

Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores

CANSONIERO POPOLAR (Cancioneiro Popular)

Volume II



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME II

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:

José Quadros dos Santos

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Flávia Fernanda Costa

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Marcelo Faoro de Abreu

Diretoria de Relações Institucionais:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck

Alessandra Paula Rech

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Matheus de Mesquita Silveira

Sandro de Castro Pitano

Simone Côrte Real Barbieri

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Thiago de Oliveira Gamba

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Universitá degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales

Praeeminentia Iustitia/Peru

Juan Emmerich

Universidad Nacional de La Plata/Argentina

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

Universidad Nacional del Centro/Argentina

Nathália Cristine Vieceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME II

INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL

Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro – Pesquisa de campo e interpretação

José Clemente Pozenato – Tradução

Patrícia Pereira Porto – Pesquisa e interpretação

Anthony Beux Tessari – Organização

Gelson Leonardo Rech – Organização



INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

PATROCÍNIO:

FLORENSE

© dos organizadores

Revisão: Giovana Leticia Reolon

Revisão técnica: Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos

Foto de capa: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS

Capa: Ana Carolina Marques Ramos

Tradução do título para o Talian: João Wianey Tonus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

C215 Cansioneiro popolar [recurso eletrônico] / organizadores Anthony Beux Tessari, Gelson Leonardo Rech. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2022.
Dados eletrônicos (1 arquivo : volume 2).

ISBN 978-65-5807-172-3

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

Obra em volumes.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Imigrantes. 2. Migração - Itália. 3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS). 4. Música popular - História. I. Tessari, Anthony Beux. II. Rech, Gelson Leonardo.

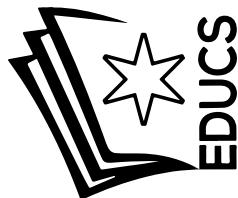
CDU 2. ed.: 314.151.3-054.72

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|---------------------------|
| 1. Imigrantes | 314.151.3-054.72 |
| 2. Migração - Itália | 314.15-026.48(450) |
| 3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS) | 784.4(816.5CAXIAS DO SUL) |
| 4. Música popular - História | 78.011.26(091) |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –
Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

Prof. Dr. Everaldo Cescon

O Acervo do Cancioneiro Popular da imigração italiana no Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS / 11

Anthony Beux Tessari • Gelson Leonardo Rech

Os santeiros dos primórdios da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul / 20

Celso Bordignon • Cristine Tedesco

Representações do feminino nas canções de imigração italiana / 27

Patrícia Pereira Porto

Anna Rech, uma imigrante acolhedora / 33

Gelson Leonardo Rech

CANTOS / 39

Ala santa cróce / **40**

Beléssa di Maria / **44**

C'è na barbiéra che fà / **48**

Cara mama mi sénto malata / **52**

Cara mama mi voi Tòni / **54**

Chi che bate su le mie pòrte / **56**

Dio ti salvi o Regina / **60**

E cóme noaltri no ghinè altri / **64**

Fanciula adorata / **66**

Figlio de tòrna o figlio / **70**

Fin che la barca va / **74**

Finunciata ò sventurata / **78**

Fratèli Bióndo / **82**

Géra na vòlta un pìcolo navio / **86**

Ghe darém na vòlta a l'Aquila / **90**

Giéri séra al semitèrio / **92**

Giéri séra andando a spasso / **95**

Gingin gingin va in càmera / **98**

Giovanìn / **99**

Giovinòto bel giovinòto / **102**

Giovinòto da vénti ani / **106**

Go i-trovato un bel veciéto / **107**

Gran Dio del ciélo / **110**

Grilo bel grilo / **114**

- I ciuchetóni / **116**
I muratóri / **118**
I quattro bei giovani / **122**
I strumenti / **124**
Il bambino déla cuna / **128**
Il bataglion d'Aòsta / **132**
Il binbo / **136**
Il caciatóre del bósco / **138**
Il canpanìl l'è alto / **142**
Il capitano de la marina / **146**
Il capitano de la Salute / **150**
Il Chéco Béco / **154**
Il laménto / **155**
Il mèrlo / **158**
Il nòme tuo Giusèpe / **162**
Il Piave / **166**
Il Sìrio / **170**
Il vinte nòve luglio / **174**
In gondoléta / **178**
In mèso 'l mare / **182**
Ino déla coperativa / **184**
Intanto che l'òsto la preparava / **188**
Io son quel giovenòto / **192**
Itàlia bèla / **194**
L'ànera / **196**
L'canpanèlo / **200**
La bandiéra dei tre colóri / **202**
La barca va / **206**
La bèla biónda (Coral das Neves) / **210**
La bèla biónda (Coral Monte Bérico) / **214**
La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin) / **215**
La bèla biónda (Coral São Francisco) / **216**
La bèla giardinéra / **217**
La bèla Mariotina / **220**
La bèla Pinòta / **224**
La bèla Violéta / **226**
La bruta vècia (Coral Dalcin) / **228**
La bruta vècia (Coral Linha Silva Tavares) / **230**

Coral São Francisco, déc. 1980. Autoria:
Aldo Tonazz e Ary Trentin/IMHC/UCS.





PIRELLA
PIRELLA

CORAL
Sala Pizzorno

PIRELLA
PIRELLA

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) traz a público o segundo volume do *Cansionero Popolar* (Cancioneiro Popular), dando continuidade à série de publicações em vista da comemoração do sesquicentenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Sublinho a relevância dos trabalhos e das canções aqui apresentados, fruto da investigação e do labor de muitos pesquisadores que constituíram uma tradição no que diz respeito ao estudo da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul.

A obra só se tornou possível graças a Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro (pesquisa de campo e interpretação), José Clemente Pozenato (tradução), Patrícia Pereira Porto (pesquisa e interpretação), Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech (organização dos materiais curados pelo Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS).

Além dos 62 cantos que, oxalá, embalarão por muito tempo as nossas festas e celebrações, o leitor poderá encontrar uma descrição da composição do acervo do cancioneiro popular da imigração italiana do Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) e um estudo dos santeiros dos primórdios da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Ainda, alguns resultados da pesquisa *Representações do Feminino nas Canções de Imigração Italiana*, que discutiu os papéis atribuídos às mulheres na cultura de imigração italiana do Rio Grande do Sul por meio das representações do feminino nas canções. Por fim, a obra reporta a história de Anna Maria Paoletti Rech, uma das ilustres personagens da imigração italiana que serve de exemplo de laboriosidade, solidariedade, religiosidade e empreendedorismo.

Para encerrar, reforço o que foi publicado no encarte do LP *Mérica, Mérica III* e manifesta a relevância do canto popular: “O canto popular na região colonial italiana no nordeste do Rio Grande do Sul é uma das manifestações da comunicação oral tradicional de maior autonomia e vitalidade no quadro geral da cultura da imigração italiana.” É como um ritual que expressa sentimentos, agradecimento, pedido, amor, carinho, dor, sofrimento, alegria e tristeza por meio de sons, ritmos e melodias diversas. É capaz de recuperar sentimentos experimentados pelos antepassados e ainda vivenciados por seus descendentes ao ouvirem as melodias.

Prof. Dr. Everaldo Cescon
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS

O ACERVO DO CANCIONEIRO POPULAR DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL DA UCS

Anthony Beux Tessari¹
Gelson Leonardo Rech²

Esta obra, *Cansionero Popolar (Cancioneiro Popular)* – Volume 2 dá continuidade à série de publicações pensadas para a celebração dos 150 anos da imigração italiana no RS (2025), que a Universidade de Caxias do Sul – UCS assume como uma missão indeclinável, ligada à sua tradição na preservação da memória e da cultura regional, em particular sobre o fenômeno imigratório, que constituiu a Região Nordeste do estado do RS, a partir de 1875.

A tradição da UCS com esse tema de pesquisa tem origem na criação do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas – Isbiep, em 1974, na sua transformação em Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC, em 1991, na organização dos Simpósios Internacionais e Fóruns de Estudos Ítalo-Brasileiros, desde 1975, e na formação de diversos acervos de caráter histórico, oriundos de projetos e programas de pesquisa, que servem ainda hoje como fontes documentais para a escrita da história regional.

A publicação integra o projeto Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS, coordenado pelo IMHC sob a supervisão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS. Prevê-se, até a culminância das comemorações do ensejo dos 150 anos da imigração italiana no RS, em 2025, a edição de novos estudos sobre o tema, ações voltadas à formação e disponibilização de acervos históricos, a promoção de atividades culturais e a realização de eventos científicos. Ademais, para as publicações relativas ao tema, a Editora da Universidade de Caxias do Sul, mantendo a tradição de publicações da área, criou um selo específico para o sesquicentenário. Trata-se do selo La Macchina a vapore, em referência ao meio de transporte do qual se serviram milhares de imigrantes.

No conjunto das publicações, espera-se contribuir e enriquecer os estudos sobre a imigração italiana, cujos marcos históricos estiveram diretamente ligados às datas celebrativas ao evento.

¹ Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS. Diretor do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS, desde 2015.

² Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS, a partir de maio de 2022, eleito para a gestão 2022-2026.

DA ITÁLIA PARA O BRASIL



1925



1875



1975



Medalhas alusivas ao centenário da imigração italiana no RS, produzidas pela Metalúrgica Abramo Eberle, em 1975. Coleção Hygino Corsetti, acervo Documenta VSZ – IMHC/UCS.

Os estudos sobre a imigração italiana: alguns marcos

A trajetória dos estudos sobre a imigração italiana no RS tem a sua primeira referência na publicação do álbum *Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*, datado de 1925. A publicação do álbum foi um dos eventos que marcou a comemoração dos 50 anos da imigração italiana no RS, sendo acompanhada da realização de uma exposição industrial e agrícola na sede do então 9º Batalhão de Caçadores e da inauguração do Parque Cinquentenário, ambos em Caxias do Sul.

Uma nova publicação sobre o tema da imigração italiana só ocorreu no período do pós-guerra, em 1950. Nesse ano foi publicado, pela Revista do Globo, o Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização Italiana no RS, com patrocínio da Festa da Uva e Exposição Agroindustrial – evento, inclusive, que retornava a ser comemorado após o hiato ocasionado pelo esforço de guerra.

Posterior aos dois momentos, a maior expressão de continuidade dos estudos sobre o tema ocorreu por ocasião das comemorações do centenário da imigração italiana, em 1975, resultando, inclusive, em um novo álbum impresso. Cerca de um ano antes, de forma preambular, já se verificava um movimento de esforços e de envolvimento de pesquisadores e de instituições regionais dedicados a retomar a investigação sobre o processo histórico de formação da zona de colonização italiana e dos elementos culturais trazidos e transformados pelos imigrantes em terras brasileiras. Em nível local, pela prefeitura de Caxias do Sul, foi iniciado, em 1974, o processo de organização do então chamado

Museu Histórico Municipal. A criação desse espaço de memória foi marcante para o período, pois tratou-se de um primeiro movimento dedicado à reunião e preservação da documentação sobre a história regional, particularmente sobre o processo imigratório.

Outros significativos esforços para a retomada dos estudos de imigração foram conduzidos pela Universidade de Caxias do Sul. Dois movimentos internos na instituição tiveram relevância: a criação do Isbiep – Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas e a formação do projeto Ecirs – Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no RS.

O Isbiep

O projeto para a criação do Isbiep é datado de 1974.³ O propósito do órgão estava voltado para a promoção dos estudos de imigração e para a busca de parcerias com instituições italianas para o financiamento de pesquisas sobre o tema. O órgão teve como seu primeiro diretor o Professor Ciro Mioranza, que realizara, em período anterior à criação do Instituto, um estudo na Itália sobre a dialetologia dos imigrantes.

Em 1975, o Isbiep da UCS promoveu, com apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o I Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros, evento ocorrido de 1º a 5 de julho, com a participação de mais de cento e cinquenta ouvintes. Algumas das comunicações apresentadas no evento só foram publicadas anos mais tarde, em 1979, pela Editora da Universidade de Caxias do Sul – Educs, em obra intitulada *Imigração Italiana: Estudos*. A mesma publicação reuniu comunicações apresentadas no II Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros.

O Isbiep envolveu-se ativamente na organização e programação das comemorações do centenário da imigração na cidade. Ainda em 1974, no final daquele ano, o órgão promoveu um primeiro ciclo de conferências voltadas ao tema, com programação de cinco dias – de 18 a 22 de novembro. No mesmo ano, firmou convênio com o Centro di recerche per l'America Latina, de Florença (Itália), para a publicação de livros sobre a região de colonização italiana.

Até 1985, o Isbiep promoveu oito edições do Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros – tradição que foi continuada, na UCS, a partir de outras frentes, e alcançou a sua 13^a edição em 2021.⁴ Ainda em 1985, foi designado para assumir a direção do Isbiep o Professor José Clemente Pozenato, com o propósito de promover uma reestruturação do Instituto. Anos depois, a reestruturação resultou na mudança de denominação do Isbiep para Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC, em nova organização interna, novo escopo e novos objetivos para o órgão, embora prevendo a continuidade das pesquisas sobre a cultura de imigração. Na data de sua criação, em 17 de julho de 1991, o IMHC incorporou à sua estrutura o projeto Ecirs.

³ Projeto de criação do Isbiep. Acervo: Cedoc-IMHC/UCS.

⁴ O V Simpósio Internacional e XIII Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros, ocorrido entre 6 e 9 de junho de 2021, foi promovido pela Área do Conhecimento de Humanidades da UCS, Programa de Pós-Graduação em História da UCS, e Dipartimento di Storia da Università degli Studi Di Padova (Itália).

O projeto Ecirs

No mesmo contexto de retomada dos estudos de imigração que marcaram o ano de 1974 teve início, na UCS, o projeto Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no RS – Ecirs⁵, coordenado inicialmente pelas Professoras Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro e Maria Elena Piazza. Surgido com a finalidade de, conforme Ribeiro e Pozenato⁶, “investigar o papel da mulher na cultura da imigração italiana”, o projeto tinha como metodologia inicial a produção de entrevistas com mulheres e a documentação visual-fotográfica dos “fazeres femininos”, como o artesanato têxtil.

O Ecirs consolidou-se apenas em 1978, quando houve maior apoio institucional e a formalização do projeto como um projeto de pesquisa. Com isso, houve ampliação da abordagem temática, passando-se a investigar uma maior gama de elementos culturais da região de colonização italiana no RS, acompanhada do aumento da equipe de pesquisadores e colaboradores.

Um dos trabalhos de expressão realizados no âmbito do Ecirs foi o registro visual (por fotografia e vídeo) dos modos de fazer e viver dos imigrantes e seus descendentes – como o artesanato, a arquitetura, a culinária, o trabalho, a paisagem –, encontrados sobretudo nas comunidades rurais da região, e que remetiam, na visão dos pesquisadores, à cultura de imigração italiana. Além de constituírem-se enquanto documentos de arquivo, um conjunto de fotografias foi selecionado para compor a edição do livro *Estações: imagens da cultura de imigração italiana no RS* e para uma exposição homônima que circulou em municípios do RS e até mesmo em Brasília (DF). Com as imagens em vídeo do acervo, foi produzido o documentário *Estações* (VHS, color., 39 min.).

Outro levantamento significativo realizado pelo projeto Ecirs, sobretudo a partir do início da década de 1980, foi o das canções trazidas pelos imigrantes, formando o acervo *Cancioneiro Popular*, tema deste livro.

O acervo do Cancioneiro Popular

As canções que compõem este segundo volume do *Cansioniero Popolar* integram o acervo do IMHC da UCS. Lugar de memória, cultura e educação, o IMHC, que completa em 2022 trinta e um anos de existência e atuação, é responsável por coordenar projetos ligados à preservação do patrimônio cultural da região de abrangência da UCS, no nordeste gaúcho, pela promoção de ações educativas de Educação Patrimonial, e pela guarda e disponibilização de importantes acervos históricos de interesse institucional e da comunidade.

⁵ Posteriormente, o projeto passou a ser denominado de Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do RS.

⁶ RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio; POZENATO, José Clemente. Projeto Ecirs: guardião de uma cultura. In: RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio; POZENATO, José Clemente (Orgs). *Cultura, imigração e memória: percursos & horizontes: projeto ECIRS 25 anos*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004, pp. 15-30.



Colheita da uva, déc. 1980. Autoria:
Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Afetos ao IMHC estão, atualmente, o Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul – Cedoc, o Centro de Memória Regional do Judiciário – CMRJu, o Programa Investigação e Resgate de Imagem e Som – Iris e o Laboratório de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – Lepar. Todos esses programas mantêm acervos documentais de caráter permanente, formados a partir de pesquisas desenvolvidas na Instituição ou oriundos de compra e de doações via termos e convênios com outras instituições.

De modo especial, o Cedoc faz a guarda da documentação histórica da própria Universidade e de outros acervos de relevância regional. Entre os fundos documentais existentes está o acervo oriundo do projeto Ecirs. A documentação divide-se em coleções, sendo destaque:

- acervo de entrevistas orais, formado por entrevistas de história oral com antigos professores da Região de Colonização Italiana do RS, entre outros temas relacionados à imigração;

- acervo de relatórios consulares, reproduzido de relatórios enviados pelos régios cônsules italianos no RS ao *Ministero degli Affari Esteri* da Itália, no período de 1883 a 1952;

- acervo Casamentos Religiosos, com fichas de registros paroquiais, com transcrição do registro de casamentos religiosos, realizados no período de 1875 a 1929, nas paróquias de Santa Cruz, em Nova Milano, e de Santo Antônio, em Nova Pádua;

- acervo Resgate, formado pela documentação produzida para projetos de inventário do patrimônio cultural de regiões atingidas pela construção de barragens e de hidrelétricas, no Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina;

- acervo fotográfico e videográfico, produção visual e audiovisual oriunda dos diferentes projetos executados pelo Ecirs ao longo do tempo, constituindo acervo de vídeos, de documentários e de fotografias que retratam os diversos aspectos da cultura regional;

- acervo Cancioneiro Popular, constituído por quase quatrocentos cantos populares, registrados em suportes de áudio, em pautas musicais e com letras transcritas e traduzidas.

Tema desta publicação, o *Cancioneiro Popular* é fruto de investigações de pesquisas do Ecirs desde 1981, quando se iniciou o trabalho de coleta e registro de cantos de corais de áreas rurais dos municípios de Caxias do Sul e Farroupilha. Em 1984, foi lançada a primeira publicação da pesquisa, na forma de um disco de vinil (LP) intitulado *Mèrica, Mèrica*. A este, seguiram-se outros dois volumes no mesmo formato de LP, sendo o *Mèrica, Mèrica II*, de 1986, com cantos recolhidos na região de Antônio Prado, e o *Mèrica, Mèrica III*, de 1987, com seleção de cantos de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

CANTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Uma tradição viva

O canto popular na região colonial italiana no nordeste do Rio Grande do Sul é uma das manifestações da comunicação oral tradicional de maior autonomia e vitalidade no quadro geral da cultura da imigração italiana.

Esses cantos, em sua maior parte vindos com os imigrantes italianos, sofreram aqui modificações e adaptações, acabando por assumir uma quase nova identidade: não são mais, em sentido estrito, cantos populares italianos. Constituem um repertório que se ajustou à nova realidade cultural, fazendo com que permanecessem aqueles cantos que melhor cumprissem, sobretudo, o papel de agregação social.

As transformações sócio-econômicas ocorridas na região nos últimos trinta anos afetaram profundamente a vida dos colonos. Porém, parece não terem afetado a “vida” do canto. A tradição de cantar se mantém viva.

É um hábito, em qualquer reunião, familiar ou festiva, de descendentes dos imigrantes italianos, entre copos de vinho, juntar-se ao acaso um grupo de vozes, cantando a plenos pulmões. Mas há também corais com certa organização: são os corais familiares, os das capelas da zona rural ou de grupos de amigos. Mesmo assim, conserva-se o caráter espontâneo da manifestação.

Texto originalmente publicado no encarte do LP Mèrica, Mèrica III.



MÈRICA, MÈRICA
CANTOS POPULARES DA IMIGRAÇÃO ITALIANA



MÈRICA, MÈRICA II
CANTOS POPULARES DA IMIGRAÇÃO ITALIANA



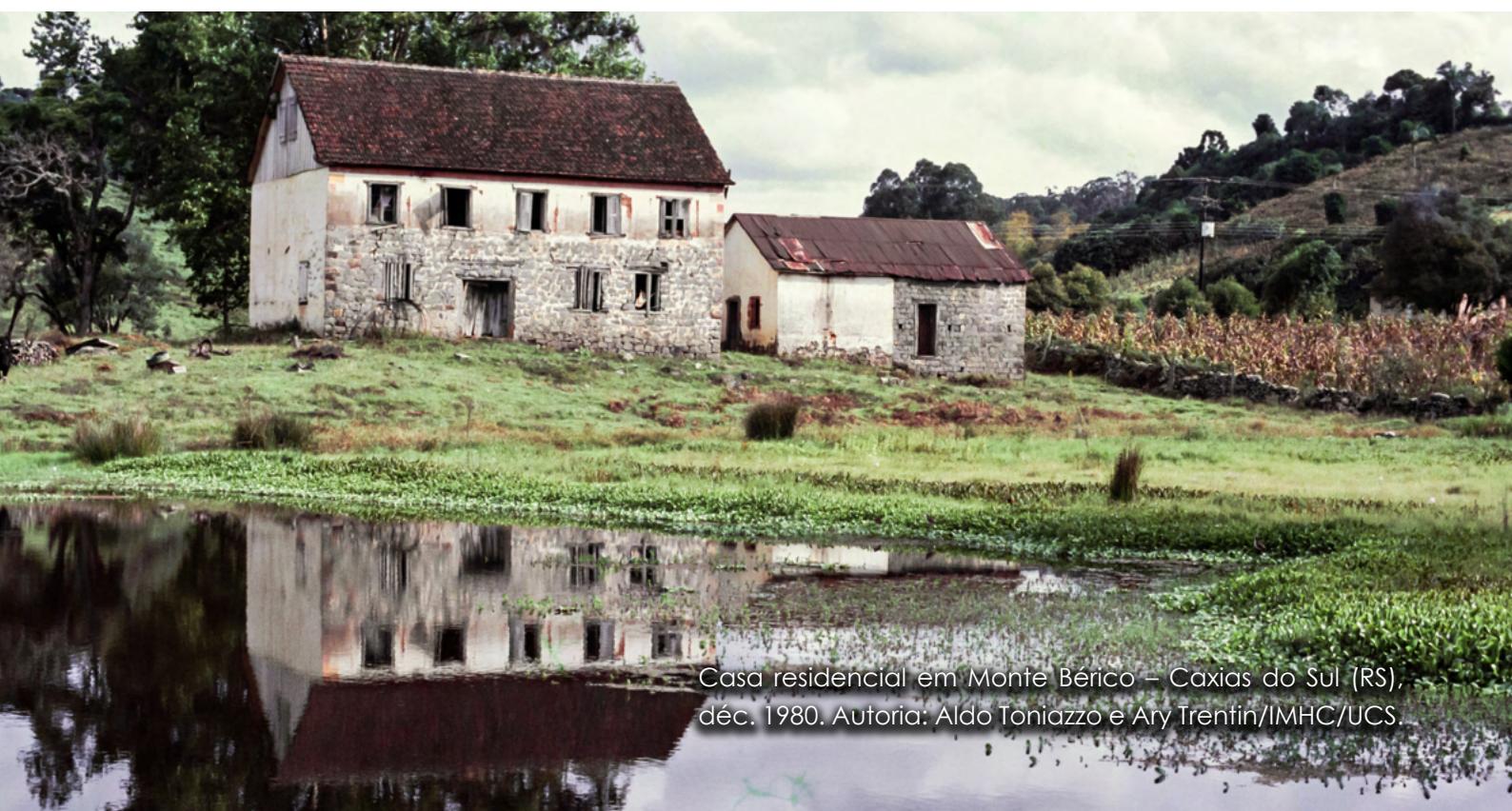
MÈRICA, MÈRICA III
CANTOS POPULARES DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Capas dos LP's Mèrica, Mèrica. Acervo: Cedoc-IMHC/UCS.

O trabalho de coleta dos cantos, a transcrição em pauta musical, a transcrição das letras em língua original e a tradução para o português teve a participação de um grupo de pesquisadores e técnicos vinculados ao Ecirs: sob a coordenação da Professora Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, envolveram-se também os professores Ary Nicodemos Trentin, Maria Elena Piazza, José Clemente Pozenato, Paulo Zugno, Patrícia Pereira Porto e Vitalina Maria Frosi, as secretárias Maria Vilma Paim Colles e Tranquila Bambina Moresco Brando e o etnofotógrafo Aldo Tonazzzo.

As atividades de pesquisa relacionadas ao *Cancioneiro Popular* foram continuadas e interrompidas em alguns momentos. Nos últimos anos, deu-se especial atenção ao tratamento técnico de organização, conservação e preservação do acervo do Ecirs: os suportes documentais que o integram encontram-se em espaço com controle ambiental permanente e, por meio de instrumentos arquivísticos, garante-se o acesso amplo e com responsabilidade técnica. Entre 2009 e 2015, a direção do IMHC esteve ao encargo da professora Luiza Horn Iotti. A equipe de trabalho é atualmente composta por: Anthony Beux Tessari (direção do IMHC), Angela Boschetti Bertuol, Daiana Cristani da Silva, Eduardo Morbini, Erick da Silva Porto e Janaína Vedoin Lopes.

As atividades de trabalho com o acervo do *Cancioneiro Popular* têm continuidade com a publicação do segundo volume deste livro, que reúne a quantidade de 62 cantos. Recuperaram-se cantos das letras A a E não publicados no volume 1 e segue-se a sequência, neste volume 2, de cantos que iniciam com a letra F até os primeiros cantos que iniciam pelo artigo *La*. Cada canto é apresentado com a transcrição musical digital, a transcrição da letra, a tradução e a reprodução da pauta musical manuscrita (quando existente), conforme se encontra custodiada no acervo do Ecirs no IMHC. Até o marco dos 150 anos da Imigração Italiana no RS, estão previstos outros volumes, que contemplarão a totalidade desse riquíssimo acervo histórico-cultural.



Casa residencial em Monte Bérico – Caxias do Sul (RS),
déc. 1980. Autoria: Aldo Tonazzzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.



Nossa Senhora do Carmo, escultura religiosa em madeira policromada.
Capela Nossa Senhora Auxiliadora – Cotiporã (RS), 2004. Autoria da
foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Os santeiros dos primórdios da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul

Celso Bordignon⁷

Cristine Tedesco⁸

Os santeiros eram escultores que se destacaram na produção de imagens sacras destinadas à liturgia comunitária ou ao culto doméstico. Nos primórdios da imigração italiana, na região da Serra Gaúcha, muitos deles se destacaram nessa profissão por uma significativa produção e pela originalidade das suas criações. Em sua grande maioria, esses escultores que entalhavam a madeira em variados tamanhos não tiveram aprendizagem acadêmica, pode-se dizer que eram autodidatas. Outros aprenderam com algum “maestro” a arte de entalhar e preparar a madeira com diversas camadas de base para posterior aplicação da policromia.

Escultores vindos da Península Italiana ou descendentes de italianos produziram imagens de caráter devocional, não apenas esculturas em madeira, mas também construções dos locais de culto religioso, como capelas, campanários e capitéis, que podem ser percebidos enquanto símbolos da religiosidade popular na Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Interessante perceber que os capitéis foram construídos desde o período da chegada dos primeiros imigrantes, na segunda metade do séc. XIX, ao longo do séc. XX e até mesmo no início do séc. XXI.

As imagens de santos eram produzidas em madeira e destinadas as capelas, igrejas, grutas, capitéis, capelinhas, além do interior de residências dos imigrantes e seus descendentes. As esculturas religiosas recebiam aplicações feitas com pigmentos coloridos para criação de indumentárias, adornos e simbologias que representavam a identidade da figura, feitos por meio dos sistemas conhecidos como “imagem de roca” e “imagem de vestir”.

De acordo com o historiador Paulo de Assunção (2021), a “imagem de vestir”

é a denominação referente às esculturas trajadas com tecidos naturais, de construção mais elaborada ou não, conforme as circunstâncias. Essas peças eram geralmente constituídas de apenas uma parte do corpo (cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés) esculpida de forma completa, mas as partes visíveis recebiam uma pintura (ASSUNÇÃO, 2021, p. 61).

As pinturas sobre a madeira eram criadas para que a imagem apresentasse verossimilhança. O uso de pigmentos buscava dar conta da cor da pele humana nos membros das figuras representadas. Segundo Assunção (2021), o mesmo acontecia com os cabelos, representados de forma natural, por meio

⁷ Doutor em Arqueologia Paleo Cristã pelo Pontifício Instituto de Arqueologia Cristã de Roma (2000). Mestre em Arqueologia Paleo Cristã pelo Pontifício Instituto de Arqueologia Cristã de Roma (1993). Licenciado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984).

⁸ Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018, com período de bolsa Erasmus Plus de 12 meses na Università Ca' Foscari de Veneza. Mestra em História pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, 2013. Licenciada em História pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2011.



São José, escultura em madeira policromada. Nova Milano – Farroupilha (RS), 1982. Autoria da foto: Aldo Tonazzio e Ary Trentin/IMHC/UCS.

de doações das devotas, ou entalhados diretamente na madeira, com aplicação de pigmentos ou não. No que se refere aos olhos das figuras, eram entalhados diretamente na madeira com uso de policromia. Outra opção aos escultores era a criação de olhos de vidro, cristal ou espelhos. O uso desse recurso é menos comum nas obras produzidas na Região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Já as conhecidas como “imagens de roca” possuíam estruturas simplificadas em suas estruturas anatômicas e, conforme Paulo Assunção (2021), a parte inferior da imagem era constituída por uma armação feita com ripas de madeira que permaneciam ocultas pelas vestes. A função dessa estrutura era dar sustentação à imagem superior da figura e facilitar o transporte em procissões, tendo em vista sua leveza em relação às imagens de vestir. Todavia, as imagens de roca tinham alto custo de produção em razão das indumentárias e adornos das figuras, que muitas vezes excediam os valores das partes esculpidas.

As proporções das partes nem sempre eram harmônicas. Para Fernando Pozzer (2022), especialista em Arte Sacra, nem sempre as partes da obra eram produzidas pelo mesmo santeiro, o que ajuda a entender por que os membros das esculturas, ocasionalmente, são desproporcionais. “Normalmente a fatura das partes mais importantes era feita por um mestre e a estrutura mais simplificada, para vestir, por um aprendiz” (POZZER; QUITES, 2022, p. 6). Contudo, essas imagens eram vistas de longe, fazendo-as parecer harmoniosas no conjunto da obra.

Escultura religiosa em cedro inacabada na Capela São José da Terceira. Veranópolis (RS), 2004. Autoria da foto: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.



Pozzer (2022) ressalta que essas esculturas possuíam articulações que facilitavam os momentos de troca de indumentárias das imagens. O mesmo autor destaca ainda que o sistema articulado das obras permitia que algumas fossem posicionadas de pé ou sentadas, a exemplo da Nossa Senhora da Maternidade, atualmente no nicho central do Retábulo Mor da Capela localizada na Estrada Municipal Furlan Perotti, Linha 5ª Légua, Caxias do Sul.

As esculturas utilizadas nas procissões possuíam grande apelo teatral junto aos devotos, como afirma Paulo Assunção (2021). “As peças faziam parte de um discurso simbólico espiritual que deveria ser assimilado pelos fiéis. As imagens poderiam, ou não, possuir uma beleza artística mais elaborada, porém o mais importante era o caráter místico religioso que as envolvia” (ASSUNÇÃO, 2021, p. 62).

Na região da Serra Gaúcha identificamos a presença de ambos os sistemas, imagem de roca e imagem de vestir. De acordo com a pesquisa de Arlindo Battistel (2013), há diversas obras com essas características, a exemplo da Nossa Senhora da Saúde com o Menino Jesus, pertencente ao acervo da igreja do Travessão Santa Rita, 3ª Légua, município de Caxias do Sul. A imagem de roca apresenta duas figuras com vestes alongadas. A figura feminina possui sua estrutura completa apenas na parte superior do tronco, mãos e pés, que são sustentados por duas ripas de madeira encaixadas, garantindo leveza suficiente para ser carregada durante as procissões. Infelizmente não se conhece o escultor responsável pela obra, que ao longo do tempo teve as indumentárias das figuras substituídas sem nenhum critério. Para o mesmo autor,

é importante notar que a tinta dos pés está bastante danificada. É que os devotos antigamente encostavam a mão nos pés da imagem para depois traçar sobre si o sinal da cruz. O sal e a gordura natural que se encontram nas mãos das pessoas acabam afetando a composição da camada de gesso e tinta que estão sobre os pés de madeira. Igual efeito se observa nos pés do Menino Jesus (BATTISTEL, 2013, p. 1116).



A prática de restauros realizados por pessoas sem formação técnica, remoção das vestes para higienização inadequada ou mesmo substituição das indumentárias, foi muito comum no passado, mas nos dias atuais ainda testemunhamos essa falta de cuidado e irresponsabilidade com os patrimônios visuais de caráter artístico, histórico e cultural.

Na Região Nordeste do Rio Grande do Sul também há a presença de imagens de vestir, a exemplo da escultura em madeira de Nossa Senhora das Dores, atualmente no Museu do Imigrante de Bento Gonçalves. A figura feminina foi esculpida de corpo inteiro e, conforme a descrição da obra no acervo digital da instituição:

consiste em uma mulher em pé, com braços ao lado do corpo, pernas próximas uma da outra e vestido esboçado. O rosto é levemente inclinado para cima e os cabelos são esculpidos de forma a parecerem lisos e presos na parte posterior da cabeça. Os braços e ombros são articulados. A escultura encontra-se sobre uma base octogonal. A pintura da escultura é em cor clara nas partes que representam a pele (rosto, colo, mãos e pés), e em tom natural da madeira, desde a altura do peito até os tornozelos (como se estivesse vestida) e na parte dos cabelos. A pintura de toda a escultura está craquelada e a estrutura possui algumas partes com perdas do suporte da madeira. Ambas as mãos estão quebradas. As estátuas “de vestir” eram imagens católicas vestidas com trajes de tecido. Por vezes, também eram utilizadas perucas. Altura: 125,6 cm. Largura: 21,6 cm. Doador: Escola Mestre Santa Bárbara. Escultor desconhecido. Época: 1876. Pertenceu à Capela Nossa Senhora das Dores. (MUSEU DO IMIGRANTE. Disponível em: <https://www.museudoimigrante.org.br/exposicoes/permanentes/nossa-senhora-das-dores>. Acesso em: 06 de maio de 2022)

Ressaltamos que a falta de informações sobre as obras dos escultores santeiros da região, muitos ainda anônimos, é recorrente. Consideramos urgente e imprescindível o desenvolvimento de pesquisas para salvaguarda desses acervos de Arte Sacra de origem popular, testemunhos da importância das imagens de devoção nas comunidades de colonização italiana.

Um dos escultores santeiros cuja identidade foi identificada é Giuseppe Nodari (1888-1918), filho de imigrantes italianos, nascido no município de Antônio Prado. Chegou a ter aprendizes em seu atelier, o que revela sua popularidade entre a comunidade da época. Assinava suas esculturas utilizando um formão, fazendo uma incisão na madeira – Giuseppe Nodari ou G. Nodari –, e, eventualmente, datava o ano de produção na obra.

Anjo, escultura em madeira entalhada e policromada na Capela São Marcos. Nova Roma do Sul (RS), 2004. Autoria da foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



De acordo com Battistel (2013), Giuseppe Nodari não possuía formação acadêmica. Entretanto, era filho do escultor Napoleone Nodari, diplomado em marcenaria pela Escola Salesiana de Vila Raspa, em Vicenza, na Itália. Além de modelaria, a formação incluía desenho e escultura. Os irmãos Nodari, Napoleone e Beniamino chegaram a receber menções honrosas devido à excelência de seus estudos. Chegados ao Brasil em 1883,

Os irmãos Nodari foram responsáveis pela construção da maioria das casas de madeira de Antônio Prado, que hoje são tombadas pelo IPHAN como patrimônio nacional. Construíram capelas, campanários, armários, pontes, pipas, portas com entalhes, lambrequins de casas, rodas de carroça, bancos para igreja e esculturas (BATTISTEL, 2013, p. 1154).

É bastante provável que Giuseppe Nodari tenha aprendido as técnicas de escultura com o pai e o tio, reunindo conhecimentos para atuar como santeiro na região, apesar de não possuir nenhuma instrução escolar. Embora tenha tido uma vida curta, faleceu aos 29 anos de idade, esculpiu mais de vinte obras em cedro, as quais pintou com as tintas de que dispunha na época. Produziu para capelas e capitéis de Antônio Prado e da região que hoje corresponde ao município de Ipê, além das encomendas que recebeu dos párocos e das famílias locais. As obras inacabadas de Giuseppe Nodari foram finalizadas por seu pai, Napoleone Nodari, conforme afirma Battistel (2013).

Os escultores santeiros acumulavam muitos saberes técnicos e artísticos para a criação de imagens em madeira para distintas finalidades no circuito da cultura devocional. Na pesquisa realizada para o presente texto foi possível identificar uma relação significativa de itens produzidos por esses artistas. Além das esculturas, há outros acervos feitos em madeira legados ao nosso tempo: suportes para pias de água benta, crucifixos, castiçais, altares, oratórios, sacrários, confessionários, púlpitos, frontispícios, lambrequins, sinos, porta-missal, lanternas para acompanhar procissões e cerimônias litúrgicas, nichos que serviam para acondicionamento de imagens de santos, andores de procissão, utilizados para transportar as imagens durante as procissões e outros eventos de caráter religioso, além de figuras entalhadas em alto relevo que ornamentavam os espaços de culto religioso, entre outros itens.

O discurso simbólico religioso possuía grande destaque no cotidiano dos imigrantes. Esse discurso foi representado por meio de imagens sacras, com destaque para a iconografia mariana, santos, com numerosas imagens de Santo Antônio, também cultuado de forma expressiva no Norte da Península Italiana, além de uma infinidade de objetos e mobiliários utilizados nos espaços de culto e durante as procissões.

É importante dizer que já tivemos incontáveis perdas no que se refere às obras dos santeiros. Entre elas estão numerosos capitéis, capelas e torres queimadas ou destruídas para construção de novas, além de intervenções de conservação e restauro feitos por pessoas sem formação técnica. Nos perguntamos: o que será desses patrimônios daqui em diante? Teremos uma política de inventários para esses bens culturais e históricos? Finalizamos o texto reiterando a relevância dos santeiros populares, suas vidas, suas obras e o legado visual para a História, a Arte e a Cultura da Região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Referências:

ASSUNÇÃO, Paulo de. *Imagens de Roca: a imagem rendida pelos olhos*. In: Catálogo Imagens de Roca e de Vestir. Museu de Arte Sacra de São Paulo – MAS/SP. Curadoria João Rossi e Beatriz Cruz. Associação do Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2021, p. 61-77. Disponível em: https://issuu.com/museudeartesacra/docs/imagens-roca_catalogo_final Acesso em: 5 de maio de 2022.

BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Retratos da colônia*. Tomo II. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, 2013.

POZZER, Fernando; QUITES, Maria Regina Emery. *Nossa Senhora da Maternidade: dos referenciais históricos e iconográficos, à uma possível autoria*. Artigo previsto para publicação na segunda metade de 2022 na Revista Inconfidentia: <https://inconfidentia.famariana.edu.br/>.

MUSEU DO IMIGRANTE. *Nossa Senhora das Dores*. Disponível em: <https://www.museudoimigrante.org.br/exposicoes/permanentes/nossa-senhora-das-dores> Acesso em: 6 maio 2022.

POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no RS*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

PROGRAMA ECIRS/IMHC/UCS. *Acervo Fotográfico*. Disponível em: <https://biblioteca.ucs.br/gallery3/index.php/IMHC/Ecirs/santos>. Acesso em: 10 maio 2022.



Cristo morto, escultura religiosa na Igreja Nossa Senhora de Caravaggio de Nova Milano – Farroupilha (RS), déc. 1980. Autoria da foto: Aldo Tonizatto/IMHC/UCS.

Representações do Feminino nas Canções de Imigração Italiana

Patrícia Pereira Porto⁹

Apresento aqui alguns resultados da pesquisa Representações do Feminino nas Canções de Imigração Italiana, realizada no período de 2019 a 2021, que se propôs a discutir os papéis atribuídos às mulheres na cultura de imigração italiana do Rio Grande do Sul por meio das representações do feminino nas canções e refletir sobre a forma como esses aspectos constroem e interferem nos espaços que as mulheres ocupam na esfera social. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre gênero e cultura de imigração italiana assim como a análise da narrativa textual e musical das canções.

Gabriela Dotti, em sua dissertação “Representações do Feminino na Literatura de Tradição Oral da RCI: o que se diz sobre a mulher”, apresenta diversas considerações sobre a representação do feminino na cultura de imigração italiana. No que se refere às canções, a autora entende que a canção de imigração italiana simboliza os espaços do poder feminino, mas que a transição identitária feminina está sempre relacionada à figura masculina. Segundo ela, cabia ao homem retirar a mulher de sua condição “marginal” e introduzi-la em um novo espaço, no qual passava a adquirir o status de esposa (DOTTI, 2007, p. 126).

A partir do depoimento de Cleodes Piazza Júlio Ribeiro, Dotti argumenta que na cultura popular de imigração italiana a mulher precisava ser submissa, primeiramente aos seus pais, depois ao marido e aos sogros. Citando como exemplo os discursos contidos nos panos de parede que comumente ornamentavam as cozinhas, Ribeiro comenta que as mulheres deveriam “queixar-se, muito pouco. O aprendizado do silêncio e da subordinação se faz com as formas as mais perversas. [...] O mais emblemático de todos é aquele cujos dizeres eram ‘a palavra é prata, o silêncio é ouro’” (RIBEIRO apud DOTTI, 2007, p. 128).

Dotti informa que muitas canções de imigração italiana trazem a mulher como tema, seja a mulher vítima do casamento, seja a mulher traída, esposa e mãe. Cita Gianluigi Secco que as canções de bodas retratam a mulher sob diversos aspectos, tais como ciumenta, mal casada, traída ou esposa do velho, “sempre e de qualquer modo uma mulher vítima do evento em curso” (SECCO, 1995, p. 234-235 apud DOTTI, 2007, p. 138). Assim, a autora observa que, apesar da mudança das narrativas, a mulher tende a ser representada como vítima do casamento.

⁹ Doutora em Letras pela UCS/UniRitter. Professora no curso de Licenciatura em Música da UCS.

Nota: Fragmentos deste texto foram retirados do artigo Educação, Gênero e Imigração: representações do feminino nas canções de imigração italiana, realizado em coautoria com a então acadêmica do Curso de Licenciatura em Música, Ingridi Verardo de Moraes, e publicado nos anais do XIX Encontro Regional da ABEM Sul.

Ao analisar a letra da canção *Cara mama la spósa l'è qui*, Gabriela Dotti interpreta elementos da canção que trazem um simbolismo sexual implícito, relacionando o papel da mulher não mais ao tradicional “esposa e mãe”, mas à mulher feiticeira, antítese da imagem idealizada da mulher, combatida no século XV como alvo da inquisição (DOTTI, 2007, p. 139-140). Segundo a autora,

Ao levar-se em conta a informação de que os casamentos aconteciam, via de regra, aos sábados, pode-se buscar uma referência ao sabá, dia em que as feiticeiras, antíteses das mulheres idealizadas, montadas em seus cabos de vassouras, saíam, à noite, em busca de “alegria”. Dia em que, como mostram as expressões da cultura camponesa na RCI, coexistem o sagrado e o profano. Dia em que a tradição permitia a transgressão (DOTTI, 2007, p. 140).

Ainda analisando a canção *Cara mama la spósa l'è qui*, a autora fala sobre o simbolismo que converte a canção em um texto de apelo sexual e diz que esse apelo também pode ser encontrado na canção *Marito Mio*. Segundo Dotti,

[...] quase toda a canção desenvolve-se de forma séria, dramática até, envolvendo em um diálogo a esposa e seu marido. Exaurida pelo trabalho que está a executar, a esposa manifesta repetidas vezes seu cansaço e frio, ao que o marido responde ordenando que continue a fiar:

Marito mio/mi son fréda/mi son gelata/sposina oi cara/quanti fòsi/gaveo filato/ghenò filato uno/sposina va lavora/che quéta non l'è e l'òra/de venir dormir com me.

Marido meu/estou fria/estou gelada/esposinha querida/quantos fusos/tu tens fiado? tenho fiado um/esposinha, vai trabalhar/que esta não é hora/de vir dormir comigo. (DOTTI, 2007, p. 141)



Artesã fiando lã na roca. Esmeralda (RS), 2000. Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

Para a autora, a canção *Marito Mio* deixa “evidente a relação de identidade que existe entre a figura da esposa e o trabalho que a ela cabe na estrutura familiar. Prevalece ainda a imagem da esposa submetida, que deve obediência ao marido” (DOTTI, 2007, p. 141).

Candice Soldatelli fala sobre as diferentes versões da canção *Dona Lombarda* registradas pelo projeto ECIRS na década de 1980 e comenta sobre a possível origem da canção, identificando as diferenças de interpretação por cada grupo de coral que a cantava e sobre a mudança de sentido em cada um desses casos. Segundo ela, a canção tem versões em diferentes épocas e partes do mundo, sendo que o enredo é sobre a história de uma mulher casada que é cortejada por outro homem. A mulher segue as orientações de seu amante e coloca veneno na bebida do marido. Este, desconfiado das intenções da esposa, obriga-a a beber o vinho envenenado. Segundo a autora,

Os aspectos universais e regionais de que essa cantiga se reveste possivelmente não configuram apenas um mero componente de literalidade, tecendo narrativa a ser valorizada do ponto de vista estético. Na complexidade da cultura popular, a canção se apresenta não apenas como uma obra literária plurissignificativa, mas principalmente como patrimônio cultural representativo de valores comuns ao ser humano, além de revestir os traços particulares que formam a identidade de um povo. (SOLDATELLI, 2004, p. 347)

A partir de uma revisão de literatura, a autora comenta que possivelmente a canção *Dona Lombarda* tenha surgido na época das invasões bárbaras em território italiano. A canção teria sido baseada na história de Rosmunda, que tenta matar seu amante Elmichi com vinho envenenado. Desconfiado da intenção da amante, Elmichi pede que ela beba o restante do vinho do cálice e, diante da recusa de Rosmunda, a ameaça com um punhal. Os dois acabam morrendo (SOLDATELLI, 2004).

Nigra (1957) escreve que a repetição do nome *Dona Lombarda* ao longo da canção seria uma forma de invocar um objeto de imprecação secular, um maldizer à mulher maldita, símbolo da impureza feminina capaz de seduzir e enfeitiçar para atingir seus propósitos. Ou seja, se “buscava ressaltar a punição sofrida pela mulher adúltera” (SOLDATELLI, 2004, p. 348). Soldatelli também comenta que na canção há uma espécie de tribunal que condena o adultério e pune com a morte a mulher que ousou trair a confiança do companheiro (SOLDATELLI, 2004). Não fica claro, nas versões da canção, se o adultério teria ou não sido consumado.

No que se refere à forma como *Dona Lombarda* tenta matar seu marido, vinho com veneno extraído da cabeça de uma serpente, pode-se perceber uma série de simbolismos atrelados à representação da mulher na cultura cristã. Há aí uma referência à sedução, ao prazer sexual e à tentação carnal. Segundo a autora,

Em *Dona Lombarda* temos acontecimentos que destroem a sagrada instituição do matrimônio, desvelando a crueldade de uma mulher capaz de tudo para atender seus desejos carnais. A atitude da esposa adúltera é altamente condenável pelo cristianismo e pelo povo que busca inspiração nos elementos bíblicos para a antecipação da tragédia e consequente punição – seria divina? – da pecadora. (SOLDATELLI, 2004, p. 350)



Coral São Francisco, déc. 1980. Autoria:
Aldo Tonizatto e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Em algumas versões da canção é o filho do casal que alerta o pai sobre as intenções da mãe. Segundo Soldatelli (2004, p. 350), “a presença de um filho no cenário de um adultério, seguido de homicídio, amplia a dimensão da trágica destruição de uma família” e potencializa o adultério como crime, pois não haveria a motivação de gerar filhos caso o marido fosse infértil. Conforme a autora, um filho “traria atenuantes de toda ordem para o envolvimento com outro homem que não o esposo: ela poderia estar tentando engravidar, a fim de cumprir sua natureza como mãe, ou ainda estaria cumprindo a lei bíblica do ‘crescei e multiplicai-vos’” (SOLDATELLI, 2004, p. 352).

A maior parte dos grupos vocais encontrados pelo projeto ECIRS na década de 1980 eram predominantemente marcada por vozes masculinas. A pesquisa de Soldatelli mostra uma diferença interessante na versão interpretada pelo coral Sorele Bianchi, composto por seis mulheres. Destaca-se aqui que grupos vocais compostos apenas por vozes femininas são incomuns até nos dias atuais. Nessa versão, Dona Lombarda toma para si a “figura régia e sua espada, símbolos de poder e justiça, reconfigurando o mundo de acordo com sua vontade” (SOLDATELLI, 2004, p. 353). Além disso, na versão interpretada pelo coral não há criança que alerta o pai sobre o veneno. Outra questão interessante é que em algumas outras versões Dona Lombarda era obrigada a beber o veneno sob ameaça de violência física. Já na versão do coral Sorele Bianchi, Dona Lombarda “responde que beberá o vinho por obediência ao marido” (SOLDATELLI, 2004, p. 354), mostrando a “resignação de Dona Lombarda diante do marido, talvez revelando um remorso tardio, preferindo a morte a dar continuidade ao casamento na condição de adúltera”, e reforçando a mensagem que nada disso teria acontecido se ela se mantivesse obediente ao marido e respeitasse a sacralidade do casamento.



Artesã confeccionando chapéu de palha. Déc. 1980.
Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Por fim, a autora comenta que há na canção *Dona Lombarda* uma “narrativa moralizante, em que a残酷 e a traição de uma mulher são punidas exemplarmente com a morte” (SOLDATELLI, 2004, p. 354), e que não haveria perdão para a mulher que ousasse romper com os laços do matrimônio. Conforme a autora, a canção “só vem reafirmar a subordinação da mulher ao seu marido, cumprindo o papel de informar às meninas que ouvem a canção quais são as condutas que se esperam delas” (SOLDATELLI, 2004, p. 354).

Como pode ser observado, as representações do feminino nas canções de imigração italiana envolvem desde narrativas românticas e até mesmo religiosas até traços de violência implícita e explícita. Sabe-se que o contexto histórico e social em que a maior parte dessas canções foi criada é muito diferente do contexto atual, e não se pode ignorar que elementos como a submissão da mulher e o estabelecimento desta como propriedade do homem, principalmente em uma comunidade que se manteve fiel aos princípios estabelecidos pela igreja católica, era praticamente a única realidade conhecida na região de colonização italiana no RS. Porém, algumas dessas canções continuam a ser interpretadas até hoje pelos grupos corais, o que instiga a continuidade da pesquisa para compreender se atualmente há ressignificação das canções no sentido de modificar o teor subjugador em relação à mulher ou se é mantida uma repetição acrítica por parte dos corais sobre o teor agressivo de algumas canções.

As narrativas das canções de imigração italiana contam a trajetória de conflitos, miséria, sofrimento, discriminação, luta e resistência desses imigrantes. É possível perceber que as narrativas refletem o contexto histórico e social em que foram criadas assim como evidenciam os traçados ideológicos e religiosos que constituem a cultura da imigração no Brasil. As variantes nas letras das canções, como no caso de *Dona Lombarda*, são exemplos de como as narrativas das canções se adaptam ao contexto em que são interpretadas, sendo ressignificadas a partir das experiências dos descendentes de imigrantes em nosso país.

Referências

- DOTTI, G. M. Representações do Feminino na Literatura de Tradição Oral da RCI: o que se diz sobre a mulher. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2007.
- PORTO, P. P; MORAES, I. V. Educação, gênero e imigração: representações do feminino nas canções de imigração italiana. In: XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. 2020. Anais. Disponível em: <http://abem-submissões.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/609/345>. Acesso em: 03 maio 2022
- SOLDATELLI, C. Universalidade e regionalidade na canção *Dona Lombarda*. In: POZENATO, J. Cl; RIBEIRO, C. M. P. J. (Org.). *Cultura, imigração e memória: percursos & horizontes – 25 Anos do ECIRS*. Caxias do Sul: Educs, 2004.

Anna Rech, uma imigrante acolhedora

Gelson Leonardo Rech¹⁰

A história da imigração italiana no Brasil está eivada de personagens que servem de exemplo de laboriosidade, solidariedade, religiosidade e empreendedorismo. Homens e mulheres que, por seus feitos, alimentam o orgulho dos descendentes. Anna Maria Paoletti Rech, filha de Giovanni Paoletti e Maria Roncen Di Marco, cujo nascimento data de 1º de outubro de 1828, é uma dessas figuras que, sem desejar, marcaram a história da VIII Légua da cidade de Caxias do Sul.

As condições de vida na Itália forçaram-na a empreender a jornada náutica para o Brasil como muitos, cerca de 100 mil, que chegaram ao Rio Grande do Sul durante o processo imigratório. À pobreza, que era a realidade dos camponeses miseráveis da Itália recém-unificada, somavam-se as dificuldades de renovar o contrato com o proprietário das terras nas quais trabalhava, o falecimento de seu marido há poucos meses e um filho com problemas de saúde. A esperança de ser proprietária de terras na América e a oportunidade de ter uma vida melhor incentivaram-na a partir com muitos de seus conhecidos da Província de Belluno. A saga de uma mulher forte, “chefe de família”, tem início.

Anna havia casado com Osvaldo Rech em 20 de novembro de 1847. Seguiu para o Brasil sem o marido e com seus sete filhos. Mário Gardelin publicou no Jornal Correio do Povo de dezoito de junho de 1974 a seguinte descrição dos filhos de Anna Rech: “Quando chegou ao Campo dos Bugres, segundo registro do eminent historiador Monsenhor João Maria Balén, tinha os seguintes acompanhantes: os filhos Ângelo (*06.09.1850) 25 anos; Teresa (*28.03.1853) 23 anos – surda-muda; Líbera (*05.07.1856) 19 anos – deficiente mental; Giuseppe (*03.10.1858) 17 anos – solteiro; Vittore (*26.05.1861) 14 anos – dificuldade no falar, cantava bem; Maria Giovanna (*22.06.1863) 12 anos; Giovanni – João (*15.05.1865) 10 anos – esperto e inteligente”. Com Anna veio também sua irmã Teresa, com 24 anos. Partiu do Vêneto, da localidade de Pedavena, e chegou ao Brasil em 1877. A VIII Légua da colônia de Caxias foi seu recanto, um recomeço aos 48 anos de idade.

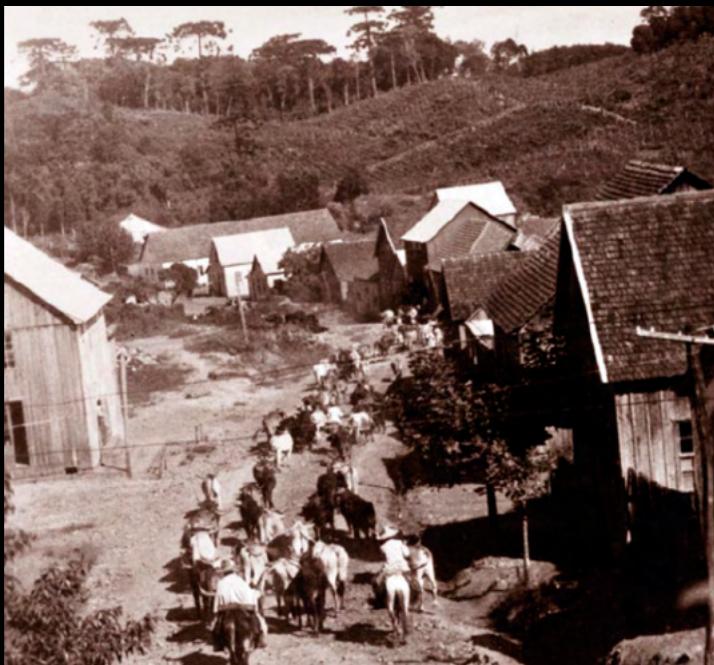
No livro *História do Povo de Ana Rech – Volume I*, de 1987, constam as narrativas sobre Anna Rech: senhora religiosa e empreendedora que, logo ao ter chegado na VIII Légua percebeu a oportunidade de ter um pouso para os tropeiros que iam e vinham dos Campos de Cima da Serra para a Colônia Caxias. Ela e seu filho Ângelo haviam recebido 50 hectares e a estrada dos tropeiros passava justamente no caminho de suas terras. Em meio à prole, encontrou tempo para ajudar os viajantes e tropeiros, oferecendo comida e pousada a partir de trocas de mercadorias.

¹⁰ Trisneto de Anna Rech.

Imagen de Anna Rech aos 85 anos, em 1912. Autoria desconhecida. Acervo: Valter Antonio Susin.



Anna Rech dia 13
Brasile 13.IX.1912



Estrada central do distrito de Ana Rech, Caxias do Sul (RS). Autoria desconhecida, déc. 1930.

Acervo: Valter Antonio Susin.

A importância do pouso de Anna Rech se propagou entre os habitantes da região a ponto de ser uma referência para tropeiros e pessoas interessadas em fazer negócios com estes. Mas, para além do empreendedorismo dessa mulher imigrante, destacam-se outras virtudes que fizeram com que a localidade da VIII Légua passasse a ter o mesmo nome da fundadora, como vemos:

A velha Anna Rech era uma personalidade que se destacava por suas iniciativas, por sua atividade caridosa, pela amizade que a ligava a quase todas as famílias da região. Era muito prestativa. Aprendera com a velha Kira o mister de parteira. Não media tempo para atender às senhoras que precisassem, nem a assustavam as péssimas estradas vicinais. Cobrava cinco mil-reis por parto, de quem podia, mas, em certos casos, além de não cobrar, ainda levava uma galinha e alimento à parturiente. Montava o “cavaloto”, na mula, e às vezes voltava encharcada de barro, ou molhada, tiritando de frio. Era convidada em todos os casamentos e festas. Tinha os afilhados de batismo, “fossi”, em toda a parte.” (DALL'ALBA et al., 1987, p. 54)

A história que se conta, de geração em geração, é que um recém-nascido havia sido abandonado na porta da casa dela. Tratava-se de uma menina negra que veio a falecer poucos anos mais tarde. Uma carta do Bacharel João Maria de Almeida Portugal confirma a tradição oral:

Escritório do Engenheiro Chefe e Diretor da Colônia Caxias, em 5 de dezembro de 1881.

Exmo. Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Excia. o requerimento da colona Anna Rech, moradora no lote n.º 104 da Oitava Légua, que pretende o auxílio para cuidar de um recém-nascido, do sexo feminino, que foi deixado à sua porta, e a quem está prestando amamentação e cuidado.

Informo a V. Excia. que, no dia 29 de outubro, a dita dona veio a esta diretoria declarar o fato a que ela se refere, e, porque não tivesse meios para conservar o recém-nascido em sua companhia, pretendeu que eu lhe desse destino, e só a meu pedido, e com algum auxílio que lhe tenho prestado, a dita colona tomou encargo de o tratar, o que até hoje tem feito com todo o desvelo.

V. Excia. resolverá o que entender.

Deus guarde V. Excia.

Ilmo. e Exmo. Dr. Francisco Soares Brandão,

M.D. Presidente da Província do Rio Grande do Sul

O Diretor e engenheiro Chefe.

Ass.: Bacharel João Maria de Almeida Portugal.” (DALL'ALBA et al., 1987, p. 54)



Filhos de Anna Rech, em 1909. Da esquerda para a direita (sentados): Vitório, Angelo, Anna, João e José.
Em pé: "El Boccia". Autoria desconhecida. Acervo: Valter Antonio Susin.



Imagen da estátua de Anna Rech. Da esquerda para a direita: Valter Susin (idealizador da estátua), Miguel Angel Laborde (modelador), Bruno Segalla (escultor) e Camilo Dal Piaz. Setembro de 1977. Autoria da foto: Mauro De Blanco. Acervo: Valter Antonio Susin.

Sua generosidade a fez doar, entre outras coisas, um terreno para a construção de uma igreja no atual local onde está a Igreja Matriz de Ana Rech, Nossa Senhora de Caravaggio, bem como vender parte de sua terra a preço módico para a criação do colégio religioso e para o convento dos Camaldulenses e doar, ainda, uma fração de terras para a construção do cemitério.

Anna faleceu em 16 de maio de 1916, com 88 anos. Na comemoração do centenário de sua chegada ao distrito que agora leva seu nome como fundadora, foi construída uma estátua pelo artista Bruno Segalla, a qual foi posta na frente da igreja matriz, sendo inaugurada no dia 11 de dezembro de 1977. Os seus restos mortais foram transladados para a Igreja Matriz de Ana Rech por ocasião da inauguração do monumento e, com consentimento do Bispo Dom Benedito Zorzi, colocados na entrada da torre do lado direito da Igreja.

REFERÊNCIAS

- LIOTTA, Salvatore. *Il viaggio di Anna Rech*. Seren del Grappa (BL): Edizioni DBS, 2014.
- DALL'ALBA, Padre João Leonir. *Origens e descendência de Anna Pauletti Rech*. Caxias do Sul: Centro Técnico Social – Muraldo, 2003.
- DALL'ALBA, João Leonir; RECH, Juarez Enio; TOMIELLO, Antonio; SUSIN, Valter Antonio. *História do Povo de Ana Rech*. Caxias do Sul: Educs, 1987.



Gaiteiro, Cerro Negro (SC), 2003.
Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

CANTOS

A la santa cróce

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado

Classificação: Religiosa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

6

12

1. 2.

Ve ni te/o fe dè li lo da te la cró ce al sa te la
vó ce sol Cris to ci/a mo E vi va la cró ce la cró ce e
vi va e vi va la cró ce e chi l'e sal to e tò

Transcrição da letra:

Venite o fedèli
Iodate la cróce
alsate la vóce
sol Cristo ci amò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

O cróce pressiòsa
o sacro tesóro
prostrato t'adòro
e chi t'esaltò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Tu fóste l'altare
di vitima grata
che al Padre imolata
a noi lo placò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.
Da ségno d'infamia
in ségno di onóre
moréndo il Signóre
la cróce mutò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Con sómo trónfo
in cièlo esaltata
di luce adornata
un dì ti vedrò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Sarai per gli elèti
dolcéssa e conténto
afano e spavénto
per chi ti spressò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Lodian in etèrno
col'alma beata
tè cróce esaltata
e chi ti esaltò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Tradução da letra:

Vinde, ó fiéis,
louvai a cruz
erguei a voz
só Cristo nos amou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Ó cruz preciosa
ó sacro tesouro
prostrado te adoro
e quem te exaltou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Tu foste o altar
de vítima grata
que ao Pai imolada
o placou sobre nós.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

De sinal de infâmia
em sinal de honra
morrendo o Senhor
a cruz mudou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Com sumo triunfo
no céu exaltada
de luz adornada
um dia te verei.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Serás para os eleitos
doçura e alegria
angústia e pavor
para quem te desprezou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Louvemos eternamente
com a alma bem-aventurada
a ti, cruz exaltada,
e quem te exaltou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Jesus Crucificado, escultura na Capela São Marco – Veranópolis (RS), 2004. Autoria da foto: Aldo Tonazzo/ IMHC/UCS.





ALA SANTA CROCE

F 10 - 3 99322
02 09.91

VE- MI-TEO FE- DÈ- LI lo- DA- TE LA CRÓ-CG AU- SA- TE LA VÓ- CE SOL

CRIS. TO ci A-MÒ È- vi- VA LA CRÓ-CG LA CRÓ- CE E- VI- VA E-

vi- VA LA CRÓ- CE E CHI L'G- SAL- TO E- TÒ

12 20

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Beléssa di Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado

Classificação: Religiosa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

1
Vèr gin Ma ri a o Ma dre mi a

4
mi a dol cés sa/e te sò _____ ro o Ver gi nè la

10
quan to sei bè la rièm pi/il mio cuó re d'a mó _____

16
re rièm pi/il mio cuó re d'a mó _____ re

Transcrição da letra:

Vèrgin Maria
o Madre mia
mia dolcéssa e tesòro
o Verginèla
quanto sei bèla
riènpi il mio cuóre
d'amóre
riénpi il mio cuóre
d'amóre.

Gli òchi tuoi
sóno per noi
quali bel astri seréni
il tuo sguardo
è un bel dardo
che tuti inflama i sèni
che tuti inflama i sèni.

Tanta tu pióvi
sol che tu móvi
pupila alegréssa in mè
ch'io d'amóre
sénto il mio cuóre
disfarsi Maria per tè
disfarsi Maria per tè.

Si, ógni stéla
mi par più bèla
l'alba a in ciélo più
candóre
se la nel giro
del bel enpiro
vólgi i tuoi ragi d'amóre
vólgi i tuoi ragi d'amóre.

O voi seréni
òchi ripiéni
di si celestiale beltade
sólo per noi
ridon in voi
la spéme e la pietade
la spéme e la pietade.

Deh! o Maria
o Madre mia
mia dolcéssa e tesòro
o Verginèla
quanto sei bèla
dami uno sguardo
d'amóre
dami uno sguardo
d'amóre.



Pintura religiosa no interior da Igreja Matriz de Pinto Bandeira, em Bento Gonçalves (RS), 2005. Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Virgem Maria
ó minha Mãe
minha doçura e
tesouro
ó Virgenzinha
quanto és bela
enches meu
coração de amor
enches meu
coração de amor.

Os olhos teus
são para nós
quais belos astros
serenos
o teu olhar
é um belo dardo
que inflama todos
os seios
que inflama todos
os seios.

Tanto tu choves
basta que movas
a pupila, minha
alegria,
que eu de amor
sinto meu coração
desfazer-se, Maria,
por ti
desfazer-se, Maria,
por ti.

Sim, toda estrela
me parece mais
bela
a aurora tem no
céu mais candor
se lá do giro
do belo empéreo
lanças teus raios
de amor
lanças teus raios
de amor.

Ó vós serenos
olhos repletos
de tão celestial
beldade
somente por nós
sorriem em vós
a esperança e a
piedade
a esperança e a
piedade.

Ah! Ó Maria
ó minha Mãe
minha doçura e
tesouro
ó Virgenzinha
quanto és bela!
dá-me um olhar de
amor
dá-me um olhar de
amor.



DELESSA DI MARIA

F 10-A 338
16.09.71

3/4

VER-gin MA-Ri-A O MA-DRE Mi-A mi-A DOA-CÉS-SAGE TE-sò-

RO O VER-gi-NÈ-LA QUAN-TO SEI BÈ-LA RIEM-Pi il mio CUÓ-RE DA-mó-

RE RIEM-Pi il mio CUÓ-RE DA-mó- RE

This block contains a handwritten musical score for 'DELESSA DI MARIA'. The score is in 3/4 time, treble clef, and includes three staves of music with lyrics written below them. The lyrics are: VER-gin MA-Ri-A O MA-DRE Mi-A mi-A DOA-CÉS-SAGE TE-sò-, RO O VER-gi-NÈ-LA QUAN-TO SEI BÈ-LA RIEM-Pi il mio CUÓ-RE DA-mó-, RE RIEM-Pi il mio CUÓ-RE DA-mó- RE. The score is labeled 'F 10-A 338' and '16.09.71'.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



C'è na barbiéra che fà

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of three staves of music. Staff 1 (Voz) starts with a treble clef, a key signature of two sharps, and a 3/4 time signature. The lyrics are: Qua en To ri no c'è na Bar bié ra che. Staff 2 starts with a treble clef, a key signature of two sharps, and a 4/4 time signature. The lyrics are: fà Qua en To ri no c'è na Bar bié ra che fà che. Staff 3 starts with a treble clef, a key signature of two sharps, and a 2/4 time signature. The lyrics are: fà la ____ bar ba che fà la ____ bar ba ai pas __ sa gier.

Transcrição da letra:

Qua en Torino c'è na barbiéra che fà

qua en Torino c'è na barbiéra che fà

che fà la barba che fà

la barba ai passagier

che fà la barba che fà

la barba ai passagier.

Passa de la un bel giovinòto vorè

passa de la un bel giovinòto vorè

vorè stian a farme vorè

stian a farme la barba a mè

vorè stian a farme vorè

stian a farme la barba a mè.

Passa de la de un bel giovinòto che mi

passa de la de un bel giovinòto che mi

che mi la barba che mi

la barba ve la farò

che mi la barba che mi

la barba ve la farò.

Sentéve 'so o bel giovinòto che mi

sentéve 'so o bel giovinòto che mi

che mi la barba che mi

la barba ve la farò

che mi la barba che mi
la barba ve la farò.

Ma enquanto che l'aqua scaldava
bèla

ma enquanto che l'aqua scaldava
bèla

bèla barbiéra bèla

barbiéra gussava rasor

bèla barbiéra bèla

barbiéra gussava rasor.

Ma enquanto che la ensavonava
bèla

ma enquanto che la ensavonava
bèla

bèla barbiéra i bèla

barbiéra scanbiava i color

bèla barbiéra i bèla

barbiéra scanbiava i color.

La vòstra barba l'è rissa e l'è
biònida l'è ri

la vòstra barba l'è rissa e l'è biònida
l'è ri

l'è rissa e biònida

l'è rissa e biònida la fà inamorar

l'è rissa e biònida

l'è rissa e biònida la fà inamorar.

L'è tanto témpo che facio la barba
non gò

l'è tanto témpo che facio la barba
non gò

non gò mai visto non gò
mai visto na barba così
non gò mai visto non gò
mai visto na barba così.

Qua en Torino c'è di un passégio
per far

qua en Torino c'è di un passégio
per far

c'è di un passégio c'è di un
passégio per fare l'amór
c'è di un passégio c'è di un
passégio per fare l'amór.

Io l'amóre lo sei béne fare bèla

io l'amóre lo sei béne fare bèla

bèla barbiéra i bèla

barbiéra ma son tuo fradèl

bèla barbiéra i bèla

barbiéra ma son tuo fradèl.



Barbearia em Santa Lúcia do Piaí – Caxias do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Aqui em Turim há uma
barbeira que faz
aqui em Turim há uma
barbeira que faz
que faz a barba, que faz
a barba de quem passa
que faz a barba, que faz
a barba de quem passa.

Passa por lá um belo
moço, quereis
passa por lá um belo
moço, quereis
quereis este ano fazer,
quereis
este ano fazer minha
barba
quereis este ano fazer,
quereis
este ano fazer minha
barba.

Passa por lá um belo
moço, sim eu
passa por lá um belo
moço, sim eu
sim eu a barba, sim eu
a barba vos farei
sim eu a barba, sim eu
a barba vos farei.

Sentai aqui belo moço,
que eu
sentai aqui belo moço,
que eu
que eu a barba, que eu
a barba vos farei

que eu a barba, que eu
a barba vos farei.

E enquanto a água
esquentava, a bela
e enquanto a água
esquentava, a bela
a bela barbeira, bela
barbeira afiava a navalha
a bela barbeira, bela
barbeira afiava a
navalha.

Mas enquanto
ensaboava, a bela
mas enquanto
ensaboava, a bela
a bela barbeira, bela
barbeira mudava de cor
a bela barbeira, bela
barbeira mudava de cor.

Vossa barba é crespa e
loura, é cres
vossa barba é crespa e
loura, é cres
é crespa e loura
é crespa e loura de
enamorar

é crespa e loura
é crespa e loura de
enamorar.

Há muito tempo faço
barba e não
há muito tempo faço
barba e não
e não vi nunca e não
vi nunca uma barba assim
e não vi nunca e não
vi nunca uma barba
assim.

Aqui em Turim há um
passeio para
aqui em Turim há um
passeio para
há um passeio, há um
passeio para fazer amor
há um passeio, há um
passeio para fazer amor.

Eu amor sei fazer muito
bem, bela
eu amor sei fazer muito
bem, bela
bela barbeira, bela
barbiera, mas sou teu
irmão
bela barbeira, bela
barbeira, mas sou teu
irmão.



C'è na barbierra che fa F. 2-A 78 R 49
06.05.91

SOLO

Qua gn To- ri- no c'è na Bar- Bié- RA che fa Qua gn To- ri- no c'è na

TODOS **LENTO**

BAR- Bié- RA che fa che fa la BAR- BA che fa la BAR- BA ai

PAS- SA - gier



Cara mama mi sénto malata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Ca ra ma ma mi sén to ma la ta la nel' òr to l'o gè to si stà

la nel' òr to si trò va/i ca pus si Se te vò li mi si te li dò

Se te sa pès si quan to ca ti va La ma ma

mi a E la co gnós se la ma la ti a No e

no e no Quès to l'è/el ma le che mi no lo gó

Transcrição da letra:

Cara mama mi sénto malata
la nel'òrto l'ogèto si stà
la nel'òrto si tróva i capussi
se te vòli mi si te li do.

Se te sapèssi quanto cativa
la mama mia
e la cognósse la malatia.

No e no e no
quésto l'è el male
che mi no lo go.

No e no e no
quésto l'è el male
che mi no lo go.

Transcrição da letra:

Mãe querida, me sinto doente
lá no jardim está o objeto
lá no jardim existem repolhos
se tu queres, deles te dou.

Se soubesses como é má
a minha mãe
e ela conhece a doença.

Não e não não
este é um mal
que eu não tenho.

Não e não não
este é um mal
que eu não tenho.

Coral J. Pauasso
 CARA MAMA MI SENTO MALATA
 f. 8-B. n.º 323
 19.08.91

CA-RA MA-MA MI SEN-TO MA-LA-TA LA NEL' ÓR-TO ? si
 STÀ LA NEL' ÓR-TO si TRÓ-VAI CA-PUS-SI SE TE VÒ-LI MI SI RE LI
 Dò SE TE SA-PÉS-SI QUAN-TO CA-TI-VA LA MA-MA Mi-A
 E LA CO-GNÓS-SE LA MA-LA-TI-A NO E NO E NO QUES-TO
 L'È EL MA-LE CHG mi NO LO gò

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Cara mama mi voi Tòni

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz Ca ra ma ma mi voi Tò ni per chè Tò ni l'e/un bel

4 pu to quel che'l cia pa ma gna tu t e co sì fa rò 'nca mè

Transcrição da letra:

Cara mama mi voi
Tòni
perché Tòni l'è un bel
puto
quel che l ciapa
magna tuto
e così farò 'nca mè.

E se ben son picolina
go la génte che mi
ama
e conténta sai la
mama
de lasciarne a
maridàr.

E conténta o no
conténta
la paròla ghe go dato
giuraménto che goi
fato
e lo vòglia mantegner
e lo vòglia mantegner.

Transcrição da letra:

Mãe querida, eu quero
Tôni
porque Tôni é um belo
moço
come tudo o que
apanha
e assim farei também
eu.

Embora eu seja
pequenina
tenho gente que me
ama
e contente se sabe a
mãe
em me deixar casar.

E contente ou não
contente
já dei minha palavra
já fiz um juramento
e o quero manter
e o quero manter.



CARA MAMA mi voi Tò-ni F. 10-A $\eta = \frac{229}{0.09.91}$

CA- RA MA-MA mi voi Tò- ni PER- CHE' Tò- ni L'E UN BEL PU- TO QUEL CHE'L
CIA- PA MA- GNA TU - TO E CO- SÌ FA- RÒ 'NCA MÈ

This block contains a handwritten musical score for a vocal piece. The title 'CARA MAMA mi voi Tò-ni' is written above the staff. The key signature is one sharp, and the time signature is common time. The lyrics are written below the notes. To the right, there is a handwritten tempo marking 'F. 10-A' followed by a fraction '229/0.09.91'. The score consists of two staves of music with corresponding lyrics.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Chi che bate su le mie pòrte

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Narrativa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of three staves of music for voice. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a common time signature. It includes a tempo marking 'Livre'. The lyrics are written below the notes. The second staff begins with a bass clef and a common time signature. The third staff begins with a bass clef and a common time signature.

Voz

Livre

Chiche ba te su le mie pòrte chiche ba te su le mie pòrte chi che ba te sul mio por tón

4

Chi che ba te sul mio por _____ tón

10

chi che ba te sul mio por tón

Transcrição da letra:

Chi che bate su le mie pòrte

chi che bate su le mie pòrte

chi che bate sul mio portón

chi che bate sul mio portón

chi che bate sul mio portón.

Sóno il general di guèra
sóno il general di guèra
che va in cérra del tuo marì

che va in cérra del tuo marì

che va in cérra del tuo marì.

El mio marito l'è ndato
ala guéra

el mio marito l'è ndato
ala guéra

Dio sa quando ritornerà
Dio sa quando ritornerà
Dio sa quando ritornerà.

Ritornerà stà primavèra
ritornerà stà primavèra
co la spada insanguinà
co la spada insanguinà
co la spada insanguinà.

Co le stà sabo di séra
co le stà sabo di séra
el mio marito l'è ritornà
el mio marito l'è ritornà
el mio marito l'è ritornà.

E ma mi no te perdóno
Nina

e ma mi no te perdóno
Nina

sóno io il tuo marì
sóno io il tuo marì
sóno io il tuo marì.

E ma mi no te perdóno
Nina

e ma mi no te perdóno
Nina

io la tèsta te voi taiàr
io la tèsta te voi taiàr
io la tèsta te voi taiàr.

E la tèsta la fà tre salti
e la tèsta la fà tre salti
e poi dòpo se ga i-fermà
e poi dòpo se ga i-fermà
e poi dòpo se ga i-fermà.

El sangue ndava a spasso
per tèra

el sangue ndava a
spasso per tèra

per tutta la cità
per tutta la cità
per tutta la cità.



Porta de residência. São Marcos da Linha Feijó – Caxias do Sul (RS), 2007. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Quem é que bate em
minha porta?

quem é que bate em
minha porta?

quem é que bate em
meu portão?

Sou o General de Guerra

sou o General de Guerra
que vem buscar teu
marido

que vem buscar teu
marido

que vem buscar teu
marido.

O meu marido foi à guerra
o meu marido foi à guerra

Deus sabe quando retornará
Deus sabe quando retornará

Deus sabe quando retornará.

Retornará esta primavera
retornará esta
primavera
com a espada
ensanguentada
com a espada
ensanguentada
com a espada
ensanguentada.

Quando foi sábado à
noite
quando foi sábado à
noite
o meu marido retornou
o meu marido retornou
o meu marido retornou.

Mas eu não te perdoo,
Nina
mas eu não te perdoo,
Nina
sou eu o teu marido
sou eu o teu marido
sou eu o teu marido.

Mas eu não te perdoo,
Nina
mas eu não te perdoo,
Nina
a cabeça te vou cortar
a cabeça te vou cortar
a cabeça te vou cortar.

E a cabeça dá três
saltos
e a cabeça dá três
saltos
e depois então parou
e depois então parou
e depois então parou.

E o sangue escorria pelo
chão
e o sangue escorria
pelo chão
por toda a cidade
por toda a cidade
por toda a cidade.



CHI CHE BATE SU LE MIE PORTE F.M.B.-337
16.02.91

LIVRE

CHI CHE BA- TE SU LE MIE PÒR - TE CHI CHE BA- TE SU LE MIE PÒR - TE

CHI CHE BA- TE SUL MIO POR- TÓH CHI CHE BA- TE SUL MIO POR- TÓH

CHI CHE BA- TE SUL MIO POR- TÓH

This block contains a handwritten musical score for a song. The title 'CHI CHE BATE SU LE MIE PORTE' is at the top, followed by a date '16.02.91'. Below the title, the instruction 'LIVRE' is written above a treble clef. The music consists of four staves of musical notation. The lyrics are written below each staff: 'CHI CHE BA- TE SU LE MIE PÒR - TE', 'CHI CHE BA- TE SUL MIO POR- TÓH', 'CHI CHE BA- TE SUL MIO POR- TÓH', and 'CHI CHE BA- TE SUL MIO POR- TÓH'. The score includes various note heads, stems, and rests.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Dio ti salvi o Regina

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da música: Prof. Paulo Luiz Zugno

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of two staves. The top staff is for 'Voz' (voice) in common time, C major, with lyrics in Portuguese. The bottom staff is for piano, also in common time, C major. The lyrics for the first section are: Dio ti sal vi o Re_ gi____ na E ma dre/u ni ver sa le per cui fa vor si sa _____ le In pa ra di so Per di so.

Transcrição da letra:

Dio ti salvi o Regina
e madre universale
per cui favor si sale
in paradiso
per cui favor si sale
in paradiso.

Voi siéte giòia e riso
de tuti i consolati
de tuti i tribulati
unica spéme
de tuti i tribulati
unica spéme.

A voi sósپira e géme
il nòstro afiito cuóre
in un mar di dolóre
e d'amaréssa

in un mar di dolóre
e d'amaréssa.
Maria mar di dolcéssa
i vòstri òchi pietósi
matèrni ed amórósi
a noi volgéte
matèrni ed amórósi
a noi volgéte.

Noi mìseri acogliéte
nel vòstro santo vélo
e il vòstro figlio in ciélo
a noi mostrate
e il vòstro figlio in ciélo
a noi mostrate.

Gradite ed ascoltate
o vèrgine Maria
dólce cleménte e pia
gli afèti nòstri
dólce cleménte e pia
gli afèti nòstri.

Voi dei nemici nòstri
a noi date vitòria
di poi l'etèrna glòria
in paradiso
di poi l'etèrna glòria
in paradiso.

Tradução da letra:

Deus te salve, ó Rainha e mãe universal por cujo favor se vai ao paraíso por cujo favor se vai ao paraíso.	em um mar de dor e de amargura. Maria, mar de doçura, voossos olhos piedosos maternos e amorosos a nós volvei maternos e amorosos a nós volvei.	Aceitai e escutai Ó Virgem Maria Doce, clemente e pia nossos sentimentos Doce, clemente e pia nossos sentimentos. Sobre nossos inimigos a nós daí vitória e depois a eterna glória no paraíso e depois a eterna glória no paraíso.
Sois alegria e riso de todos os consolados de todos os atribulados única esperança de todos os atribulados única esperança.	A nós míseros acolhei sob vosso santo véu e vosso filho no céu a nós mostrai e vosso filho no céu a nós mostrai.	
A vós suspira e gême nosso aflito coração em um mar de dor e de amargura		



Casa residencial de pedra. Flores da Cunha (RS),
déc. 1980. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.



CORAL V. Pauta

Dio ti salvi o Regina
VER: CANTAI AO SÉNTHOR

F 8-B - 90 325
19.08.91

Musical score for soprano (S) and piano (P). The vocal part starts with a dotted half note followed by eighth notes. The piano part consists of eighth-note chords.

Dio ti SAN-VI o RE - gi - NA E MA-DREU-NI-VER-SA - LE PER
cui FA-VOR SI SA - - - - LE IN PA-RA-DI-SO PER di - so

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



E cóme noaltri no ghinè altri

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Diversas

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

E có me noal tri no gui nè al tri se ghi nè/an có ra che/i vé gna fó ra

Per ca ri tà non stà tra dir per

ché son gio ve ne sén sa ma rì

Transcrição da letra:

E cóme noaltri no ghinè altri
se ghinè ancóra che i végna
fóra
e cóme noaltri no ghinè altri
se ghinè ancóra che i végna
fóra.

Per carità non stà tradir
perché son giovane sènsa marì
per carità non stà tradir
perché son giovane sènsa
marì.

Tradução da letra:

Como nós não há ninguém
se ainda houver que apareça
como nós não há ninguém
se ainda houver que apareça.

Por favor, não me vai trair
porque sou jovem sem marido
por favor, não me vai trair
porque sou jovem sem marido.



E come noaltri no ghine' altri F2-8 99.286
17.05.91

E co'- me noal-tri no ghi- nè al-tri se ghi- nè an - co' - ra chei ug - gna fo' - RA

PER CA- RI- TA' non STÀ TRA- DIR PER - CHÉ SON GIÓ- RE - NE sén- SA MA - RI

This block contains a handwritten musical score for a piece titled "E come noaltri no ghine' altri". The score includes two staves of music with various note heads and rests. Above the music, the title is written in cursive, along with performance markings "F2-8" and the date "17.05.91". Below the staves, the lyrics are written in a mix of capital and lowercase letters, corresponding to the musical phrases. The lyrics describe a person who cannot be carried or carried away, and who is not there to help others.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Fanciula adorata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Non son fata ne un ninfo ne un
fióre

ciu la che lan ghe per tè
se mi réndi quel pégno e quel
fióre

présto stinta mi vedi ai tuoi piè
se mi réndi quel pégno e quel
fióre

présto stinta mi vedi ai tuoi piè.

Transcrição da letra:

Non son fata ne un ninfo ne un
fióre

son fanciula che langhe per tè

se mi réndi quel pégno e quel
fióre

présto stinta mi vedi ai tuoi piè

se mi réndi quel pégno e quel
fióre

présto stinta mi vedi ai tuoi piè.

Quando è nòte non tròvo ripòso
sto facéndo preguiéra per tè
poi sognando più stinghe in quel
mòdo

che io ho deciso legare con tè
poi sognando più stinghe in quel
mòdo

che io ho deciso legare con tè.

Se il tuo cuore si mòstra tirano
parla parla lo vòglio saper
mare iménsa nel còpo mio pianto
implorando giustissia dal ciel
mare iménsa nel còpo mio pianto
implorando giustissia dal ciel.

Sénto ancora quel bàbaro dire
che dormindo ti scòrdi di mè
quésto cuòre lo singi di spine
che morénte 'l ti giura sua fè
quésto cuòre lo singi di spine
che morénte 'l ti giura sua fè.



Flor artesanal confeccionada pela artesã Dinah Paganella Boschi. Esmeralda (RS), 1999. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Não sou fada, nem ninfa, nem flor
sou donzela que langue por ti
se me dás o penhor e essa flor
desmaiada me tens a teus pés
se me dás o penhor e essa flor
desmaiada me tens a teus pés.

Se meu peito se mostra tirano
fala, fala, que quero saber
mar imenso nos olhos meu pranto
implorando justiça do céu
mar imenso nos olhos meu pranto
implorando justiça do céu.

Quando é noite não acho
repouso
vou fazendo uma prece por ti
e no sonho esse nó mais se aperta
com que eu decidi atar-me a ti
e no sonho esse nó mais se aperta
com que eu decidi atar-me a ti.

Ouço ainda meu bárbaro dito
que dormindo te esqueces de
mim
este peito tu cinges de espinhos
que morrendo te jura sua fé
este peito tu cinges de espinhos
que morrendo te jura sua fé.

Notas:

Còpo: Termo aracaico para designar a cavidade do olho.

Tradução mantém o ritmo ternário anapéstico.

Ninfo: provável corruptela de “ninha”

Mòdo: provável corruptela de “nòdo”, de acordo com o contexto.



Coral T. Paussos

FANCIULA ADORATA

F2-A no 283
13.05.91

NON SON FA - TA NE UN NIN- FO NE UN FIO - RE SON FAN- CIU - LA CHG LAN- GHE PER TE

Se mi redi quei po - gnoe quei fio - re press TO INS - TIN - RA Mi ve - di ai

tuoi piè

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Figlio de tòrna o figlio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Religiosa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Fi glio dé tòr na fi glio tòr na/al tuo pa dre/a man te

a quan te vol te quan te i o sos pi rai per té

Transcrição da letra:

Figlio de tòrna o figlio
tòrna al tuo padre amante
a quante vólte quante
io sospirai per tè
a quante vólte e quante
io sospirai per tè.

Pénsa che figlio sei
pénsa che padre io sóno
tòrna ch'io perdóno
non dubitar di mè
tòrna ch'io perdóno
non dubitar di mè.

Ansi dolénte afluxo
de nòte e di cercai
sénpre gritando andai
il figlio mio dov'è
sénpre gritando andai
il figlio mio dov'è.

La fèra e il ciel udíro
più volte i miei laménti
i doloròsi acénti
udíro i sassi ancor

i doloròsi acénti
udíro i sassi ancor.

Tu sol più sórdo e duro
de mòstri più feròci
le mie patérne vòci
spressasti el mio penar
le mie patérne vòci
spressasti el mio penar.

Ma il mio divino còre
così da tè oltragiato
in me non è cangiato
ma è cor di padre ancor
in me non è cangiato
ma è cor di padre ancor.

Dunque ritòrna o figlio
al tuo buon padre amante
ritòrna e in questo istante
al sen ti stringerò
ritòrna e in questo istante
al sen ti stringerò.



Pai e filho a cavalo. Linha Gumerindo – Antônio Prado (RS),
déc. 1980. Autoria: Aldo Tonazzzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Filho, retorna ó filho
volta a teu pai amante
quantas vezes, quantas,
eu suspirei por ti
quantas vezes, quantas,
eu suspirei por ti.

Pensa que filho és
pensa que pai eu sou
volta que eu perdoo
não duvides de mim
volta que eu perdoo
não duvides de mim.

Sempre dolente e aflito
noite e dia procurei
sempre gritando andei:
o meu filho onde está?
sempre gritando andei:
o meu filho onde está?

A terra e o céu ouviram
muitas vezes meus lamentos
os dolorosos brados
até as pedras ouviram

os dolorosos brados
até as pedras ouviram.

Tu só, mais surdo e duro
que os monstros mais ferozes
as minhas falas paternas
desprezastes, e o meu penar.
as minhas falas paternas
desprezastes, e o meu penar.

Mas meu coração divino
assim por ti ultrajado
em mim não se há mudado
é ainda coração de pai
em mim não se há mudado
é ainda coração de pai.

Retorna pois ó filho
a teu bom pai amante
retorna, e nesse instante
no seio te apertarei
retorna, e nesse instante
no seio te apertarei.



Figlio dé Tòrna Figlio F 8-A n° 318
VER: CANTAI AO SENHOR - p. 17 - n° 23 12.08.91

The musical score is handwritten on two staves. The top staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The lyrics are: "Fi-glio dé Tòr-na Fi-glio Tòr-na AL TUO PA-3RE A-MAN-TE A QUAN-TE". The bottom staff continues the melody with a bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The lyrics are: "VOL-TE QUAN-TE i-o SOS-PI-RAI PER". There is a tempo marking "F 8-A" above the first staff, and a date "12.08.91" to the right of the title.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Fin che la barca va

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Luccietto
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto
 Transcrição da Música: Prof. Paulo Luiz Zugno

Coral: Família Perotti – Nossa Senhora da Salete,
 Caxias do Sul
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

El grilo dis se/un giòr no/a la for mi ca — el pa ne per l'in vèr no tu ce
 l'ai per ché protèste sén pre per el vi no as pè ta la ven dé ma/e ci l'a
 vrai mi sén bra di sen ti re mia so rè la chea vé va/un fi dan sá to di can
 tú vo lé va a ri va rein fi no/al cié lo ma/el fin dan sá to a dès so no l'o più
 fin che la bar ca va las cia la nda re fin che la bar va va tòa na re ma re
 fin che la bar ca va las cia la nda re quan do l'a mó re vié ne can pa nè lo suo ne rà
 quan do l'a mó re vié ne can pa nè lo suo ne —

Transcrição da letra:

El grilo disse un giorno a la formica
 el pane per l'inverno te ce l'ai
 perché protèste sénpre per el vino
 aspéta la vendéma e ci l'avrai
 mi sénbra di sentire mia sorèla*
 che avéva un fidan'sato di Cantù
 voléva arrivare in fino al ciélo
 ma el fidan'sato adesso no lo più.

Fin che la barca va lasciala ndare
 fin che la barca va tòrna remare
 fin che la barca va lasciala ndare
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà.

E tu che vivi sénpre sóto el sóle
 aprile le finèstre di lilai
 al tu paése chi che ti vol béne
 perché sóno le dòne de cità
 mi sénbra di vedére mia sorèla
 che avèva un fidan'sato di Cantù
 voléva avérge uno anca in China
 ma il fidan'sato adesso non lo piú.

Fin che la barca va lasciala ndare
 fin che la barca va tòrna remare
 fin che la barca va lasciala ndare
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà.
 Staséra no a sonato el canpanèlo
 etrano mila amóre te lo dò

vorei a aprire en fréta 'l mio
 cancèlo
 mi fà morire la curiosità
 ma el grilo disse un giorno a la
 formica
 el pane per l'inverno tu che l'ai
 vorei aprire en fréta 'l mio cancèlo
 ma quel cancèlo io no lo apro
 mai.

Fin che la barca va lasciala ndare
 fin che la barca va tòrna remare
 fin che la barca va lasciala ndare
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà.

* mi sénbra di vedére mio fratèlo

Tradução da letra:

O grilo disse um dia à formiga
o pão para o inverno tu o tens
por que reclamas sempre pelo vinho?
espera a vindima e o terás
parece-me ouvir a minha irmã*
que tinha um noivo de Cantu
queria chegar até o céu
e noivo agora não tenho mais.

Enquanto a barca vai,
deixa-a ir
enquanto a barca vai,
torna a remar
enquanto a barca vai,
deixa-a ir
quando o amor chegar o sininho vai tocar
quando o amor chegar o sininho vai tocar.

E tu que vives sempre debaixo do sol
abre as janelas de lilás (?)
à tua aldeia aonde te querem bem
porque existem as mulheres da cidade
parece-me ouvir a minha irmã
que tinha um noivo de Cantu
e queria ter um também na China
e noivo agora não tenho mais.

Enquanto a barca vai,
deixa-a ir
enquanto a barca vai,
torna a remar
enquanto a barca vai,
deixa-a ir
quando o amor chegar o sininho vai tocar
quando o amor chegar o sininho vai tocar.

Esta noite o sininho não tocou
eram mil amores que eu te dou (?)
quero abrir com pressa o meu portão
pois eu morro de curiosidade
o grilo disse um dia à formiga
o pão para o inverno tu o tens
quero abrir com pressa o meu portão
(Mas) esse portão eu nunca o abro.

Enquanto a barca vai,
deixa-a ir
enquanto a barca vai,
torna a remar
enquanto a barca vai,
deixa-a ir
quando o amor chegar o sininho vai tocar
quando o amor chegar o sininho vai tocar.

* parece-me ver o meu irmão



Pão assado em forno de tijolos. Linha Palmeiro – Bento Gonçalves (RS), 2005. Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

(294)

FIN CHE LA BARCA VA (PEROTTI - FELAV) 01.06.89

EL gri-lo dis-se un giòr-no a la for-mi-ca el pa-ne per l'ix-vèr-no tu ce
 L'ai per-ché pro-tès-te sén-pre per el vi-no as-pè-trà la ven-de-ma e ci l'a-
 vrai mi sén-bra di sen-ti-re mia so-rè-la che a-vé-yau fi-dan-sá-to di can-
 tú vo-lé-va a-ri-va-re in fi-no al cié-lo ma gl fi-dan-sá-to a-dès-so no l'o
 più fin che la bar-ca va las-cia-la nda-re fin che la bar-ca va tor-na re-
 ma-re fin che la bar-ca va las-cia-la nda-re run-do l'a-mó-re vié-ne can-pa-
 nè-lo suo-ne-rà quan-do l'a-mó-re vié-ne can-pa nè-lo suo-ne-rà

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Finunciata ò sventurata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Fi nun cia _____ ta ò ___ sven tu ra ___ ta

vié niò vié _____ ni ò ___ vièn ò vièn

sén pre/a l'al ma sén pre/a l'al ma che te/a dò ra che te/a dò ra che te/a

dò ra che te/a dò ra chia ra sté la chia ra sté la per ché

rón ba/e per ché rón ba/in su le spa le su le spa le/e tra li/a fa nie tra li/a

fa ni mo ri ró E l'e/un bel gi glio de u na

va le e l'e/un bel gi glio l'e/un bel gi glio de/u na va

le se mia van _____ sa/el res plen dor

e se mia van sae se mia van sa/el res plen dor e che dal

cié lo sta/el so ri so e che dal

54

ma re di qua giù e che dal ciè lo

61

e che dal ma re di qua giù sta su la bó ca/el so

69

ri so e tu ti fó ra/e tu ti fó ra dé la gio ven tu e

74

ciun ba la ri la ra la le la la lai re lai rà lai la là e ciun ba la ri la ra la

79

le la la la la ri la la ri lai la la la la la

Transcrição da letra:

*Finunciata ò sventurata
viéni ò viéni ò vién ò vien
sénpre a l'alma sénpre a l'alma
che te adòra che te adòra
che te adòra che te adòra
chiara stéla chiara stéla
perché rónba e perché rónba
in sole spale in sole spale
e tra li afani e tra li afani morirò.*

*Solo: E l'è un bel giglio de una vale
Todos: E l'è un bel giglio e l'è un bel
giglio de una vale.*

*Solo: Se mi avansa el resplendor
Todos: E se mi avansa e se mi avansa
el resplendor*

*e dal ciélo sta el soriso
e che dal mare dì qua giù.*

*Solo: E che dal ciélo
Todos: E che dal mare di qua giù.*

*Solo: Sta su la bóca el soriso
Todos: E tuti fóra e tuti fóra déla
gioventù.*

*E ciunba lari lara la le la la
laire lairà lairà la
e ciunba lari lara la le la la
laire lairà lairà la.*

Tradução da letra:

Finunciata, ó desventurada,
vem, oh vem, oh vem, oh vem
sempre à alma, sempre à alma
que te adora, que te adora
que te adora, que te adora
clara estrela, clara estrela
que esvoaça, que esvoaça
sobre os ombros, sobre os ombros
e em meio a afãs, em meio a afãs
morrerei.

Solo: E ela é um belo lírio do vale.

Todos: E ela é um belo lírio, e ela é um
belo lírio do vale.

Solo: Avança para mim o resplendor.

Todos: Avança para mim, avança
para mim o resplendor.

E do céu vem o sorriso.

E do mar cá de baixo.

Solo: E do céu.

Todos: E do mar cá de baixo.

Solo: Está na boca o sorriso.

Todos: E todos fora, e todos fora da
juventude.

E ciumba lari lara la le la la

laire lairà lairà la

e ciumba lari lara la le la la

laire lairà lairà la

CORRA V. PANOSO

FINANCIATA, ò SVENUTA

F.2-A -

η = 280

Handwritten musical score for a vocal piece, likely a folk song. The score consists of six staves of music with lyrics in Italian. The key signature is F major (one sharp), and the time signature varies between common time and 2/4.

Staff 1:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: Fi - NUM - CIA - - - TA ò SVGN - TU - RA - TA VIÉ - MIÒ VIÉ - - - -
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 2:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: ri ò VIÉN ò VIÉN SÉN - PREGA L'AL - MA SÉN - PREGA NAL - MA CHE TEA - DÒ - RA CHE TEA -
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 3:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: DÒ - RA CHE TEA - DÒ - RA CHE TEA - DÒ - RA CHIA - RA STÉ - LA CHIA - RA STÉ - LA PER - CHE
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 4:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: RÓN - BAE PER - CHÉ RÓN - BAI IN SU - LE SPA - LG SU - LG SPA - LE E TRA MÍA - FA - NI E TRA MÍA - FA - NI
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 5:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: SOLO: MO - RI - RÒ E LÈUN BEL GI GLIO DE U - NA VA - LG TODOS: E LÈUN BEL GI GLIO LÈUN BEL
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 6:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: SOLO: GI - GLIO DEU - MA VA - LG SE MÍA - VAN - - SAEL RES - PLEN - DÓR TODOS: E SE MÍA - VAN - SAEL
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 7:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: SE MÍA - VAN - SAEL RES - PLEN - DÓR E CHE DAL CIE - LO STA E L SO - RI - SO E CHE DAL DA
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 8:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: SOLO: MA - RE DI AUA GIÙ E CHE DAL CIG - LO TODOS: E CHE DAL MA - RE DI AUA GIÙ
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 9:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: STA SU LA BÓ - CAEL SO - RI - SO E TU - TI FÓ - RA E TU - TI FOERA DÉ - LA
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 10:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: GIO - VEN - TU E CIUM - BA - LA RI LA RA LA LE LH LA LAZ E LAI RA LA RI LA LA E
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Staff 11:

- Key: F major (1 sharp)
- Time: Common time
- Lyrics: CIUM - BA LA RI LA RA LA LE LA LA LA RI LA LA RI LAI LA LA LA LA LA LA
- Notes: The staff begins with a whole note, followed by eighth notes and sixteenth-note patterns.

Fratèli Bióndo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Onzi – São Vigilio da 6ª Légua,

Caxias do Sul

Classificação: Dramática

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Transcrição da letra:

*Quéste tónbe rachiudon le spòglie
dei mei figli che più non vedrò
quéste tónbe il suspiro racòglie
d'una madre che tanto li amò.*

*Li o levati fra sténti afani
ma il destino lo vuóle così
non avevan ragiunto i vent'ani
che i borgisti in la strada colpì.*

*Ógni madre suoi figli vuol béne
se lo sofrivano ela pur sofrirà
e son mòrti fra orìbele péne
quésti figli che più non vedrà.*

*Conpatite una povèra madre
che gli a pèrsi nel fiór déla età
el dolóre del defunto suo padre
che anca ai turchi farébe pietà.*

*Quando a l'alaba si schiudon le pòrte
io son sénpre la prima ad entràr
ove régna sovrana la mòrte
per miei figli che végno a pregàr.*

*O potéssi miei figli traditi
cari figli che più non vedrò
ma su 'l marmol sta i nòmi sculpiti
di quésti figli che tanto chiamò.*

*Quando a séra se schiude in cancèlo
e i borgisti m'inpóngon d'uscìr
son constréta lasciàr il simitèro
e daí mei figli dévo partir.*

*Quésto marmol da tè mi divide
e spessarlo in péna non potrà
e la madre 'l dolóre l'ucide
perché i figli più non vedrà.*

*Se potéssi scavarmi una fòssa
sepelirmi qui sóto fra voi
e potéssi colocare quest'òssa
sólo un palmo distante da voi.*

*Discéndi 'n canibale dal tróno
depóni le tue coróne
tu cérchi la revolusione
mémentre noi vogliamo libertà.*

Cemitério de fazenda. Linha Eucalipto – Barracão (RS). Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

Esta tumba encerra os despojos
dos meus filhos que não verei
esta tumba o suspiro recolhe
de uma mãe que muito os amou.

Os criei nas dores da pobreza
mas o destino assim o quis
não haviam chegado aos vinte anos
quando os borgistas na estrada os feriram.

Toda mãe quer bem a seus filhos
se eles sofrem ela também sofrerá
e morreram entre penas horríveis
estes filhos que não mais verá.

Tende dó de uma pobre mãe
que os perdeu na flor da idade
a dor de defunto pai deles
até aos turcos causaria piedade.

Quando na alva se abrem as portas
eu sou sempre a primeira a entrar
onde reina soberana a morte:
por meus filhos eu venho rezar.

Oh, pudesse (ver) meus filhos traídos,
caros filhos que não mais verei
mas no mármore estão os nomes
esculpidos
destes filhos que tanto chamei.

Quando à noite se fecha o portão
e os borgistas me obrigam sair
sou forçado a deixar o cemitério
e dos meus filhos devo me afastar.

Este mármore de ti me separa
e o penar quebrá-lo não pode
e a mãe está morta de dor
porque os filhos não mais verá.

Se pudesse cavar uma fossa
sepultar-me ai junto de vós
e pudesse colocar estes ossos
só um palmo distantes de vós!

Desce, ó canibal, de trono,
depõe as tuas coroas:
tu buscas a revolução
enquanto queremos liberdade.



228

Fratelli Biondo - Onzi

Queste ron-be ra-chiu-do le se-o-glie dei mei fi-gli che più non re-dro sués-re
ron-be i sus-pi-ro ra-cò-glie diu-na ma-deg che tan-to lia-mò

VER A LETRA DO CORAL U. PANOSO - F 10-A

This block contains a handwritten musical score. At the top right is the page number '228'. Below it is the title 'Fratelli Biondo - Onzi'. The music is written on five-line staves. The lyrics are in Italian: 'Queste ron-be ra-chiu-do le se-o-glie dei mei fi-gli che più non re-dro sués-re' and 'ron-be i sus-pi-ro ra-cò-glie diu-na ma-deg che tan-to lia-mò'. Below the lyrics, in Portuguese, is the text 'VER A LETRA DO CORAL U. PANOSO - F 10-A'. The music consists of two staves, each with a treble clef, a key signature of one sharp, and a common time signature.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Géra na volta un pícolo navio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santa Tereza – Bento Gonçalves

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

5 Gè ra na vòl ta un pí co lo na vi o gè ra na
vòl ta un pí co lo na vi o gè ra na vòl ta un
10 pí co lo na vi o nol po dé va nol po dé va na ve
15 gàr e dò po u na du e tre qua tro cin que se i
20 sè te se ti ma ne e dò po u na du e tre qua tro
25 cin que se i sè te se ti ma ne e dò po u na du e
30 tre qua tro cin que se i sè te se ti ma no lo sco
35 min sia lo sco min sia na ve gàr

Transcriçāo da letra:

Gèra naòlta un pìcolo navio
gèra naòlta un pìcolo navio
gèra naòlta un pìcolo navio
nol podéva nol podéva navegar
nol podèva nol podéva navegar.

E dòpo
una due tre quattro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quattro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quattro cinque
sei sète setimane
lo scominsia lo scominsia navegar
lo scominsia lo scominsia navegar.

Si quésta stòria no mia da nòglia (nòia?)
si quésta stòria no mia da nòglia
si quésta stòria no mia da nòglia
lo podéva lo podéva navegar
lo podéva lo podéva scominsiàr.

E dòpo
una due tre quattro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quattro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quattro cinque
sei sète setimane
lo scominsia lo scominsia navegar
lo scominsia lo scominsia navegar.

Traduçāo da letra:

Era uma vez um pequeno navio
era uma vez um pequeno navio
era uma vez um pequeno navio
que não podia, não podia navegar
que não podia, não podia navegar.

E depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
ele começa, ele começa a navegar
ele começa, ele começa a navegar.

Se esta história não dá enjoos
se esta história não dá enjoos
se esta história não dá enjoos
ele podia, ele podia navegar
ele podia, ele podia começar.

E depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
ele começa, ele começa a navegar
ele começa, ele começa a navegar.



Desfile da 3ª Festitália. Concórdia (SC), 1997.
Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

246

GERA NA VOLTA UN PICOLÒ NAVIO - SIA. TERCZA. 3. g.

GERA NA VOLTA UN PICOLÒ NAVIO - SIA. TERCZA. 3. g.

gera na volta un picolò navio
gera na volta un picolò navio nol po-

dé-va nol po- dé-va nave- gár e dò- po u- na du- e tre qua- tro

cin-que se- i sè- te se- ti- ma- ne e dò- po u- na du- e tre qua- tro

cin-que se- i sè- te se- ti- ma- ne e dò- po u- na du- e tre qua- tro

cin-que se- i sè- te se- ti- ma- na lo sco- min- sia lu sco- min- sia na- re-

gár

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ghe darém na vòlta a l'Aquila

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Roque – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of two staves. The top staff is for 'Voz' (voice) in G major, indicated by a treble clef and a sharp sign. The lyrics are written below the notes. The bottom staff is for piano, showing chords and bass notes. The lyrics for the piano part are also provided below the staff.

Voz

Ghe da rém na vòlta/a l'à qui la con quel vi so de li ca to quan ti
ba ci che ti/oi da to e l'a mór che ti/a i por tà quan

5

ba ci che ti/oi da to e l'a mór che ti/a i por tà quan

Transcrição da letra:

*Ghe darém la vòlta a l'Aquila
con quel viso delicato
quanti baci che ti oi dato
e l'amór che ti a i-portà
quanti baci che ti oi dato
e l'amór che ti a i-portà.*

*E l'amór che te ai-portato
io lo téngo sóto i pièdi*

*e per che non te mi crédi
io te la farò i-vedér
e per che non te mi crédi
io te la farò i-vedér.
Dòpo tanti giuraménti
mèio ancòr non te nu crédi
e adèssو che mi crédi
e l'amór me a i-consolà
e adèssо che mi crédi*

*e l'amór me a i-consolà.
Son riduta pele e osse
son vicìn la sepoltura
la mia i vita pôco dura
se la seguita così
la mia i vita pôco dura
se la seguita così.*

Tradução da letra:

Levei-te a dar uma volta em Áquila
com aquele rosto delicado
quantos beijos eu te dei
e amor te entreguei
quantos beijos eu te dei
e amor te entreguei.

O amor que te entreguei
eu o tenho sob os pés

e porque tu não me crês
eu vou te fazer ver
e se tu não me crês
eu vou te fazer ver.
Após tantos juramentos
menos ainda tu me crês
e agora que me crês
o amor me consolou

e agora que em crês
o amor me consolou.
Estou reduzido a pele e ossos
me avizinho da sepultura
a minha vida pouco dura
se ela continua assim
a minha vida pouco dura
se ela continua assim.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Casamento – representação festiva. Desfile da I Festa da Vinícola de Monte Belo do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Tonazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Giéri séra al semitèrio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Fabro – Farroupilha

Classificação: Dramática

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

5 Gié ri sé ra/al se mi té rio de/u na vó ce sen ti va chia
màr la me di cè va tòr na/in diè tro la me di cé va tòr na/in
9 diè tro gié ri sé ra/al se mi té rio de/u na vó ce sen ti va chia
màr la me di cé va tòr na/in diè tro tor na/in diè tro/e a pre
13 gàr Oi quan to sei bè la da le qua le tu me pia ce
da me/un sol ba cio da me/un sol ba cio
17
21
25
30

Transcrição da letra:

Giéri séra al semitèrio
de una vóce sentiva chiamàr
la me dicéva tòrna in diéstro
la me dicéva tòrna in diéstro
giéri séra al semitèrio
de una vóce sentiva chiamàr
la me dicéva tòrna in diéstro
tòrna in diéstro e a pregàr.

Oi quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
dame un sól bacio

o quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
e non farme a penàr
dame un sól bacio
e non farme a penàr.

Su la tónba del mi'amóre
de un cróce s'inalserà
le paròle scrite en òro
le paròle scrite en òro
su la tónba del mi'amóre
de un cróce s'inalserà

le paròle scrite en òro
e dal ben che 'l me à portà.

Oi quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
dame un sól bacio
o quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
e non farme a penàr
dame un sól bacio
e non farme a penàr.

Tradução da letra:

Ontem à noite no
cemitério

ouvi uma voz a
chamar

ela me dizia: volta
para trás

ela em dizia: volta
para trás

ontem à noite no
cemitério

ouvi uma voz a
chamar

ela me dizia: volta
para trás

volta atrás e vai
rezar.

Ó como és bela
e por isso me
agradas

dá-me um só beijo

dá-me um só beijo
ó como és bela
e por isso me
agradas

dá-me um só beijo
e não me faz penar

dá-me um só beijo
e não me faz penar.

Sobre a tumba do
meu amor

uma cruz se erguerá
as palavras escritas
em ouro

as palavras escritas
em ouro

sobre a tumba do
meu amor

uma cruz se erguerá

as palavras escritas
em ouro

(dizendo) do bem
que ela me trouxe.

Ó como és bela
e por isso me
agradas

dá-me um só beijo
dá-me um só beijo
ó como és bela
e por isso me
agradas

dá-me um só beijo
e não me faz penar

dá-me um só beijo
e não me faz penar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Cemitério da Capela Santo Antônio, Santa Lúcia do Piaí – Caxias do Sul (RS), 2014. Autoria: Anthony Beux Tessari/IMHC/UCS.

Giéri séra andando a spasso

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Onzi – São Virgílio da 6ª Légua,

Caxias do Sul

Classificação: Lúdica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

Giéri séra andando a spasso dighe nò
na si gnò ra di ghe nò
só pra vién di só pra vién di
só pra per far l'a mór di ghe nò

7

13

3

Transcrição da letra:

Giéri séra andando a spasso dighe nò
go incontrà una signòra dighe nò
e la me dice vién di sóra
vién di sópra vién di sópra
per far l'amór dighe nò
e la me dice vién di sóra
vién di sópra vién di sópra
per far l'amór dighe nò.

Salta fóra la sua mama dighe nò
con na vóce serpentina dighe nò
e la ghe dice oi Carolina
lascia andare lascia andare

col birichìn o dighe nò
e la ghe dice oi Carolina
lascia andare lascia andare
col birichìn dighe nò.

Io non sono birichino dighe nò
e ne méno traditóre dighe nò
io son venuto per far l'amóre
far l'amóre far l'amóre
col mio piacér dighe nò
io son venuto per far l'amóre
far l'amóre far l'amóre
col mio piacér dighe nò.

Tradução da letra:

Ontem à noite indo a passeio, diga não,
encontrei uma senhora, diga não
e ela me disse: sobe aqui
sobe aqui, sobe aqui
pra namorar, diga não
e ela me diz: sobe aqui
sobe aqui, sobe aqui
pra namorar, diga não.

Aparece a sua mãe, diga não,
com uma voz de serpento, diga não,
e diz: ó Carolina
deixa que vá, deixa que vá

esse maroto, diga não
e diz: ó Carolina
deixa que vá, deixa que vá
esse maroto, diga não.

Eu não sou um maroto, diga não
e muito menos traiçoeiro, diga não
eu vim pra namorar
pra namorar, pra namorar
por meu querer, diga não
eu vim pra namorar
pra namorar, pra namorar
pra meu querer, diga não.

Capela de São Virgílio da 6ª Légua – Caxias do Sul (RS), 2007. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.





2 OK - Où GIÉRI SÉRA ANDANJO A SPASSO (CONZI) 17.10.88-2

Gié-ri sér-a an-dan- do a spass-so di-ghe nò go in-con-trà u-na si-

gnò-ria di-ghe nò e la me di-ce vién di sò-ra vién di sò-pra vién di

sò-pra per far l'a-mor di-ghe nò

16)

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Gingin gingin va in càmera

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Narrativa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of two staves. The top staff is for 'Voz' (voice) in G clef, 3/4 time, with lyrics in Italian. The bottom staff is for piano in G clef, also in 3/4 time. The lyrics are as follows:

Voz: El mio gi gin_ va in cà me ra e la/in cà me ra/de la se gnò ra
 che la tro va ta/in lè _____ to che la dor mi ____ va só la

Piano: (Accompaniment chords shown)

Transcrição da letra:

El mio gingin va in càmera
 in càmera de la segnòra
 che la trovata in lèto
 che la dormiva sóla
 che la trovata in lèto
 che la dormiva sóla.

Lu l'a dato un bacio
 no l'a sentisto gnente
 lu 'l ghìnà dato 'nantro
 ai che io son tradita
 lu 'l ghìnà dato nantro
 ai che io son tradita.

No tu non soi tradita
 io son quel giovinèto
 io son quel giovinèto
 che tanto amór ti portà
 io son quel giovinèto
 che tanto amór ti portà.

Se sei quel giovinèto
 tirete de una banda
 farém l'amór insieme
 fin che la rónde canta
 farém l'amór insieme
 fin che la rónde canta.

O rondinèla oi bèla
 o falsa enganadora
 tu l'ai cantà sta nòte
 ma prima che sia stà l'lóra
 tu l'ai cantà sta nòte
 ma prima che sia stà l'lóra.

O rondinèla oi bèla
 o falsa inganatrice
 che col tuo canto falso
 tu me ai rendù infelice
 che col tuo canto falso
 tu me ai rendù infelice.

Tradução da letra:

Meu galante foi ao quarto
 ao quarto da senhora
 e a encontrou na cama
 dormindo sozinha
 e a encontrou na cama
 dormindo sozinha.

Ele deu-lhe um beijo
 ela nada sentiu.
 ele deu outro:
 ai! Eu fui traída.
 ele deu outro:
 ai! Eu fui traída.

Não, não foste traída
 sou aquele rapaz
 sou aquele rapaz
 que tanto amor te traz
 sou aquele rapaz
 que tanto amor te traz.

Se és aquele rapaz
 vem para este lado
 vamos fazer amor
 até que a andorinha cante
 vamos fazer amor
 até que a andorinha cante.

Oh! andorinha, oh! bela
 oh! falsa enganadora
 tu cantaste esta noite
 mas antes que fosse hora
 tu cantaste esta noite
 mas antes que fosse hora.

Oh! andorinha, oh! bela
 oh! falsa enganadora
 que com teu falso canto
 tu me tornaste infeliz
 que com teu falso canto
 tu me tornaste infeliz.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Giovanìn

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Sant'Ana – Antônio Prado
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Gio va nìn de vin ti/un a no to cà ndar sol
 dà Gio va nìn al re gi mèn to ma
 l'è sta ri và Gè ra sol che la sua/i
 bè la l'è/a lè to ma là gè ra
 sol che la sua/i bè la l'è/a lè to ma là

Transcrição da letra:

Giovanìn de vinti un ano
 tocà ndar soldà
 giovanìn al regiménto
 mal l'è sta rivà
 giovanìn al regiménto
 mal l'è sta rivà.

Gèra sol che la sua i-bèla
 l'è a lèto malà
 gèra sol che la sua i-bèla
 l'è a lèto malà
 gèra sol che la sua i-bèla
 l'è a lèto malà.

Síor capitano me daga n
 concèto
 de ndarla trovàr
 síor capitano me daga n
 concèto
 de ndarla trovàr
 voi trovàr che la mi i-bèla
 l'è a lèto malà

voi trovàr che la mi i-bèla
 l'è a lèto malà.
 Quando gèra su in sima quel
 mónte
 sentiva sonàr
 quando gèra su in sima quel
 mónte
 sentiva sonàr
 quando gèra su in sima quel
 mónte
 sentiva sonàr
 quéstò è il son de la mia i-bèla
 che mòrta la 'se
 quéstò è il son de la mia i-bèla
 che mòrta la 'se.

Quando 'l gèra 'so in fóndo
 quel mónte
 vedeva portàr
 quando 'l gèra 'so in fóndo
 quel mónte
 vedeva portàr
 quéstò è il còrp de la mia
 i-bèla
 la pòrta a interàr
 quéstò è il còrp de la mia

i-bèla
 la pòrta a interàr.
 Portantini che pòrta quel
 mòrto
 ferméve de un po
 portantini che pòrta quel
 mòrto
 ferméve de un po
 voi trovàr e la mia i-bèla
 la vòglia baciàr
 voi trovàr e la mia i-bèla
 la vòglia baciàr.

L'oi i-baciata fin che l'èra viva
 dorava un bel fiór
 l'oi i-baciata fin che l'èra viva
 dorava un bel fiór
 e poi des che la 'se mòrta
 me fai compassión
 e poi des che la 'se mòrta
 me fai compassión.

Tradução da letra:

Jovenzinho de vinte e um
anos
teve que ir ser soldado
jovenzinho, ao regimento
mal havia chegado
jovenzinho, ao regimento
mal havia chegado.

Mas só que a sua bela
está de cama, doente
mas só que a sua bela
está de cama, doente
mas só que a sua bela
está de cama, doente.

Senhor capitão me dê
uma licença
para ir visitá-la
senhor capitão me dê
uma licença
para ir visitá-la
quero ver a minha bela
está de cama, doente
quero ver a minha bela
está de cama, doente.

Quando chegou no alto
do monte
ouvia tocar (o sino)
quando chegou no alto
do monte
ouvia tocar (o sino)
este som é pela minha
bela
que morta deve estar
este som é pela minha
bela
que morta deve estar.

Quando chegou em
baixo do monte
via ser levado
quando chegou em baixo
do monte
via ser levado
este é o corpo da minha
bela
que levam para enterrar
este é o corpo da minha
bela
que levam para enterrar.

Padoleiros que levais o
morto
parai um pouco
padoleiros que levais o
morto
parai um pouco
quero ver a minha bela
eu a quero beijar
quero ver a minha bela
eu a quero beijar.

Eu a beijei enquanto era
viva
brilhava qual bela flor
eu a beijei enquanto era
viva
brilhava qual bela flor
e agora que ela está
morta
me dá compaixão
e agora que ela está
morta
me dá compaixão.



GIOVANIN (SANT'ANA) Félix 06.06.89 (103)

Gio - VA - NIN DE VIN - TIUN A - NO TO - CA NDAR SOL - DÀ gio - VA - NIN AL RE - GI -

MGN - TO MAL LÈ STA RI - VÀ GÈ - RA SOL CHE LA SUA i - BÈ - LA LÈ - A LÈ - TO MA -

LÀ GÈ - RA SOL CHE LA SUA i - BÈ - LA LÈ - A LÈ - TO MA - LÀ

This block contains a handwritten musical score on a single page. At the top right is a circled number '103'. The title 'GIOVANIN (SANT'ANA)' is written above the staff. Below the title, the date 'Félix 06.06.89' is written. The music is in 3/4 time, treble clef, and consists of two staves of music with corresponding lyrics written below them. The lyrics are in Italian and Portuguese, referring to 'Giovanni' and 'Santa Ana'. The handwriting is cursive and appears to be a personal manuscript.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Giovinòto bel giovinòto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Dorvalino Mincato, Gastone Spido e

Armindo Dal Picol – Galópolis, Caxias do Sul

Classificação: Dramática

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz 6 II

Gio vi nò to bel gio vi nò to/oi de che
par te vo rés — ti ndar gio vi nò to bel
gio vi nò to/oi de che par te vo rés — ti ndar

Transcrição da letra:

Giovinòto bel giovinòto

oi de che parte vorésti
ndar

giovinòto bel giovinòto

oi de che parte vorésti
ndar.

De la parte déla
vedovèla

ghe una figlia de maridàr

de la parte déla
vedovèla

ghe una figlia de maridàr.

La mia i-figlia l'è tròpo
giòvane

non l'è na figlia de
maridàr

la mia i-figlia l'è tròpo
giòvane

non l'è na figlia de
maridàr.

So fratèlo a la finèstra

oi cara oi mama lasséla
ndar

so fratèlo a la finèstra

oi cara oi mama lasséla
ndar.

I miei capèli son proprio
lónghi

Angiolina sénti ste parole

la ciapa 'l cavallo la
monta al cavàl

Angiolina sénti ste parole

la ciapa 'l cavallo la
monta al cavàl.

in fondo del mare ghe
riverà

i miei capèli son proprio
lónghi

in fondo del mare ghe
riverà.

Ténti ténti Angiolina

déle rédie del tuo cavàl

ténti ténti Angiolina

déle rédie del tuo cavàl.

Le mie vèsti son tròpo
lónghe

in fondo del mare le
riverà

le mie vèsti son tròpo
lónghe

in fondo del mare le
riverà.

Fin adèssò son stata
aténta

de qua avanti non pòssò
più

fin adèssò son stata
aténta

de qua avanti non pòssò
più.

Il mio sangue son proprio
dólce

i péssi del mare lo beverà

il mio sangue son proprio
dólce

i péssi del mare lo
beverà.



Transporte de pasto com auxílio de cavalo. Santa Lúcia do Piaí – Caxias do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Jovem, belo jovem
ó para que lado queres ir?
jovem, belo jovem
ó para que lado queres ir?

Para o lado da viuvinha,
tem uma filha pra casar
para o lado da viuvinha,
tem uma filha pra casar.

A minha filha é muito
jovem
não é uma filha (moça)
para casar
a minha filha é muito
jovem
não é uma filha (moça)
para casar.

Seu irmão, da janela:
ó cara, ó mãe, deixa-a ir
seu irmão, da janela:

ó cara, ó mãe, deixa-a ir.

Angiolina ouve essas
palavras
pega o cavalo, monta no
cavalo
Angiolina ouve essas
palavras
pega o cavalo, monta no
cavalo.

Segura, segura, Angiolina
as rédeas de teu cavalo
segura, segura, Angiolina
as rédeas de teu cavalo.

Até agora fui cuidadosa
de agora em diante não
posso mais
até agora fui cuidadosa
de agora em diante não
posso mais.

Os meus cabelos são
mesmo longos
ao fundo do mar vão
chegar
os meus cabelos são
mesmo longos
ao fundo do mar vão
chegar.

As minhas vestes são
muito longas
ao fundo do mar vão
chegar
as minhas vestes são
muito longas
ao fundo do mar vão
chegar.

O meu sangue é mesmo
doce
os peixes do mar o vão
beber
o meu sangue é mesmo
doce
os peixes do mar o vão
beber.



212 OK Giovinotto bel Giovinotto (MEROMIO) SPIED 10.07.89- 5 205

*Gio - vi - nò - to bel gio - vi - nò - to di DE CHE PAR - TG VO - RÉS - ti NDAR
Gio - vi - nò - to bel gio - vi - nò - to di DE CHE PAR - TG VO - RÉS - ti NDAR*

Fin J.C

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Giovinòto da vènti ani

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Fabro – Farroupilha

Classificação: Mágico Augural (Cf. Glauco Sanga)

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Gio vi nò to da vén ti a ni

gio vi nò to da vén ti a ni

di cia ò to li go nca mi/e di go ben e sta go ben e di cia

ò to li go nca mi 1ª

e di cia mi 2ª

Transcrição da letra:

Giovinòto da vènti ani
giovinòto da vènti ani
diciaòto li go nca mi
digo ben e stago ben
e diciaòto li go nca mi.

Se ghe n'avésse vinti òto
se ghe n'avésse vinti òto
mólto mèio seria per mi
digo ben e stago ben
e mólto mèio seria per mi.

Farémo fare de una càmera
farémo fare de una càmera
con doi stramassi e doi cossin
digo ben e stago ben
con doi stramassi e doi cossìn.

Farémo fare de un bel lèto
farémo fare de un bel lèto
e de marmol de quel più fin
digo ben e stago bem
e de marmol de quel più fin.

Tradução da letra:

Jovenzinho de vinte anos
jovenzinho de vinte anos
só dezoito eu tenho ainda
bem o digo e bem está*
só dezoito eu tenho ainda.

Se eu tivesse vinte e oito
se eu tivesse vinte e oito
seria muito melhor pra mim
bem o digo e bem está
seria muito melhor pra mim.

Mandaria fazer um quarto
mandaria fazer um quarto
com dois colchões e dois travesseiros
bem o digo e bem está
com dois colchões e dois travesseiros.

Mandaria fazer uma bela cama
mandaria fazer uma bela cama
do mármore mais fino
bem o digo e bem está
do mármore mais fino.

* Nota: Há uma relação do tipo mágico em que o “bom dito” se transforma em “bom acontecimento”. O fato de “stago” estar no presente contém também o elemento de imprecisão da Fortuna, mais claramente expresso na tradução “bem está” (José Clemente Pozenato).

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Go i-trovato un bel veciéto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Linha Cândida do 30 – Antônio Prado

Classificação: Cômica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

5
Go i/tro va to/un bel ve cié to co la bar ba fin al pè to ci ri bi ri
bin e ci ri bi ri bà co la bar ba/in f'n do qua

Transcrição da letra:

Go i-trovato un bel veciéto
co la barba fin al pèto
ciribiribin e ciribiribà
co la barba in fondo qua.

La prima séra che son' dà lèto
'so del dèto lo go i-butà
ciribiribin e ciribiribà
'so del lèto lo go i-butà.

Co le stata la matina
drio la pòrta lo go i-butà

ciribiribin e ciribiribà
drio la pòrta lo go i-butà.

Déghe un ségno a la canpana
che 'l veciéto l'è crepà
ciribiribin e ciribiribà
che 'l veciéto l'è crepà.

Féghé un buso fondo fondo
che no 'l végne più sto móndo
ciribiribin e ciribiribà
che no 'l végne più di qua.

Tradução da letra:

Encontrei um belo velhote
com a barba até o peito
ciribiribim e ciribiribá
com a barba até aqui.

Na primeira noite que fui pra cama
fora da cama eu o joguei
ciribiribim e ciribiribá
fora da cama eu o joguei.

Quando foi de manhã cedo
atrás da porta eu o joguei

ciribiribim e ciribiribá
atrás da porta eu o joguei.

Toquem um sinal no sino
que o velhote empacotou
ciribiribim e ciribiribá
que o velhote empacotou.

Façam um buraco fundo, fundo
para que ele não volte a este mundo
ciribiribim e ciribiribá
para que ele não volte mais aqui.

Artesanato em vime. Déc. 1980. Autoria:
Aldo Tonazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.





OK OK Go i-TROVATO UN BEL VECIÉTO L.CANDIDA 100
(Felix) 80.05.89-2

Go i-TRO - VA - TO UN BEL VÉ - CIÉ - TO CO LA BAR - BA FIN AL PÉ - TO ci - ri - Bi - Ri -
BiN E ci - ri - Bi - Ri - BA CO LA BAR - BA IN FON - DO QUA

This block contains a handwritten musical score. At the top, it says "OK OK Go i-TROVATO UN BEL VECIÉTO L.CANDIDA 100" and "(Felix) 80.05.89-2". Below this, the lyrics are written in two languages: Italian ("Go i-TRO - VA - TO UN BEL VÉ - CIÉ - TO CO LA BAR - BA FIN AL PÉ - TO ci - ri - Bi - Ri - BiN E ci - ri - Bi - Ri - BA CO LA BAR - BA IN FON - DO QUA") and Spanish ("Go i-TROVATO UN BEL VECIÉTO CO LA BAR - BA FIN AL PÉ - TO ci - ri - Bi - Ri - BiN E ci - ri - Bi - Ri - BA CO LA BAR - BA IN FON - DO QUA"). The score is written on a staff with a treble clef, a key signature of one sharp, and a time signature of 2/4. The music consists of eighth and sixteenth note patterns.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Gran Dio del ciélo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Antônio Fabro – Farroupilha

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Gran Dio dal ciélo se fósse una rondinèla
vo rei vo la
re vo rei vo la
re vo rei vo la re
in bra cio/a ma mia/i bè la

Transcrição da letra:

Gran Dio dal ciélo
se fósse una rondinèla
gran Dio dal ciélo
se fósse una rondinèla
vorei volare
vorei volare
vorei volare
in bracio a la mia i-bèla
vorei volare
vorei volare
vorei volare
in bracio a la mia i-bèla.

Varda la luna
cómo che la camina
varda la luna
cómo che la camina
la passa i mónti
la passa i mónti
la passa i mónti
el mar e la marina
la passa i mónti
la passa i mónti
la passa i mónti
el mar e la marina.

Préndi la sécia
e vâtele a la fontana
préndi la sécia
e vâtele a la fontana
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
che a la fontana aspèta
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
che a la fontana aspèta.

Préndi il fucile
e bütelo 'so per tèra
préndi il fucile
e bütelo 'so per tèra
vogliàn la pace
vogliàn la pace
vogliàn la pace
mai più mai più la guèra
vogliàn la pace
vogliàn la pace
vogliàn la pace
mai più mai più la guèra.



Capela São José da Terceira – Veranópolis (RS),
2004. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Grande Deus do céu
se eu fosse uma andorinha
grande Deus do céu
se eu fosse uma andorinha
eu voaria
eu voaria
eu voaria
aos braços de minha bela
eu voaria
eu voaria
eu voaria
aos braços de minha bela.

Pega o balde
e vai à fonte
pega o balde
e vai à fonte
lá está o teu amor
lá está o teu amor
lá está o teu amor
que na fonte espera
lá está o teu amor
lá está o teu amor
lá está o teu amor
que na fonte espera.

Olha a lua
como caminha
olha a lua
como caminha
ela passa os montes
ela passa os montes
ela passa os montes
o mar e a marina
ela passa os montes
ela passa os montes
ela passa os montes
o mar e a marina.

Pega o fuzil
e joga-o no chão
pega o fuzil
e joga-o no chão
queremos a paz
queremos a paz
queremos a paz
não mais, não mais a guerra
queremos a paz
queremos a paz
queremos a paz
não mais, não mais a guerra.



70 OK-OK GRAN Dio DEL cielo (Felix). 13.04.89-4

GRAN Dio DAR CIÉ-LO SG FOS-SE U-NA RON-DI- NÉ - LA VO - REI VO - LA -
RE VO - REI VO - LA - RE IN BAA-CIO A LA MIA - I BÉ - LA

70 25

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Grilo bel grilo

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da música: Paulo Luiz Zugno

Coral: Os Murialdinos – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of three staves of music. The first staff is for 'Voz' (voice) in G major, 2/4 time. The lyrics are: Gri-lo bel gri-lo tu iè ri tan to ibé lo le rà le rà le rà tu. The second staff continues the vocal line with: iè ri tan to i bé lo quan do che tu por ta va la. The third staff (labeled II) concludes the vocal line with: pió ma su'l ca pè lo le rà le rà le rà la pió ma su'l ca pè lo. The piano accompaniment is provided by chords in the right hand and bass notes in the left hand.

Transcrição da letra:

Grilo belo grilo
tu ièri tanto i-bèlo
lerà lerà lerà
tu ièri tanto i-bèlo.

Quando che tu portava
la pióma su 'l capèlo
lerà lerà lerà
la pióma su 'l capèlo.

Tradução da letra:

Grilo, belo grilo
tu eras tão belo
lerá, lerá, lerá
tu eras tão belo.

Quando tu levavas
a pena no chapéu
lerá, lerá, lerá
a pena no chapéu.



Ok Grilo Bel grilo (Morildinos) - Lugo 19.06.89- 5

159

Gri-lo BEL gri-lo TU i-È-RI TBN-TD i-BE-LO LE-RÀ LA-RÌ LE-RÀ TU
i-È-RI TA-TO i-BE- LO QUAN-DO CHE TU POR- TA- VA LA PIÓ- MA SU'L CA-
PÈ- LO LE-RÀ LA-RÌ LE-RÀ LA PIÓ- MA SU'L CA- PÈ- LO Sol 1a-fal-G
89-89-D 89-Do-C

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 ciuchetóni

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Gastone Spido – Galópolis
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Var dé che bè la mà ch na con trén ta sei va gó ni ghe dén tro/i ciu che
tò ni ghe dén tro/i ciu che tò ni var dé che bè la mà chi na con trén ta sei va

gó ni ghe dén tro/i ciu che tò ni che/a van ti no la va

Transcrição da letra:

Vardé che bèla màchina
con trènta sei vagóni
ghe déntra i ciuchetóni
ghe déntra i ciuchetóni.

Vardé che bèla màchina
con trènta sei vagóni
ghe déntra i ciuchetóni
che avanti no la va.

Tradução da letra:

Vejam que bela máquina
com trinta e seis vagões:
tem dentro os beberrões
tem dentro os beberrões.

Vejam que bela máquina
com trinta e seis vagões:
tem dentro os beberrões
e adiante ela não vai.



I CIUCHETÓSI (Spido - Meronio) 04.07.89 (184)

VAR-DÉ CHE BÈ-LA MÀ-CHI-NA CON TRÉN-TA SEI VA- gó-ni GHE DÉN-TRO i CIU-CHE-

TÓ-ni GHE DÉN-TRO i CIU-CHE TÓ-ni VAR-DÉ CHE BÈ-LA MÀ-CHI-NA CON TRÉN-TA SEI VA-

gó-ni GHE DÉN-TRO i CIU-CHE TÓ-ni CHE A-VAN-TI NO LA VA

DO 1E-DO - C
2G-SOL-G
3G-FA-F

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 muratóri

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Roque – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

9 E a la ma ti na si sén te so — fio lär e se
ra no/i mu ra tó ri le rà se ra no/i mu ra tó ri le rà e/a

18 la ma ti na si sén te so — fio lär — de ra no/i mu ra
tó ri le rà che va no/a la vo ràr

Transcrição da letra:

E a la matina

si sénte sofiolàr

e serano i muratóri lerà

serano i muratóri lerà

e a la matina

si sénte sofiolàr

serano i muratóri lerà

che vano a lavorà.

Scarpari e muratori

son tuti traditór

i ga tradio la biónda lerà

i ga tradio la biónda lerà

scarpari e muratori

son tuti traditór

i ga tradio la biónda lerà

per un bacìn de amór.

Per un bacìn de amóre

'se nato tanti guai

io non devévo amare
lerà

io non devévo amare
lerà

per un bacìn de amóre

'se nato tanti guai

io non dovévo amare
lerà

e dovèssi la lasciar.

Dovèssi la lasciare

volésssi tanto béne

un giro de caténe lerà

un giro de caténe lerà

dovèssila lasciare

voléssi tanto béne

un giro de caténe lerà

me ncaténa 'l còr.

Che mi encaténa il cuore

e poi anca la vita

e per mi la 'l se finita lerà

e per mi la 'l se finita lerà

Tradita in nel amóre

la 'ndata degli amanti

la ghinà tradito tanti lerà

e tradirà anca mè.



Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Anita Garibaldi
(SC), 2002. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

De manhã cedo
se ouve assobiar
eram os pedreiros, lerá
eram os pedreiros, lerá
de manhã cedo
se ouve assobiar
eram os pedreiros, lerá
que vão a trabalhar.

Sapateiros e pedreiros
são todos traiçoeiros
enganaram a loura, lerá
enganaram a loura, lerá
sapateiros e pedreiros
são todos traiçoeiros
enganaram a loura, lerá
por um beijinho de amor.

Por um beijinho de amor
nasceram tantos ais
eu não devia amar, lerá
eu não devia amar, lerá
por um beijinho de amor
nasceram tantos ais
eu não devia amar, lerá
e devia deixá-la.

Devia deixá-la
se quisesse muito bem
uma volta de correntes,
lerá
uma volta de correntes,
lerá
devia deixá-la
se quisesse muito bem

uma volta de correntes,
lerá
me acorrenta o coração.

Me acorrenta o coração
e, pois, também a vida
para mim tudo acabou,
lerá
para mim tudo acabou,
lerá
enganada no amor
foi à cata de amantes
ela enganou a tantos,
lerá
me enganará também.



I MURATORI (S. Roque) 27. 10. 88 (128)

E A LA MA-TI-NA SI SÉN-TE SO-FIO-LÀR E SE-RA-NO i MU-RA-

TÓ-RI LE-RÀ SE-RA NO i MU-RA-TÓ-RI LE-RÀ EA LA MA-TI-NA SI SÉN-TE

SO-FIO-LÀR SE-RA-NO i MU-RA-TÓ-RI LE-RÀ CHE VA-NO A LA-VO-RAR

This block contains a handwritten musical score for a piece titled "I MURATORI" by S. Roque. The score is written on three staves of music with lyrics in Portuguese. The lyrics describe the work of masons, mentioning tools like hammers and saws. The score includes a date (27. 10. 88) and a page number (128).

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 quattro bei giovani

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Linha Paranaguá – Nova Roma,

Antônio Prado

Classificação: Contraste

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

Si a mo/in qua tro bei gio ve nò ti
5 Si a mo/in da qua la par te do via mo ndar

Transcrição da letra:

Siamo in quattro bei giovenòti
siamo in quattro bei giovenòti
da quala parte doviamo ndar
da quala parte doviamo ndar.

Darémo via da vedovèla
darémo via da vedovèla
la ga na figlia de maridàr
la ga na figlia de maridàr.

E la mia figlia l'è tròpo giòvine
e la mia figlia l'è tròpo giòvine

e no l'è figlia de maridàr
e no l'è figlia de maridàr.

Aspetarémo su i due anéti
aspetarémo su i due anéti
e ntant la figlia la cresserà
e ntant la figlia la cresserà.

I due anéti son già passati
i due anéti son già passati
e intat la figlia se a i-maridà
e intat la figlia se a i-maridà.

Tradução da letra:

Somos quatro belos jovens
somos quatro belos jovens
pra que lado devemos ir?
pra que lado devemos ir?

Vamos até a viuvinha
vamos até a viuvinha
ela tem uma filha pra casar
ela tem uma filha para casar.

Minha filha é muito jovem
minha filha é muito jovem

não é filha pra casar
não é filha pra casar.

Esperaremos uns dois aninhos
esperaremos uns dois aninhos
enquanto isso a filha crescerá
enquanto isso a filha crescerá.

Os dois aninhos são já passados
os dois aninhos são já passados
enquanto isso a filha se casou
enquanto isso a filha se casou.



I QUATRO BEI GIOVANI (FELIX) 13.04.89 (108)

Si - a MO in QUA - TRD BEI gio - UG - Nò - - - - - ti si - A - MO in

DA QUA - LA PAR - TE DO - VIA - MO NDAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 strumenti

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Cumulativa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of four staves of music for voice (Voz) in G major, 2/4 time. The lyrics are written below each staff, alternating between Portuguese and Italian. The score includes measures 1 through 13.

Voz

1
O con pa re mi so so na re che stru

5
mén to tu sai so na re? so so na re/l can pa

9
nè lo có me só ne lo sto can pa nè lo ti ri ti ri

13
tin fa'l can pa nè lo ti ri ti ri tin fa'l can pa nè lo

Transcrição da letra:

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare 'l canpanèlo
cómo sònelo sto canpanèlo
tiritiritin fà 'l canpanèlo
tiritiritin fà 'l canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare il tanburèlo
cómo sònelo sto tanburèlo
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare il tanburóne
cómo sònelo sto tanburóne
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto ti sai sonare?
so sonare il violino
còme sónelo sto violino
'sin e 'sin fà il violino
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare el violon
cómè sònolo sto violon
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare la guitarra
cómè sònola sta guitarra
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare la cornéta
cómè sònola sta cornéta
eta eta la cornéta
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare anca i piati
cómè sònoli sti piati
ati ati fano i piati
eta eta la cornéta
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare le canpane
cómè sònele ste canpane
ana ane le canpane
ati ati fano i piati
eta eta la cornéta
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratataplan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.



Acordeonista. Arcângelo Patel. Celso Ramos (SC), 2003.
Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar a campainha
como soa a campainha?
tiritiritin, faz a campainha
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o tamborim
como soa o tamborim?
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o bombo
como soa o bombo?
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o violino
como soa o violino?
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o violoncelo
como soa o violoncelo?
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar a guitarra
como soa a guitarra?
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar a corneta
como soa a corneta?
eta, eta a corneta
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar também os pratos
como soam os pratos?
atos, atos fazem os pratos
eta, eta a corneta
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó comadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar os sinos
como soam os sinos?
inos, inos os sinos
atos, atos fazem os pratos
eta, eta a corneta
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.



I STRUMENTI F 7-B - n.º 310
24.06.91

O CON - PA - RE mi so SO - NA - RE CHG STRU - MÉN - TO TU sai SO - NA - RE? SO SO -
NA - RE'L CAN - PA - NÈ - LO CO' - ME SO' - NE - LO STD CAN - PA - NÈ - LO TI RI TI RI TIN FA'L
CAN - PA - NÈ - LO TI RI TI RI TIN FA'L CAN - PA - NÈ - LO



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il bambino déla cuna

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa

Classificação: Enumerativa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Transcrição da letra:

Uno uno bambino déla
cuna
a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Due due l'ásino il bue
bambino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Tre tre santi tre rè magi
l'ásino il bue
bambino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Quattro quattro quattro
vangelisti
santi tre rè magi
l'ásino 'I bue
bambino déla cuna

a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Cinque cinque cinque
precèti
quattro vangelisti
santi tre rè magi
l'ásino 'I bue
bambino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Sei sei sei portón de Róma
cinque precèti
quattro vangelisti
santi tre rè magi
l'ásino 'I bue
bambino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Sète sète sète sacraménti
sei portón de Róma
cinque precèti
quattro vangelisti
santi tre rè magi
l'ásino 'I bue
bambino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.

Òto òto òto fratèli
sète sacraménti
sei portón de Róma
cinque precèti
quattro vangelisti
santi tre rè magi
l'ásino 'I bue
bambino déla cuna
chi a criato él móndo
l'è stato 'I Signór
chi a criato el móndo
l'è stato 'I Signór.



Transporte em carreta puxada por bois. Déc.
1980. Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Um, um bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Dois, dois burros e o boi
bebê do berço
a lua, o sol.
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Três, três santos reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Quatro, quatro, quatro
evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço

a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Cinco, cinco, cinco
preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor

Seis, seis, seis portões de
Roma
cinco preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Sete, sete, sete
sacramentos
seis portões de Roma
cinco preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Oito, oito, oito irmãos
sete sacramentos
seis portões de Roma
cinco preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.



L BANBINO DECIA CLARA F. 1-A DALCIN 02.12.88 - (90)

U- NO U- NO BAN- Bi- NO DG- LA CU- NA A LA LU- NA AL SÓU CHI

A CRI- A - TO EL MÓN - DO L'È STA - TO'L Si - GRÓR CHI

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il bataglion d'Aosta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santo Isidoro – Antônio Prado
 Classificação: Lúdica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Il ba ta glión d'A òs ta sul' pai ón va sén pre su le ci me sul'

7
pai ón ma quan do scén de a va le sul' pai ón a tén te ra gas si ne

13
Su'l pai ón de la ca sér na re chi èn e tèr na e co sí sia va in ma ló ra ti to pa re to

16
ma re to sia e la la ia in con pa gni a

Transcrição da letra:

Il bataglion d'Aosta
 su 'l paion
 va sénpre su le cime
 su 'l paion
 ma quando scénde a vale
 su 'l paion
 aténte ragassine.

Su 'l paion de la caserna
 rechièn etèrna e così sia
 va in malóra ti to pare to mare to 'sia
 e la laia in compagnia, su 'l paion.

Il pàroco d'Aosta
 su 'l paion
 lo dice predicando
 su 'l paion
 aténte ragassine

su 'l paion
 che il Quarto stà rivando.

Su 'l paion de la caserna
 rechièn etèrna e così sia
 va in malóra ti to pare to mare to 'sia
 e la laia in compagnia su 'l paion

Una déle più bèle
 su 'l paion
 lo dice piano piano
 su 'l paion
 se 'l Quarto stà rivando
 su 'l paion
 noi gli darén la mano.

Su 'l paion de la caserna

rechièn etèrna e così sia
 va in malóra ti to pare to mare to 'sia
 e la laia in compagnia su 'l paion.

Una déle più brute
 su 'l paion
 lo dice forte forte
 su 'l paion
 se il Quarto stà rivando
 su 'l paion
 noi gli farén la còrte.

Su 'l paion de la caserna
 rechièn etèrna e così sia
 va in malóra ti to pare to mare to 'sia
 e la laia in compagnia su 'l paion.

Paisagem com parreiral em Monte Belo do Sul
(RS), 2009. Autoria: Aldo Tonazzzo/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

O batalhão de Aosta
no colchão
vai sempre pelos cimos
no colchão
mas quando desce ao
vale
no colchão
cuidado, mocinhas!

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

O pároco de Aosta
no colchão
diz no sermão
no colchão
cuidado, mocinhas
no colchão
o Quarto está chegando!

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

Uma das mais belas
no colchão
diz em voz baixa, baixa
no colchão
se o Quarto está
chegando
no colchão
lhe daremos a mão.

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

Uma das mais feias
no colchão
diz em voz alta, alta
no colchão
se o Quarto está
chegando
no colchão
lhe faremos a corte.

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

Roveret

(Guitarra clásica PAJÓN - DARCIN)

(Félix) 13.04.89 - 2

68 *fa M* *Roveret* *ritmo*
 OK - 16 BAGLIONI D'AOSTA

Cifrafem:
 1º - FA - F
 2º - DO - C
 3º - SI - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il binbo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Sant'Ana – Antônio Prado
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz Bin bo bel bin bo le tu e mi sè rie co min sia/a scor piàr
 7 mé na fuó ri con pa gni a giu tar te mén tre/in qua__ tro me pór ta/al l'os__ pi
 13 tal mén tre/in qua__ tro me pór ta/al os__ pi tal

Transcrição da letra:

Binbo bel binbo
 le tue misérie
 cominsia a scopiàr
 minatori compagni
 a giutarne
 méntre in quattro
 me pòrta a l'ospitál
 méntre in quattro
 me pòrta a l'ospitál.

E l'ospitale che 'l sia
 dóve dai giorní stào
 tróvo péna e svegliato
 de una ganba
 mi sentirò i-mancàr
 de una ganba
 mi sentirò i-mancàr.

Scu'sateme signóri e
 signóre
 na ganba di légno
 mi tóca portàr
 vinte ani che facio il
 minatóre
 e óra adèssso son tuto
 rovinà
 vinte ani che facio il
 minatóre
 e óra adèssso son tuto
 rovinà.

Tradução da letra:

Menino, belo menino,
 as tuas misérias
 começam a rebentar
 mineiros companheiros
 ajudai-me
 enquanto quatro
 me levam ao hospital
 enquanto quatro
 me levam ao hospital.

E mesmo no hospital
 onde estou há dias
 sinto dor e, acordado,
 de uma perna
 sinto que irei mancar
 de uma perna
 sinto que irei mancar.

Desculpai-me, senhores e
 senhoras,
 uma perna de pau
 me obrigo a usar
 são vinte anos que trabalho
 de mineiro
 e agora estou todo
 arruinado
 são vinte anos que trabalho
 de mineiro
 e agora estou todo
 arruinado.



H BinBO (SANT'ANA - FELIX) 05.06.89 (16)

BIN-BO BEL BIN-BO LE TU- E mi- sè- RIE CO- MIN-SIA SCO- PIÀR

MÉ-NA FUÓ- RI CON- PA- GNI A GIU- TAR- TE MÉN-TRE ÍH QUA- TRO ME PÒR-TA AL L'OS- Pi-

TAL MÉN-TRE ÍH QUA- TRO ME PÒR-TA AL OS- pi- TAL

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il cacciatore del bósco

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da música: Paulo Luiz Zugno

Coral: Os Murialdinos – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Il ca cia tó re del bósco co tró va/u na con ta di né
la _____ e ra gras siò sa/e bè la gras siò sa/e bè la
che/il ca cia tó _____ re s'i na mo rò _____ Il

Transcrição da letra:

Il cacciatore del bósco
tróva una contadinèla
èra grassiòssa e bèla
grassiòssa e bèla
che il cacciatore si inamorò
èra grassiòssa e bèla
grassiòssa e bèla
che il cacciatore si inamorò.

La prése per la mano
e la conduce a sedére
dal gusto e dal piacére
e dal piacére
la bèla binba si adormentò
dal gusto e dal piacére
e dal piacére
la bèla binba si adormentò.

Méntre la bèla dormiva
il cacciatore vegliava
pregava ai uceléti
che non cantàssero

perché la bèla potésse dormir
pregava ai uceléti
che non cantassero
perché la bèla potésse dormir.

Quando la bèla si sviglia
il cacciatore non c'èra
inalsa i òci al ciélo
i òci al ciélo
cuóre crudèle mi abandonò
inalsa i òci al ciélo
i òci al ciélo
cuóre crudèle mi abandonò.

Bèla non te tradito
non sóno traditóre
son figlio di un signóre
di un signóre
e telo giuro ti sposerò
son figlio di un signóre
di un signóre
e telo giuro ti sposerò.

Caçada nos arredores de Caxias do Sul (RS), déc.
1930. Acervo: Anthony Beux Tessari.



Tradução da letra:

O caçador do bosque
encontra uma camponesinha
era graciosa e bela,
graciosa e bela
e o caçador se enamorou
era graciosa e bela
graciosa e bela
e o caçador se enamorou.

Tomou-a pela mão
e a levou para sentar-se
de gosto e de prazer
e de prazer
a bela menina adormeceu
de gosto e de prazer
e de prazer
a bela menina adormeceu.

Enquanto a bela dormia
o caçador vigiava
pedia aos passarinhos
que não cantassem

para que a bela pudesse dormir
pedia aos passarinhos
que não cantassem
para que a bela pudesse dormir.

Quando a bela se acorda
o caçador não estava
levanta os olhos ao céu
os olhos para o céu:
coração cruel, me abandonou
levanta os olhos ao céu
os olhos para o céu:
coração cruel, me abandonou.

Bela, não te atraíçoei
não sou um traidor
sou filho de um senhor
de um senhor
e juro te esposarei
sou filho de um senhor
de um senhor
e juro te esposarei.



IL CACCIATORE DEL BOSCO (MURIALDINOS) (188)
23.11.88

IL CA-CIA-TÓ-RE DEL BOS- CO TRO-VA U- NA CON- TA-DI- NÈ - LA E-
RR GRA-SSIO-SA È BÈ - LA GRA-SSIO-SA È BÈ - LA CHE IL CA-CIA-TÓ - RE SI-
NA - NO - RÒ E Sol 1º - Sol - G
2º - Re - D
3º - Do - C

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il canpanìl l'è alto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Onzi – São Virgílio da 6ª Légua,

Caxias do Sul

Classificação: Lúdica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

Il can pa nil l'è al to la cé sa pi ci ni na me ma ma po ve
ri na me ma po ve ri na la pian ge rà per mè

Transcrição da letra:

Il canpanìl l'è alto
la ciésa picinina
me mama poverina
me mama poverina
il canpanìl l'è alto
la ciésa picinina
me mama poverina
la piangerà per mè.

E prima de partire
voi saludàr la piassa
ghe gèra na regassa
ghe gèra na regassa
e prima de partire
voi saludàr la piassa
ghe gèra na ragassa
che mi voléva ben.

La mi voléva béne
la mi menava a spasso
déntrò del suo palasso
déntrò del suo palasso
la mi voléva béne
la mi menava a spasso
déntrò del suo palasso
a bèvere el cafè.

A bèvere el cafè
e anca la gasósa
adio cara morósa
adio cara morósa

a bèvere el cafè
e anca la gasósa
adio cara morósa
che mi no te voi più.

La ga i tachéti alti
le còtole a metà ganba
e tuti ghe dimanda
e tuti ghe dimanda
la ga i tachéti alti
le còtole a metà ganba
e tuti ghe dimanda
che ati la sà far.

La fà la lavadéra
la lava e la soprèssa
la ména el culo in prèssa
la ména el culo in prèssa
la fà la lavadéra
la lava e la soprèssa
la ména el culo in prèssa
per guadagnarse el pan.

Varda che bèla rama
con quattro o cinque fóglie
e sénsa prénder móglie
e sénsa prénder móglie
varda che bèla rama
con quattro o cinque fóglie
e sénsa prénder móglie
l'è dura de canpàr.

Tradução da letra:

O campanário é alto
a igreja pequenina
minha mãe, pobrezinha
minha mãe, pobrezinha
o campanário é alto
a igreja pequenina
minha mãe, pobrezinha
irá chorar por mim.

Antes de partir
quero saudar a praça
havia lá uma moça
havia lá uma moça
antes de partir
quero saudar a praça
havia lá uma moça
que me queria bem.

Me queria bem
me lavava a passeio
dentro do seu palácio
dentro do seu palácio
me queria bem
me lavava a passeio
dentro do seu palácio
pra tomar café.

Pra tomar café
e também gasosa
adeus, cara namorada
adeus, cara namorada

pra tomar café
e também gasosa
adeus, cara namorada
que eu não te quero mais.

Ela tem os saltos altos
a saia a meia perna
e todo lhe perguntam
e todos lhe perguntam
ela tem os saltos altos
a saia a meia perna
e todo lhe perguntam
que coisas sabe fazer.

Ela é lavadeira
ela lava e passa a ferro
mexe a bunda com pressa
mexe a bunda com pressa
ela é lavadeira
ela lava e passa a ferro
mexe a bunda com pressa
para ganhar o seu pão.

Olha que belo ramo
com quatro ou cinco folhas
e sem tomar mulher
e sem tomar mulher
olha que belo ramo
com quatro ou cinco folhas
e sem tomar mulher
é duro de aguentar.

Campanário da Capela Nossa Senhora de Caravaggio, Linha Gal. Carneiro – Guaporé (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Tonazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.





16 CANPANIL L'è ALTO — ONZI 229

IL CAN-PA-NIL L'è AL-TO LA ci- SA Pi- CI- Ni- HA ME MA-MA PO- VE- RI- NA

16
ME MA-MA PO- VE- RI- NA LA PIAN-GE- RÀ PER MÈ 24

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il capitano de la marina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul

Classificação: Diversos

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of three staves of music for voice (Voz). The first staff starts with 'El ca pi ta no de la ma ri na'. The second staff continues with 'a l'è sul lè to l'è per mo rìr El ca pi ta no'. The third staff continues with 'de la ma ri na a l'è sul lè to l'è per mo rìr'. The lyrics are written below the notes.

Transcrição da letra:

El capitano de la marina
el capitano de la marina
a l'è su 'l lèto l'è per morir
el capitano de la marina
a l'è su 'l lèto l'è per morir.

Ghe manda dire ai soi soldati
ghe manda dire ai soi soldati
e chi lo vèngano a ritrovàr
ghe manda dire ai soi soldati
e chi lo vèngano a ritrovàr.

I soi soldati ghe manda dire
i soi soldati ghe manda dire
che no c'è barca per inbarcàr
i soi soldati ghe manda dire
che no c'è barca per inbarcàr.

O co la barca o sènsa
o co la barca o sènsa
i miei soldati li voglio qua
o co la barca o sènsa
i miei soldati li voglio qua.

Quan co so stato sabo di matina
quan co so stato sabo di matina
i soi soldati a l'è rivà
quan co so stato sabo di matina
i soi soldati a l'è rivà.

Còsa comàndelo siór capitano
còsa comàndelo siór capitano
che mi ga fato a vegrèr qua
còsa comàndelo siór capitano
che mi ga fato a vegrèr qua.

Ve ricomando déla mia i-vita
ve ricomando déla mia i-vita
dei cincoe pèssi che go i-taglià
ve ricomando déla mia i-vita
dei cincoe pèssi che go i-taglià.

El primo pèssso a la mia i-mama
el primo pèssso a la mia i-mama
che se ricòrdeno del suòi figliòl
el primo pèssso a la mia i-mama
che se ricòrdeno del suòi figliòl.

Secóndo pèssso a la mia i-bèla
secóndo pèssso a la mia i-bèla
che la se ricòrdeno del suo primo amór
secóndo pèssso a la mia i-bèla
che la se ricòrdeno del suo primo amór.

El tèrso pèssso al rè d'Itàlia
el tèrso pèssso al rè d'Itàlia
che 'l se ricòrdeno dei suòi soldà
el tèrso pèssso al rè d'Itàlia
che 'l se ricòrdeno dei suòi soldà.



Desfile da 3ª Festitália. Concórdia (SC),
1997. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

O capitão da marinha
o capitão da marinha
está no leito para morrer
o capitão da marinha
está no leito para morrer.

Manda dizer aos seus soldados
manda dizer aos seus soldados
que o venham visitar
manda dizer aos seus soldados
que o venham visitar.

Seus soldados lhe mandam dizer
seus soldados lhe mandam dizer
que não têm barco para embarcar
seus soldados lhe mandam dizer
que não têm barco para embarcar.

Ou com barco ou sem barco
ou com barco ou sem barco
os meus soldados eu quero aqui
ou com barco ou sem barco
os meus soldados eu quero aqui.

Quando foi sábado de manhã
quando foi sábado de manhã
chegaram seus soldados
quando foi sábado de manhã
chegaram seus soldados.

O que manda Senhor Capitão
o que manda Senhor Capitão
que nos fez vir até aqui
o que manda Senhor capitão
que nos fez vir até aqui.

Eu vos ordeno que de meu corpo
eu vos ordeno que de meu corpo
sejam feitos cinco pedaços
eu vos ordeno que de meu corpo
sejam feitos cinco pedaços.

O primeiro pedaço para minha mãe
o primeiro pedaço para minha mãe
para que se lembre de seu filho
o primeiro pedaço para minha mãe
para que se lembre de seu filho.

O segundo pedaço para minha bela
o segundo pedaço para minha bela
para que se lembre de seu primeiro
amor
o segundo pedaço para minha bela
para que se lembre de seu primeiro
amor.

O terceiro pedaço para o rei da Itália
o terceiro pedaço para o rei da Itália
para que se lembre dos seus soldados
o terceiro pedaço para o rei da Itália
para que se lembre dos seus
soldados.



245 OK OK IL CAPITANO DELLA MARINA (SANTO ROSSINI) 22.04.89-6 163

EL CA - PI - TA - NO DE LA MA RI - NA A L'E SUL LÈ - TO L'E PER MO -
RIR EL CA - PI - TA - NO DE LA MA - RI - NA A L'E SUL LÈ - TO L'E PER MO - RIR

F
B
A
G
D
C
B
A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il capitano de la Salute

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Dorvalino Mincato, Gastone Spido e Armin-

do Dal Picol – Galópolis

Classificação: Diversas

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Transcrição da letra:

Il capitano de la Salute
a l'è malato là per morìr
il capitano de la Salute
a l'è malato là per morìr.

Manda dire ai soi soldati
o che lo vèngano a ritrovàr
manda dire ai soi soldati
o che lo vèngano a ritrovàr.

I soi soldati ghe manda dire
che no i ga barche da rinbarcàr
i soi soldati ghe manda dire
che no i ga barche da rinbarcàr.

O con le barche o sènsa barche
i miei soldati gli voglio qua
o con le barche o sènsa barche
i miei soldati gli voglio qua.

Còsa comanda sior capitano
chi mi a fato venìr in qua

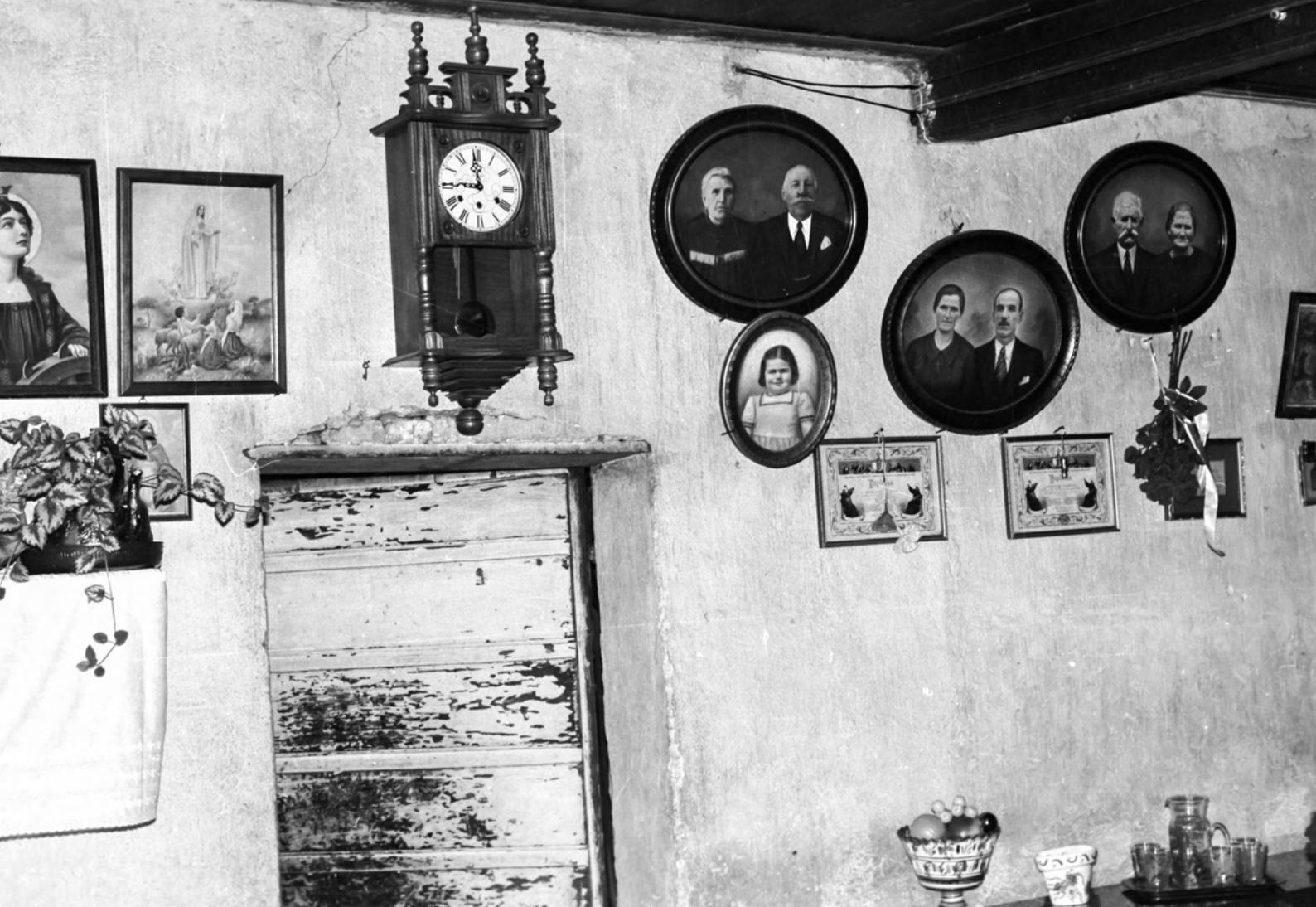
còsa comanda sior capitano
chi mi a fato venìr in qua.

Vi racomando che la i-vita
in quattro pèssi la voi taià
vi racomando che la i-vita
in quattro pèssi la voi taià.

Portéghe un pèssso a la mia i-mama
che la se ricòrde del suo figlio
portéghe un pèssso a la mia i-mama
che la se ricòrde del suo figlio.

Portéghe la Malgherita
che la se ricòrde del suo primo amór
portéghe la Malgherita
che la se ricòrde del suo primo amór.

La Malgherita l'è su la pòrta
la casca mòrta del gran dolór
la Malgherita l'è su la pòrta
la casca mòrta del gran dolór.



Interior de residência. Nossa Senhora do Pedancino – Caxias do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Tonazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

O capitão do Salute (nome de navio?)

está doente, para morrer

O capitão do Salute (nome de navio?)

está doente, para morrer.

Manda dizer aos seus soldados

que o venham visitar

Manda dizer aos seus soldados

que o venham visitar.

Os seus soldados mandam dizer

que não têm barcas para embarcar

os seus soldados mandam dizer

que não têm barcas para embarcar.

Ou com barcas, ou sem barcas,

os meus soldados quero aqui

ou com barcas, ou sem barcas,

os meus soldados quero aqui.

O que ordena, Senhor Capitão,

que me fizeste vir aqui?

o que ordena, Senhor Capitão,
que me fizeste vir aqui?

Eu vos ordeno que a vida
em quatro pedaços quero cortar
eu vos ordeno que a vida
em quatro pedaços quero cortar.

Levem um pedaço à minha mãe
para que se recorde de seu filho
levem um pedaço à minha mãe
para que se recorde de seu filho.

Levem (um) à Margarida
para que recorde seu primeiro amor
levem (um) à Margarida
para que recorde seu primeiro amor.

A Margarida está à porta
e cai morta da grande dor
a Margarida está à porta
e cai morta da grande dor.



200 OR - IL CAPITANO DE LA SALUTE (Meronio) 206
04 07 09 - 6.

IL CA - PI - TA - NO DE LA SA - LU - TE A L'E MA - LA - TO LA PER MO -
RIR IL CA - PI - TA - NO JE LA SA - LU - TE A L'E MA - LA - TO LA PER MO

RIR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il Chéco Béco

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul

Classificação: Diversos

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Transcrição da letra:

E co la pansa di Chéco Béco
farémo tanti de tanbóri
la ri l'è la
e co la pansa di Chéco Béco
farémo tanti de tanbóri
la ri l'è la
e noi altri son securi
che l'Itàlia la vencerà
e noi altri son securi
che l'Itàlia la vencerà
la vencerà la vencerà la vencerà.

E co la barba di Chéco Béco
farémo tante de spaséte
la ri l'è la
e co la barba di Chéco Béco
farémo tante de spaséte
la ri l'è la
ghe lustrarémo i stivaléti
di Vitòrio Emanoèl
ghe lustrarémo i stivaléti
di Vitòrio Emanoèl
d'Emanoèl d'Emanoèl d'Emanoèl.

Tradução da letra:

Com a pança de Chico Bode
faremos muitos tambores
la ri le la
com a pança de Chico Bode
faremos muitos tambores
la ri le la
nós estamos seguros
de que a Itália vencerá
nós estamos seguros
de que a Itália vencerá

vencerá, vencerá, vencerá.
Com a barba de Chico Bode
faremos muitas escovas
la ri le la
com a barba de Chico Bode
faremos muitas escovas
la ri le la
lustraremos as botinas
de Vitório Emanuel
Emanuel, Emanuel, Emanuel.

Nota: Chéco Béco é apelido depreciativo de Francisco José, rei da Áustria.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Il laménto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – São Virgílio da 6ª Légua,
 Caxias do Sul
 Classificação: Cômica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Un pôco per la crise
 co l'è la fin del'ano
 non se vansa un patacón
 se no la canbia per noi campagnòli
 polénta e fagiòli
 polénta e fagiòli mi tóca mangiár
 se no la canbia per noi campagnòli
 polénta e fagiòli
 polénta e fagiòli mi tóca mangiár.

pôco per la cri se un po co per la stà gión co
 l'è la fin del a no non se van sa/un pa ta con
 se no la can bia per noi can pa gnò li
 po lén ta/e fa giò ll po lén ta/e fa giò li ni tó ca man giàr

Transcrição da letra:

Un pôco per la crise
 un pôco per la stagión
 co l'è la fin del'ano
 non se vansa un patacón
 se no la canbia per noi campagnòli
 polénta e fagiòli
 polénta e fagiòli mi tóca mangiár
 se no la canbia per noi campagnòli
 polénta e fagiòli
 polénta e fagiòli mi tóca mangiár.

Un pôco per il frète
 un pôco per la condüssión
 co le la fin del'ano
 non si vansa un patacón
 se no canbia per quei déle séghe
 polénta e téghé
 polénta e téghé ghe tóca mangiàr
 se no canbia per quei déle séghe
 polénta e téghé
 polénta e téghé ghe tóca mangiàr.

Un pôco per l'inpòsto
 un pôco per la profissión
 co l'è la fin del'ano
 non se vansa un patacón
 se no la canbia per 'l por operario

polénta e aio
 polénta e aio ghe tóca mangiàr
 se no la canbia per 'l por operario
 polénta e aio
 polénta e aio ghe tóca mangiàr.

Un pôco per 'l munissipio
 un pôco per 'l fugón
 co l'è la fin del'ano
 non se vansa un patacón
 se no la canbia per noi infelici
 polénta e radici
 polénta e radici ghe tóca mangiàr
 se no la canbia per noi infelici
 polénta e radici
 polénta e radici ghe tóca mangiàr.

Un pôco per il banco
 un pôco per l'ospedàl
 co l'è la fin del'ano
 gli afari i valo mal
 se no la canbia per noi taliani
 co la ligéra con la ligéra
 ghe tóca ndar
 se no la canbia per noi taliani
 co la ligéra con la ligéra
 ghe tóca ndar.

Tradução da letra:

Um pouco pela crise um pouco pela estação quando chega o fim do ano não se consegue um patacão se a coisa não muda pra nós camponeses polenta e feijão polenta e feijão nos cabe comer se a coisa não muda pra nós camponeses polenta e feijão polenta e feijão nos cabe comer.	polenta e alho polenta e alho lhe cabe comer se a coisa não muda para o operário polenta e alho polenta e alho lhe cabe comer. Um pouco pelo município um pouco pelo fogão (nota 1) quando chega o fim do ano não se consegue um patacão se a coisa não muda pra nós infelizes polenta e radite polenta e radite nos cabe comer se a coisa não muda pra nós infelizes polenta e radite polenta e radite nos cabe comer.
Um pouco pelo frete um pouco pela condução quando chega o fim do ano não se consegue um patacão se a coisa não muda para os da serragem (serradores) polenta e vagem polenta e vagem lhes cabe comer se a coisa não muda para os da serragem (serradores) polenta e vagem polenta e vagem lhes cabe comer.	Um pouco pelo banco um pouco pelo hospital quando chega o fim do ano os negócios vai mal se a coisa não muda pra nós italianos com a ligeira, com a ligeira (nota 2) nos cabe seguir se a coisa não muda pra nós italianos com a ligeira, com a ligeira (nota 2) nos cabe seguir.
Um pouco pelo imposto um pouco pela profissão quando chega o fim do ano não se consegue um patacão se a coisa não muda para o operário	

Nota 1 – Fogão: Possível alusão a antigo imposto domiciliar.

Nota 2 – Ligeira: No RS, nome dado a tropa militar ou policial de armas leves; o mesmo que volante.



OK. OK - 16 LAMÉNTO (ONZI) - Zagn 19.06.89 - 7

Volumen

UN PÓ-CO PER LA CRI-SE UN PÓ-CO PER LA STA-GIÓN CO
L'E LA FIN DEL A- NO NUN SE VAN-SAUN PA-TA-CÓN SE NO LA
CAN-BIA PER NOI CAN-PA- gñò - li PO- LÉN-TA E FA- giò - li PO- LÉN-TA E FA- giò - li MI
TÓ-CA MAN- giar

This block contains a handwritten musical score. At the top, it says "OK. OK - 16 LAMÉNTO (ONZI) - Zagn 19.06.89 - 7". Below this, there is a tempo marking "Volumen". The music is written on two staves. The first staff starts with a treble clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. The second staff starts with a bass clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. The lyrics are written below the notes. There are several grace notes and some slurs. The lyrics include "UN PÓ-CO PER LA CRI-SE", "L'E LA FIN DEL A-", "NO NUN SE VAN-SAUN PA-TA-CÓN", "SE NO LA", "CAN-BIA PER NOI CAN-PA-", "gñò - li", "PO- LÉN-TA E FA-", "giò - li", "PO- LÉN-TA E FA-", "giò - li MI", and "TÓ-CA MAN- giar". There are also some numbers (3) above certain notes.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il mèrlo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
 Classificação: Cumulativa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz 6/8

Se 'lmèr lo/a pèr so/il bè co có me fa ra lo be
 càr se 'lmèr lo/a pèr so/il bè co pò ve ro mèr lo
 mi o có me fa ra lo be càr

Transcrição da letra:

Se 'l mèrlo à pèrso il bèco
 cóme faralo becàr
 se 'l mèrlo à pèrso il bèco
 cóme faralo becàr.

Si 'l mèrlo à pèrso i dénti
 cóme faralo magnàr
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo magnàr.

Si 'l mèrlo à pèrso la léngua
 cóme faralo cantàr
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti la léngua
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo cantàr.

Si 'l mèrlo à pèrso il naso
 cóme faralo snasàr
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti la léngua el naso
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo snasàr.

Si 'l mèrlo à pèrso un òcio
 cóme faralo vedér
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti la léngua 'l naso un òcio
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo vedér.

Si 'l mèrlo à pers le récie
 cóme faralo sentìr
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti la léngua 'l naso i òci le
 récie
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo sentìr.

Si 'l mèrlo à pèrs le ale
 cóme faralo 'solàr
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti la léngua 'l naso i òci le
 récie le ale
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo 'solàr.

Si 'l mèrlo à pèrs le sate
 cóme faralo saltàr
 si 'l mèrlo à pèrso 'l bèco i
 dénti la léngua 'l naso i òci le
 récie due ale le sate
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo saltàr.

Si 'l mèrlo à pèrs la coa
 cóme faralo coàr
 si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
 dénti la léngua 'l naso due òci
 le ale le récie le sate la coa
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo coàr.

Si 'l mèrlo à pèrs 'l culo
 cóme faralo cagàr
 si 'l mèrlo à pèrso 'l bèco i
 dénti la léngua el naso due òci
 le récie due récie la ala due
 ale le sate due sate la coa il
 culo
 pòvero mèrlo mio
 cóme faralo cagàr.

Tradução da letra:

Se o melro perdeu o bico
como vai ele bicar?
se o melro perdeu o bico
como vai ele bicar?

Se o melro perdeu os dentes
como vai ele comer?
se o melro perdeu o bico, os dentes
pobre melro meu,
como vai ele comer?

Se o melro perdeu a língua
como vai ele cantar?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua
pobre melro meu
como vai ele cantar?

Se o melro perdeu o nariz
como vai ele cheirar?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz
pobre melro meu
como vai ele cheirar?

Se o melro perdeu um olho
como vai ele enxergar?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho
pobre melro meu
como vai ele enxergar?

Se o melro perdeu as orelhas
como vai ele ouvir?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas
pobre melro meu
como vai ele ouvir?

Se o melro perdeu as asas
como vai ele voar?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas
pobre melro meu
como vai ele voar?

Se o melro perdeu as patas
como vai ele saltar?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas, as patas
pobre melro meu
como vai ele saltar?

Se o melro perdeu o rabo
como vai ele rabear?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas, as patas, o rabo
pobre melro meu
como vai ele rabear?

Se o melro perdeu o cu
como vai ele cagar?
se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas, as patas, o rabo, o cu
pobre melro meu
como vai ele cagar?



Pássaros em árvore. Esmeralda (RS), 2002.
Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.



230

Lu Mérlo - Saint Rossini -

Se 'l Mér-lo-a pér-soil bë-co cò-me FA-RA-LO bë-càr se 'l Mér-lo-a pér-soil
bë-co pò-vé-ro Mér-lo mi-o cò-me FA-RA-LO bë-càr

OBG: A CADA ESTROFE ACRESENTAR 1 COMPASSO IGUAL AO 6º COMPASSO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il nôme tuo Giusèpe

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virgílio Panizzo – Antônio Prado

Classificação: Religiosa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

mór fe li ce chi lo sèpe scol pir nel' al ma e/in

cor Giu sè pe/un no me sañ to è nô me/al cuor gio

cón do la spé me gli/è del món do che/a lié ta nel Si gnór

Transcrição da letra:

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

Giusèpe è un nôme santo
è nôme al cuor giocondo
la spême gli è del móndo
che aliéta nel Signor.

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

L'esaltino i suoi figli
perché d'un padre il nôme
e amando vegan cóme
s'otiène il suo favor.

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

È nôme ecèlso e grande
di fòrsa e di posansa
ma 'l suo poter avansa
l'amabil sua bontà.
Il nôme tuo, Giusèpe,

dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

Qual dólce melodia
al'anima del giusto
è quéstó nôme augusto
che ispira sicurtà.

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

O quéstó nôme santo
dólce sul labro mio
lavrò per sénpre anch'io
in cuor l'imprimerò.

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

E quando suòná caro
al pecator dolénte
che il chiama e tósto sénte
oror del suo falir.
Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór

felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

O di Giusèpe il nôme
qual santa medicina
a quel che se avicina
al punto di morir.

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

L'invococherò nel'óra
del'ultima agonia
col nôme di Maria
con quélo di Gesù.

Il nôme tuo, Giusèpe,
dolcéssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

São José, escultura em madeira entalhada e policromada.
Capela de São José da Terceira – Veranópolis (RS).
Autoria da foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

José é um nome santo
é nome alegre ao
coração
a esperança é do mundo
que alegra no Senhor.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Seus filhos o exaltam
porque é o nome dum pai
e amando veem como
se obtém o seu favor.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

É nome excelso e grande
de força e de possançá
mas ao seu poder avança
a amável sua bondade.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Qual doce melodia
para a alma do justo
é este nome augusto
que inspira segurança.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Ó, este nome santo
doce para meus lábios
o terei sempre também
eu,
no coração o imprimireis.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

E como soa caro
ao pecador dorido
que o chama e logo
sente
horror do seu pecar.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Ó nome de José
que é santa medicina
a quem se aproxima
a ponto de morrer.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

O invocarei na hora
da última agonia
com o nome de Maria
com aquele de Jesus.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.



Lu NÓME TUO GIUSEPPE F 7-B n° 31 d. - 05.08.91

ESTR. VERS: CANTAI AO SENHOR - p. 158 - n.º 177 - Pai cheio de clemência

*Lu nō-me tuo Giu-sé-pe dol-cés-sa suó-nae d'a-mor fe-li-ce chi-lo
sé-pe scol-pir nel al-mae in cor Giu-sé-pe un no-mg san-to é no-me al
cuor gio-cón-do la spé-me gli del mónd-o che a-lie-ta nel si-grón*

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il Piave

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da Música: Prof. Paulo Luiz Zugno

Coral: Virgílio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Militar
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Il Pia ve mor mo ra va cal mo/e pla ci do/al pas sa gio dei

5 pri mi fan ti/il vén ti qua tro ma gio — L'e ser ci to mar cia va per ra giun ger la fron

12 tié ra per far cón tro/il ne mi co/un na ban dié ra — mu ti pas sa ran qué la nò te/i

19 fan ti — ta cé re bi so gna va/an dar a van ti — s'u di va/in tan to da le/a ma te

27 spón de — so me so/e liè ve/il tri pu diar del ón de e ra/un pre sa gio dol ce/e lu sin

34 ghi e ro — il Pia ve mor mo ró non pas sa lo stra nie ro

Transcriçāo da letra:

Il Piave mormorava
calmo e placido al passagio
dei primi fanti il vénti quattro magio
l'esèrcito marciava
per ragiunger la frontiéra
per far cóntro il nemico una bariéra.

Muti passaron quéla nòte i fanti
tacére bisognava andare avanti.

S'udiva intanto dale amate spónde
soméso e liève il tripudiar del'ónde
èra un presagio dólce e lusinghiéro.

Il Piave mormorò
non passa lo straniéro.

Ma in una nòte trista
si parlò di tradiménto
e il Piave udiva l'ira e lo sgoménto
ai quanta génte a visto?
venir giù lasciare il této
poi che il nemico irupe a Caporéto.

Profughi ovunque! dai lontani mónti
venivano a gremir tuti i suoi pónți.

S'udiva alor dale violate spónde
somésso e triste il mormorio del'ónde
cómo un singhióssso il quel'autuno
nèro.

Il Piave mormorò
ritòrna lo straniéro.

E ritornò il nemico
per l'orgòglia e per la fame
volea sfogare tute le sue brame
vedéva il piano aprico
di la su: voléva ancóra
sfamarsi e tripudiare cóme alóra.

No disse il Piave no disséro e fanti
mai più il nemico facia un passo
avanti.

Si vide il Piave rigonfiar le spónde
e cómo i fanti conbatévan l'ónde!
róssso del sangue del nemico altéro.

Il Piave comandò
indiètro va straniéro.

Indiétrogiò il nemico
fino a Trièste fino a Trénto
e la Vitòria sciólse le ali al vénto
fu sacro il pato antico
tra le schiére furon visti
risórgere Oberdan Sauro Batisti.

Infranse alfin l'italico valóre
l'ónta cruénta e il secolire eróre.

Sicure l'Alpi libere le spónde,
e taque il Piave e si placaron
l'ónde
sul patrio suólo vinti i tórví impéri.

La pace non trovò
ne oprèsi ne straniére.

Tradução da letra:

O Piave murmurava
calmo e plácido à passagem
dos primeiros infantes no 24 de maio
o exército marchava
para alcançar a fronteira
para erguer contra o inimigo uma barreira.

Mudos passaram aquela noite os infantes
era preciso calar e seguir adiante.

Ouvia-se no entanto das amadas margens
submisso e leve o saltar das ondas
era um presságio doce e acariciante.

O Piave murmou:
não passa o estrangeiro.

Mas numa noite feia
falou-se em traição
e o Piave ouvia a ira e o espanto
ai, quanta gente se viu
descer, abandonar o teto
quando o inimigo irrompeu em Caporetto.

Prófugos por toda parte! Dos distantes
montes
vinham se apinhar em suas pontes.

Ouvia-se então das violadas margens
submisso e triste o murmúrio das ondas
como um soluço naquele outono negro.

O Piave murmou:
retorna o estrangeiro.

E retornou o inimigo
por orgulho e por causa da fome
queria satisfazer toda sua avidez
via o plano exposto (desprotegido)
lá do alto: queria de novo
devorar e tripudiar como antes.

Não, disse o Piave. Não, disseram os infantes
nem mais um passo dê o inimigo adiante.

Viu-se o Piave inchar de novo as margens
e como os infantes combatiam as ondas!
vermelho do sangue do soberbo inimigo.

O Piave comandou:
volte atrás o estrangeiro.

Recuou o inimigo
até Trieste, até Trento
e a vitória soltou as asas ao vento
foi sagrado o pacto antigo:
entre as fileiras foram vistos
ressurgir Oberdan, Sauro, Battisti.

Quebrou enfim o itálico valor
a vergonha cruenta e o erro secular.

Seguras os Alpes, livres as margens
calou-se o Piave, acalmaram-se as ondas
no pátrio solo, vencidos os torvos impérios.

A paz não encontrou
nem oprimidos, nem estrangeiros.



CORAL V. Pauasso

Il Piaue

F. 11-A 334
09.09.91

Il PIAUVE MOR-MO- RA- VA CAL-MO E PLA-CI-DO AL PAS-SA-GIO DEI PRI-MI
FAN-TI IL VÉN-TI QUA-TRO MA-GIO L'E-SER-CI-TO MAR-CIA-VA PER RA-GIUN-GER
LA FRON-TIÉ-RA PER FAR CÓN-TRO IL NE- MI-COU-NA BAN-DIÉ-RA MU-TI PAS-SA-RON
QUE-LA NO-TE I FAN-TI TA-CÉ-RE Bi-SO-GNA-YA AN-DAR A-VAN-TI S'U-
DI-YA IN-TAN-TO DA-LEA-MA-TE SPÓN-DE SO-ME-SO E LIÉ-VE IL TRI-PU-DIAR DEL'ÓN-DE
E-RA UN PRE-SA-GIO DOL-CE E LU-SIN-GHIE-RO IN PIA-VE MOR-MO-RÈ NON PAS-SA
LO STRA-NIG-RO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il Sìrio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Novo Vêneto – Caxias do Sul
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Il qua tro di/a gós to — le cin que di sé — ra — fu quan do da

Gè no va — il Sì rio par ti va quan do da Gè no va — Il Sì rio par

tì va no — e per la Mè ri ca — il su o des ti no

O Sì rio/o Sì rio — la mì se ra — squa dra — per mólt a

gén — te — la mì se ra — fin —

Transcrição da letra:

Il quattro de agósto le cinque di séra
 fu quando da Genòva il Sìrio partiva
 quando da Gènova il Sìrio partivano
 e per la Mèrica il suo destino.

O Sìrio o Sìrio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin
 o Sìrio o Sírio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin.

Sénsa timóre il Sìrio coréva
 legèr legéro su 'l plàcido mare
 su 'l alto mare la nave s'infrange
 incontrando lo scóglie fatale.

O Sìrio o Sìrio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin
 o Sìrio o Sírio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin.

Quattro barchéte navègan su 'l mare
 in socórso dei nòstri fratèli
 i padre i madri baciàvano i figli
 e poi sparivano fra l'onda del mare.

O Sìrio o Sìrio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin
 o Sìrio o Sírio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin.

E da bòrdo il prète cantava
 e poi lor dava la benedissióne
 o sòrte mìsera per Sìrio infelice
 il mare profónda fu tónba crudèle.

O Sìrio o Sìrio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin
 o Sìrio o Sírio la mìsera squadra
 per mólt a génte la mìsera fin.

Monumento Nacional ao Imigrante em dia de neve em
Caxias do Sul (RS), 2013. Autoria: Anthony Beux Tessari.



Tradução da letra:

Quatro de agosto, às cinco da tarde
foi que de Gênova o Sírio partiu
que de Gênova o Sírio partiu
era a América o seu destino.

Ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

Sem temor o Sírio corria
leve e ligeiro no plácido mar
em alto mar a nave se rompe
ao encontrar o escolho fatal.

Ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

Quatro barquinhos navegam no mar
em socorro a nossos irmãos
pais e mães beijavam os filhos
e despois desapareciam nas ondas do
mar.

Ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

A bordo o padre cantava
e a seguir lhes dava a bênção
ó sorte mísera do Sírio infeliz
o mar profundo foi tumba cruel.

Ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírio, ó Sírio, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

Ok ok Il Sirio

100 VENETO (FELIX) 81.03.89-3

56

6/8

Le quattro di a-gos-to le cin-que di sé-ra fu quan-do da
 gè-no-va il Si-rio par-ti-va quan-do da gè-no-va il Si-rio par-
 ti-va-no e per la Mè-ri-ca il su-o des-ri-no o Si-rio
 Si-rio la mi-se-ra squa-dea per mol-ta gèn-te la mi-se-ra

Fin

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il vinte nôve luglio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Sant'Ana – Antônio Prado

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Il vin te nô ve lu glio ai vin te
nô ve lu glio l'è na to na _____ ban bi
na l'è na to na ban bi na con rò sa/e fió re/in
man non só no pa i sa na non non
só no pa i sa na ne mè no ci _____
ra di na so/in mè so del bos ché to so/in
mè so del bos ché to non só no pa i
sa na ne mè no ci _____ ta di na so/in
mè so del bos ché to vi ci no/al ma ri nar

Transcrição da letra:

Il vinte nòve luglio
 ai vinte nòve luglio
 l'è nato na banbina
 l'è nato na banbina
 con ròsa e fiòre in man.

Non sóno paisana
 non sóno paisana
 ne méno citadina
 'so in mèso del boschétó
 'so in mèso del boschétó
 non sóno paisana
 ne méno citadina
 'so in mèso del boschétó
 vicino al marinar.

Per i navegàr sul mare
 per i navegàr sul mare
 ghe vóle le barchéte

per far l'amór la séra
 per far l'amór la séra
 per i navegàr sul mare
 ghe far l'amór la séra
 ghe vol le regasséte.

Per far l'amór la séra
 per far l'amór la séra
 envinse no le sa fare
 noi altri giovinòti
 noi altri giovinòti
 per far l'amór la séra
 envinse no le sa fare
 noi altri giovinòti
 e la fare mparare.

E la fare mparare
 e la fare mparare
 e la farémo capire

la séra dòpo séna
 la séra dòpo séna
 e la fare mparare
 e la farémo capire
 la séra dòpo séna
 prima de andàr dormir.

Prima de andàr dormire
 prima de andàr dormire
 prima de andare a lèto
 per fare de un sonéto
 per fare de un sonéto
 e vanti andare dormire
 e prima de andare a lèto
 per fare de un sonéto
 ensieme col mio ben.

Tradução da letra:

A vinte e nove de julho
 a vinte e nove de julho
 nasceu uma menina
 nasceu uma menina
 com rosa e flor na mão.

Não sou aldeã
 não sou aldeã
 menos ainda citadina
 estou em meio ao bosque
 estou em meio ao bosque
 não sou aldeã
 menos ainda citadina
 estou em meio ao bosque
 vizinha ao marinheiro.

Para navegar no mar
 para navegar no mar

é preciso ter barquinhos
 para namorar à noite
 para namorar à noite
 para navegar no mar
 para namorar à noite
 é preciso ter mocinhas.

Para namorar à noite
 para namorar à noite
 ela em vez não sabe como
 mas nós jovenzinhos
 mas nós jovenzinhos
 para namorar à noite
 ela em vez não sabe como
 mas nós jovenzinhos
 a faremos aprender.

A faremos aprender
 a faremos aprender

a faremos entender
 à noite depois da ceia
 à noite depois da ceia
 a faremos aprender
 a feremos entender
 à noite depois da ceia
 antes de ir dormir.

Antes de ir dormir
 antes de ir dormir
 antes de ir para cama
 para fazer um soninho
 para fazer um soninho
 e antes de ir dormir
 e antes de ir para cama
 para fazer um soninho
 junto com meu bem.



Vitral de Hans Velt. Bloco A,
Reitoria da UCS. Foto: Aldo
Tonazzo/IMHC/UCS.



IL 29 LUGLIO (SANT'ANNA) 22.06.89 (108)

IL VIN-TE Nò-VE LU-Glio AI VIN-TE Nò-VE LU-Glio L'è
NA-TO NA BAN-BI- NA L'è NA- TO NA BAN-BI- NA CON RÒ-SAG FIO'RE IN
MAN NON Sò- NO PA- i- SA- NA NON Sò- NO PA- i- SA- NA NE- MÉ- NO
ci- TA- DI- NA SOIN MÈ- SO DEL BOS- CHÉ- TO SOIN MÈ- SO DEL BOS- CHÉ-
TO NON Sò- NO PA- i- SA- NA NE- MÉ- NO ci- TA- DI- NA SOIN MÈ- SO
DEL BOS- CHÉ- TO VI- CI- NO AL MA- RI- NAR

This block contains a handwritten musical score for a vocal piece. The title 'IL 29 LUGLIO (SANT'ANNA)' is at the top, with the date '22.06.89' and a circled '(108)' below it. The music is written on three staves. The first staff uses a treble clef, the second a bass clef, and the third a soprano clef. The time signature changes between 2/4 and 3/4. The lyrics are written below the notes, matching the melody. The lyrics describe a scene in a forest ('Bosco') with various elements like trees ('piante'), birds ('uccelli'), and flowers ('fiori'). The handwriting is cursive and expressive.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



In gondoléta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Típico de Otávio Rocha – Flores da Cunha

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of two staves of music in 3/4 time, treble clef, and a key signature of one flat. The first staff is labeled "Voz" and the second is labeled "Coral". The lyrics are written below the notes, with some words underlined to indicate stress or duration. Measure numbers 6, 11, 16, 21, and 26 are indicated above the staves.

Voz (Staff 1):

- 6: E dèn tro/a/in fón do da/i móñ _____ ti E che non
- 11: sò can ta re na mo rè lo fa pen
- 16: sa re al far me/un ci ta dín _____
- 21: Che bë la nò te si fà in gon do lé ta si va co na ni
- 26: nè ta a fa re 'a mór Che bë la nò te si fà in gn do

Coral (Staff 2):

- 6: _____
- 11: _____
- 16: 3 3
- 21: 3
- 26: _____

Lyrics:

Portuguese Transcription:

E dentro a in fondo dai mónti
e che non sól cantare
l'amorèlo fà pensare
vão farme un citadìn.

Che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
col moroso a fare l'amór.

E dentro a in fondo dai mónti
anche io sò ben balare
o che piacére cantare
col mio bel moretìn.

Italian Transcription:

Che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
col moroso a fare l'amór.

E dentro a in fondo dai mónti
non sóno montanara
préndo la mia guitarra
e io mi méto a sonàr.

Transcrição da letra:

E déntro a in fóndo dai mónti
e che non sól cantare
l'amorèlo fà pensare
vão farme un citadìn.

Che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
col moroso a fare l'amór.

E déntro a in fóndo dai mónti
anche io sò ben balare
o che piacére cantare
col mio bel moretìn.

Che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
col moroso a fare l'amór.

E déntro a in fóndo dai mónti
non sóno montanara
préndo la mia guitarra
e io mi méto a sonàr.

Che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bëla nòte si fà
in gondoléta si va
col moroso a fare l'amór.



Violeiro José Luiz de Macedo. Cerro Negro (SC),
2003. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Dentro, bem no fundo dos
montes,
e isto não é só um cantar,
o amor o faz pensar:
vou me tornar citadino.

Que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com a Nineta a namorar
que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com o namorado a namorar.

Dentro, bem no fundo dos
montes:
eu também sei dançar bem,
ó que prazer cantar
com meu belo moreninho.

Que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com a Nineta a namorar
que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com o namorado a namorar.

Dentro, bem no fundo dos
montes:
eu não sou montanhesa
tomo a minha guitarra
e me ponho a tocar.

Que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com a Nineta a namorar
que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com o namorado a namorar.



104

OK OK IN GONDOLÉIA (Otávio Rocha) (Felix) 0:06.8%
94

E DÉN-TRO A IN FON-DO dai MÓN- ti e CHE NON SÒ CAN-

TA - RE NA-MO-RÈ- LO FA PEN- SA - RE AL FAR-MEYUN CI - TA -

DIN CHE BÈ-LA NÒ-TE si FA IN GON-DO- LÈ-TA si VA CO LA Ni- NÉ- TA A

FA-RE L'A- MÓR CHE BÈ-LA NÒ-TE si FA IN GON-DO- LÈ-TA si VA CO MO- RO- SO A

FA-RE L'A- MÓR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



In mèso 'l mare

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Fabro – Farroupilha

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

1 In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe un bastiménto e viva 'l mar
che sènsa vento non pol più ndar
e viva 'l mar.

8 mén _____ to e vi ____ v'al mar che sén sa ven to non

15 pol ____ più 'ndar e vi ____ v'al mar e vu ____ v'al mar

22 e vi va'l mar e vi va l'a mór _____ vi ____ v'al mar

29 son ma ri na io me pia ce l'a mór

Transcrição da letra:

In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe un bastiménto e viva 'l mar
che sènsa vento non pol più ndar
e viva 'l mar.

E viva 'l mar e viva 'l mar
e viva l'amór
e viva 'l mar
son marinaio me piace l'amór.

In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe un pra di ròse e viva 'l mar
sènsa moróse non se pol star
e viva 'l mar.

E viva 'l mar e viva 'l mar
e viva l'amór
e viva 'l mar
son marinaio me piace l'amór.

In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe tre sorèle e viva 'l mar
una de quéle la voi sposàr
e viva 'l mar.

E viva 'l mar e viva 'l mar
e viva l'amór
e viva 'l mar
son marinaio me piace l'amór.

Tradução da letra:

Em meio ao mar, e viva o mar,
há um navio e viva o mar
que sem vento não pode mais seguir
e viva o mar.

E viva o mar, e viva o mar
e viva o amor
e viva o mar
sou marinheiro, gosto do amor.

E viva o mar, e viva o mar
e viva o amor
e viva o mar
sou marinheiro, gosto do amor.

Em meio ao mar, e viva o mar
há três irmãs, e viva o mar
uma delas eu quero esposar
e viva o mar.

Em meio ao mar, e viva o mar
há um prado de rosas, e viva o mar
sem namoradas não se pode ficar
e viva o mar.

E viva o mar, e viva o mar
e viva o amor
e viva o mar
sou marinheiro, gosto do amor.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo

1no déla coperativa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Das Neves – Linha 40, Caxias do Sul
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

1. O ri va to/a la co pe ra ti va lá mi
 fér mo/e mi mè to/a guar dar ed un a mi co mi chia ma
 dén tro ed un a mi co mi chia ma dén tro Oi
 ca ri/i me bra vi sò ci che ma ra vi glia che bal la vó ro a van ti
 sém pre a van ti sém pre a ván ti sém pre

2. (After staff 20)

1. 2.

Transcrição da letra:

O rivato a la coperativa
 là mi fèrmo e mi méto a guardàr
 ed un amico mi chiama déntro
 ed un amico mi chiama déntro.

Oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia
 che bel lavóro
 avanti sénpre avanti sénpre
 oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia che bel lavóro
 avanti sénpre sénpre la unión.

Néla cantina bótí e botami
 uva bélia in gran quantità
 ed un bichiére de vino bóno
 ed un bichiére de vino bóno.

Oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia
 che bel lavóro
 avanti sénpre avanti sénpre
 oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia che bel lavóro
 avanti sénpre sénpre la unión.

Sóto l'ónbra del tuo vignale
 tu lavóri con tanta passión
 glòria e onóre al tuo lavóro
 glòria e onóre al tuo lavóro.

Oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia
 che bel lavóro
 avanti sénpre avanti sénpre
 oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia che bel lavóro
 avanti sénpre sénpre la unión.

Sóto l'onbra del tuo vignale
 tu lavóri con tanta passión
 glòria e onóre al tuo lavóro
 glòria e onóre al tuo lavóro.

Oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia
 che bel lavóro
 avanti sénpre avanti sénpre
 oi cari i me bravi sòci
 che maraviglia che bel lavóro
 avanti sénpre sénpre la unión.



Copa, queijo, grôstoli, pão e vinho. Déc.
1980. Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Chego à cooperativa,
paro e fico a olhar
e um amigo me chama para
dentro
e um amigo me chama para
dentro.

Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

Na cantina pipas e vasilhame
bela uva em quantidade
e um copo de bom vinho
e um copo de bom vinho.
Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

À sombra de teu parreiral
tu trabalhas com muita paixão
glória e honra ao teu trabalho
glória e honra ao teu trabalho.

Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

À sombra de teu parreiral
tu trabalhas com muita paixão
glória e honra ao teu trabalho
glória e honra ao teu trabalho.

Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

Digit. 10.2003 - 7

(Felix) 19.05.89-2

14 *FA M* OK OK INO DELLA COOPERATIVA

*Cifareni: 1e-FA- F
2a- DO- C
2b- SI- B*

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Intanto che l'òsto la preparava

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Borgo Forte – Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Tan to che l'osito to la pre
l'osito to la pre pe ra va el ma ri na
re la ri mi ra va la e/bè la fi gi a de ma ri dàr

Transcrição da letra:

Tanto che l'òsto la preperava
tanto che l'òsto la preperava
el marinare la rimirava
la i-bèla figlia de maridàr
el marinare la rimirava
la i-bèla figlia de maridàr.

Còsa rimìrito bel marinare
còsa rimìrito bel marinare
io remiro la figlia de maridàr
la bèla figlia de maridàr
io remiro la figlia de maridàr
la bèla figlia de maridàr.

E ma mi si che te la daria
e ma mi si che te la daria
se me giurassi la fedeltà
star sète ani sènsa mangiàr
se me giurassi la fedeltà
star sète ani sènsa mangiàr.

E ma vardè se serà possibile
e ma vardè se serà possibile
lassiàr la figlia libertà

star sète ani sènsa mangiàr
lassiàr la figlia libertà
star sète ani sènsa mangiàr.

Quando l'è stata in mèso el mare
quando l'è stata in mèso el mare
el marinare vólea baciàr
e el bastiménto si a profondà
el marinare vólea baciàr
e el bastiménto si a profondà.

Farémo scrivere na leterina
farémo scrivere na leterina
co 'l suo pupà la legerà
e la sua i-mamà la piangerà
co 'l suo pupà la legerà
e la sua i-mamà la piangerà.

Se io scanpassi altri cénto ani
se io scanpassi altri cénto ani
non dò più figlie al marinàr
non dò più figlie al marinàr
non dò più figlie al marinàr
non dò più figlie al marinàr.

Tradução da letra:

Enquanto o taberneiro preparava
enquanto o taberneiro preparava
o marinheiro a admirava
a bela moça casadoura
o marinheiro a admirava
a bela moça casadoura.

Que admiras, belo marinheiro?
que admiras, belo marinheiro?
eu admiro a moça casadoura
a bela moça casadoura
eu admiro a moça casadoura
a bela moça casadoura.

Eu até a te daria
eu até a te daria
se me jurasses fidelidade
de ficar sete anos sem comer
se me jurasses fidelidade
de ficar sete anos sem comer.

Mas vê se isso é possível
mas vê se isso é possível
deixar à moça liberdade
ficar sete anos sem comer
deixar à moça liberdade
ficar sete anos sem comer.

Quando ela chegou em meio ao mar
quando ela chega em meio ao mar
o marinheiro a queria beijar
e o navio se afundou
o marinheiro a queria beijar
e o navio se afundou.

Faremos escrever uma cartinha
faremos escrever uma cartinha
que o seu pai irá ler
e sua mãe irá chorar
que o seu pai irá ler
e sua mãe irá chorar.

Se eu escapasse (vivesse) mais cem anos
Se eu escapasse (vivesse) mais cem anos
não dou mais filhas a um marinheiro
não dou mais filhas a um marinheiro
não dou mais filhas a um marinheiro
não dou mais filhas a um marinheiro.



Pipas e garrafas para vinho em cantina. Déc. 1980.
Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.



212

In TANTO CHE L'OSTO LA PREPERAVA — B. FORTE

TAN - TO CHE L'OS - TO LA PRE - PE - RA - VA TAN - TO CHE L'OS - TU LA PRE - PE - RA -
VA EL MA - RI - NA - RE LA ri - mi - RA - VA LA i, BÈ - LA Fi - GLIA DE MA - RI - DAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Io son quel giovinòto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Francisco da 5ª Légua – Galópolis

Classificação: Narrativa

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Transcrição da letra:

Io son quel giovinòto

tiréme da sta banda

O rondinèla oi cara

per ti te do i-la vita

farém l'amór insieme.

tu sei na inganatrice

io son quel giovinòto

Oi giovinéta oi cara

tu gai canta sta nòte

per ti te do i-la vita.

tu sei na inganatôra

quando dormia felice

Se sei quel giovinéto

tu gai canta sta nòte

tu gai canta sta nòte

tiréme da sta banda

vanti che spunta el óra

quando dormia felice.

tiréme da sta banda

tu gai canta sta nòte

farém l'amór insieme

vanti che spunta el óra.

Tradução da letra:

Sou aquele rapaz,

me leva pra este lado

Ó andorinha, ó cara

por ti te dou a vida

faremos amor juntos.

é uma enganadora

sou aquele rapaz

Ó andorinha, ó cara,

tu cantaste esta noite

por ti te dou a vida.

é uma enganadora

quando eu dormia feliz

Se és aquele rapaz

tu cantaste esta noite

tu cantaste esta noite

me leva pra este lado

antes de chegar a hora

quando eu dormia feliz.

me leva pra este lado

tu cantaste esta noite

faremos amor juntos

antes de chegar a hora.



213 OK - Io son quel giovinotto (MERONIO) 1002 P-6 189

Io son quel giovinotto per ti te do i-la vi-ta io son quel

gio - vi - nò - to per te ti do i-la vi - ta vi - ta

Re - Re - D
2a - ha - A
3a - Sal - G

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Itàlia bèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santo Isidoro – Antônio Prado

Classificação: Diversos

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of two staves. The top staff is for the voice (Voz) in soprano clef, with lyrics in Italian. The bottom staff is for the piano, showing chords and bass notes. Measure numbers 1 through 17 are indicated on the left.

Voz:

Par to col grì gio vèr de per ra giùn ger la fron tiè _ fa un a
 di o/a la ma ma mi a me ne par to per la ghè _ ra. Dio be ne
 di te il sol da to che tu toa da to/e pèr so per tè I tà lia
 bè a a lén te fòr te so ri so/e tèr no de pri ma vè ra
 I Dio la scri to su la tua ban dié ra il nò me san to de la li ber tà

Transcrição da letra:

Parto col grìgio verde
 per ragiùnger la frontiera
 un adio a la mama mia
 me ne parto per la guèra
 Dio benedite il soldato
 che tuto a dato
 e pèrso per tè.

Itàlia bèla valénte fòrte
 soriso eterno de primavèra

i Dio la scrito su la tua
 bandiéra
 il nòme santo de la libertà
 i Dio la scrito su la tua bandiéra
 il nòme santo de la libertà.

Mama te ricòrdi
 quando un giorno ti lasciai
 figlio me dicévi
 fòrse in cièl me rivedrai

e dòpo un'altra bataglia
 con la medaglia
 ritòrno a tè.

Itàlia bèla valénte fòrte
 soriso eterno de primavèra
 i Dio la scrito su la tua bandiéra
 il nòme santo de la libertà
 i Dio la scrito su la tua bandiéra
 il nòme santo de la libertà.

Tradução da letra:

Parto de cinza e verde
 para alcançar a fronteira
 um adeus à minha mãe
 que eu parto para a guerra
 Deus, abençoa o soldado
 que tudo deu
 e perdeu por ti.

Itàlia bela valente, forte,
 sorriso eterno de primavera

Deus escreveu em tua bandeira
 o nome santo da liberdade
 Deus escreveu em tua bandeira
 o nome santo da liberdade.

Mãe, tu te lembras
 do dia em que te deixei
 filho, me dizias,
 talvez no céu me vais rever

e depois de uma outra batalha
 com a medalha
 retorno a ti.

Itália bela valente, forte,
 sorriso eterno de primavera
 Deus escreveu em tua bandeira
 o nome santo da liberdade
 Deus escreveu em tua bandeira
 o nome santo da liberdade.



ITALIA BELA (SIO TADORO - FELIX) 18.05.89 (207)

PAR-TO COGLI-GIO VÉR-DE PER RA- GIUN-GER LA FRON-TIĘ- RA UN A- DI- O.

LA MA-MA MI-A ME NE PAR-TO PER LA QUÈ- RA DIO BE- NG- DI- TE IL SOL- DA- TO

CHE TU- TO A DA- TO E PÈR- SO PER TÈ I- TA- LIA BÈ- LA VA- LÉN- TE FÖR- TÈ SO- RI- SO G-

TÈR- NO DE PRI- MA- VÈ- RA I- DIO LA SCRİ- TO SU LA TUA BAN- DÍG- RA IL NO- MÈ

SAN- TO DE LA LI- BER- TA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



L'ànera

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Antônio Fabro – Farroupilha
 Classificação: Cumulativa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Transcrição da letra:

Go mangiato 'l bèco de l'ànera
 lo go mangiato io io
 bèco mio bèco tuo bèco con bèco
 un grande suspèto
 viéni di qua che go mangiato l'ànera
 viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato la tèsta de l'ànera
 la go mangiato io io
 tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
 na grande tenpèsta
 bèco mio bèco tuo bèco con bèco
 un grande suspèto
 viéni di qua che go mangiato l'ànera
 viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato 'l còlo de l'ànera
 lo go mangiato io io
 còlo mio còlo tuo còlo con còlo
 tira che te mòlo
 tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta

na grande tenpèsta
 bèco mio bèco tuo bèco con bèco
 un grande suspèto
 viéni di qua che go mangiato l'ànera
 viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato la schéna de l'ànera
 la go mangiato io io
 schéna mia schéna tua schena con schéna
 na grande baléna
 còlo mio còlo tuo còlo con còlo
 tira che te mòlo
 tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
 na grande tenpèsta
 bèco mio bèco tuo bèco con bèco
 un grande suspèto
 viéni di qua che go mangiato l'ànera
 viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Transcriçao da letra:

Go mangiato la pansa de l'ànera
la go mangiato io io
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato le ale e l'ànera
le go mangiato io io
ale mie ale tue ale con ale
sóna che mi bale
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato le ganbe de l'ànera
Go mangiato 'l culo de l'ànera
lo go mangiato io io
culo mio culo tuo culo con culo
un grande tanburo
ganbe mie ganbe tue ganbe con
ganbe
salta le stanghe
ale mie ale tue ale con ale

sóna che mi bale
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato 'l culo de l'ànera
lo go mangiato io io
culo mio culo tuo culo con culo
un grande tanburo
ganbe mie ganbe tue ganbe con
ganbe
salta le stanghe
ale mie ale tue ale con ale
sóna che mi bale
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Tradução da letra:

Eu comi o bico do pato

eu comi, eu, eu

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita (nota)

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi a cabeça do pato

eu comi, eu, eu

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi o pescoço do pato

eu comi, eu, eu

pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço

puxa que eu solto

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi o lombo do pato

eu comi, eu, eu

lombo meu, lombo teu, lombo com lombo

uma grande baleia

pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço

puxa que eu solto

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi a pança do pato

eu comi, eu, eu

pança minha, pança tua, pança com pança

uma grande sustança

lombo meu, lombo teu, lombo com lombo

uma grande baleia

pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço

puxa que eu solto

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi as asas do pato

eu comi, eu, eu

asas minhas, asas tuas, asas com asas

toca que eu danço

pança minha, pança tua, pança com pança

uma grande sustança

lombo meu, lombo teu, lombo com lombo

uma grande baleia

pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço

puxa que eu solto

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi as pernas do pato

eu comi, eu, eu

pernas minhas, pernas tuas, pernas com pernas

pula as estacas

asas minhas, asas tuas, asas com asas

toca que eu danço

pança minha, pança tua, pança com pança

uma grande sustança

lombo meu, lombo teu, lombo com lombo

uma grande baleia

pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço

puxa que eu solto

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi a traseira do pato

Eu comi, eu, eu

traseira minha, traseira tua, traseira com traseira

um grande tambor

pernas minhas, pernas tuas, pernas com pernas

pula as estacas

asas minhas, asas tuas, asas com asas

toca que eu danço

pança minha, pança tua, pança com pança

uma grande sustança

lombo meu, lombo teu, lombo com lombo

uma grande baleia

pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço

puxa que eu solto

cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça

uma grande tempestade

bico meu, bico teu, bico com bico

uma grande suspeita

vem para cá, que eu comi o pato

vem para cá, que eu comi o pato.

Nota: a cada parte do pato enumerada, segue-se uma rima com função puramente mnemônica. A tradução, por ser literal, teve de abandonar a rima e, portanto, o apoio mnemônico.



Dipit. 20.10.07
24

916 OK OK L'ANERA (MERONIO) A FRABO 10.07.89-8

Go MAN-GIA-TO'L BÌ-CO DE LÀ-NE-RA LO GO MAN-GIA-TO i-o io

(A) **B** à-co mi-o à-co tu-o à-co con à-co CON GRAN-DE SUS- PÈ-TO vié-HI di

QUA CHÉ Go MAN-GIA-TO LÀ-NE-RA Go MAN-

ACRESCENTAR ESTES 4 COMPASSOS, ENTRE **(A)** E **(B)**, SOMANDO SEMPRE MAIS 4 COMPASSOS CADA VEZ QUE REPETE

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



L'canpanèlo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Dorvalino Mincato, Gastone Spido e Armin-

do Dal Picol – Galópolis

Classificação: Lúdica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

6
Vu to sa pé re che pà la dò na quan do noè
ca ca il su o ma rì e le se la vae

11
le se pe té na sol per tro va re/il con ven to dei

16
frá ha ha ha ha con vén to dei frá

Transcrição da letra:

Vuto sapére che fà la dònà
quando no è casa il suo mari
e le se lava e le se peténa
sol per trovare 'l convénto dei
fra
ha ha ha ha
convénto dei fra.

Le se peténa le se fà bèle
sol per ndare al convénto dei
fra
le se peténa le se fà bèle
sol per trovare 'l convénto dei
fra

Tradução da letra:

Querem saber o que faz a
mulher
quando não está em casa
o marido?
ela se lava, ela se penteia,
só para ir ao convento dos
frades
ha ha ha ha
convento dos frades.

Elas se penteiam, elas se
enfeitam
só para ir ao convento dos
frades
elas se penteiam, elas se
enfeitam

ha ha ha ha
convénto dei fra.

Una sonata sul canpanèlo
frate più bèlo vién fóra di là
una sonata sul canpanèlo
frate più bèlo vién fóra di là
ha ha ha ha
vién fóra di là.

Elo ghe dise cara paróna
dóve è ndato il tuo mari
il mio marito l'è nda al lavóro

sóno sicura che casa no 'l ghe
ha ha ha ha
che casa no 'l ghe.

E ghe prepara una supéta
un bon brodéto formaio gratà
e ghe prepara una supéta
un bon brodéto formaio gratà
ha ha ha ha
formaio gratà.

só para ir ao convento dos
frades
ha ha ha ha
convento dos frades.

Uma tocada de
campainha,
o frade mais bonito sai para
fora
uma tocada de
campainha,
o frade mais bonito sai para
fora
ha ha ha ha
sai para fora.

Ele diz: cara senhora
aonde foi o teu marido?
o meu marido foi trabalhar
estou segura de que em
casa não está
ha ha ha ha
em casa não está.

E lhe prepara uma sopinha
um bom caldinho, queijo
ralado
e lhe prepara uma sopinha
um bom caldinho, queijo
ralado
ha ha ha ha
queijo ralado.



201 Ok L'CAMPIELO (MERONI) Spido 04.07.89. P 216

$\text{F} \# \frac{3}{4}$

VU-TO SA- PE- RE CHE FÀ LA DO- NA DURAN-DO NO È CA- CH IR fu- o MA-

E LE SE LA- VA E LE SE PE- TE- NA SOL PER TRO- VA- RE il CON- VEN- TO DEI
D.C.

FRA HA HA HA HA CON- VEN- TO DEI FRA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bandiera dei tre colóri

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Cristóvão – Flores da Cunha
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Par to in gri gio vér de per sal va re la ban dié ra un a di o la ma ma
 mi a me ni va do per la gué ra te be ne di ci sol da to che tu ti/a fa
 to e vi va/il rè I tà lia bè la va lén te/e fòr te so ri so/e tèr no de pri ma
 vè ra e Dio l'a scri to su la so ban dié ra quel nó me san to dé la li ber tà

Transcrição da letra:

Parto in grigio verde
 per salvare la bandiera
 un adio la mama mia
 me ni vado per la guèra
 te benedici soldato
 che tutto à i-fato
 e viva il rè.

Itàlia bèla valénte e forte
 soriso eterno de primavèra
 e Dio l'a scrito su la so bandiera
 quel nome Santo déla libertà
 e Dio l'a scrito su la so bandiera
 quel nome Santo déla libertà.

Svèntola su 'l Trieste
 la bandiera de i-tre colóri
 oi che felice e forte
 l'Itàlia bèla e ògni còre
 e già per tèra e già per mare
 sinto gridare e viva il rè.

Itàlia bèla valénte e forte
 soriso eterno de primavèra
 e Dio l'a scrito su la so bandiera
 quel nome Santo déla libertà
 e Dio l'a scrito su la so bandiera
 quel nome Santo déla libertà.

Mama non te ricòrdi
 quando un giorno ti lassai
 figlio tu me disèste
 pòrte a insieme le medaglie
 e poi dòpo nantra bataglia
 con la medaglia ritòrna alpìn.

Itàlia bèla valénte e forte
 soriso eterno de primavèra
 e Dio l'a scrito su la so bandiera
 quel nome Santo déla libertà
 e Dio l'a scrito su la so bandiera
 quel nome Santo déla libertà



Bandeira da Itália em interior de residência. Déc.
1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Parto de cinza e verde
para salvar a bandeira
um adeus a minha mãe
que eu vou para a guerra
te abençoe, soldado,
que tudo fizeste
e viva o rei.

Itália bela, valente e forte
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade.

Trêmula sobre o Trieste
a bandeira de três cores
ó, quão feliz e forte
a Itália bela. E todos corações
tanto em terra como no mar
ouço gritar: viva o rei.

Itália bela, valente e forte
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade.

Mãe, tu não te lembras
do dia em que te deixei?
filho, tu me disseste,
traz contigo as medalhas
e depois de outra batalha
com a medalha voltes alpino.

Itália bela, valente e forte
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade.

(VER: ISOLA di TERRA)

LA BANDIERA DEI TRE COLORI (L. PARANAGUA')

20.06.89

(109)

The musical score consists of two staves of handwritten music on a single page. The first staff begins with a treble clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. The second staff begins with a bass clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. The lyrics are written in Italian, with some words underlined. The score includes various musical markings such as fermatas, slurs, and dynamic signs.

1. Sia-mo giun-ti la i-so-la di TERRA
2. PER-SER-VI RE BÈ-LA BAN-DIE-RA

STA BÈ-LA BAN-DIE-RA LÈUN DÓ-NO DA

Di-o FA-CÉS-TE UN BELA-DI-o DA-GLI AL-TRI CA-CIA-TÓR DA-GLI AL-TRI i

CA-CIA-TÓR FRA-TÈ-LI CO-RIA-MO LA PÀ-TRIA MI CHIA-MA LA PÀ-TRIA MI CHIA-MA L'I-

TÀ-LIA SAL-VAR L'I-TÀ-LIA SAL-VAR L'I-TÀ-LIA SAL-VAR SÌ SÌ L'I-TÀ-LIA L'I-

TÀ-LIA SAL-VAR MAR-CIAM TU-TI LAS-SIA-MO LE SPÖ-SE E SO-CO-

RIA-MO STA BÈ-LA BAN-DIE-RA CEN-TOE DUE RÒ-SE DEI RÒ-SE DEI FIO-RI

E NEL MAR-TI- RIO DEL SAN-GUE NEL SIÀ E VI-VA EL SAN-GUE CHE NOI VER-

SIA-MO BÈ-LA BAN-DIE- RA DEI TRE CO-LÓR E VI-VA L'I-TÀ-LIA Vi-

TO-RIO GA-RI-BAL-DI L'E SÈN-PRE STA-TO IL VEN-CI-TÓR DEI LA BAN-DIE- RA DEI TRE

CO-LÓR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC

La barca va

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa

Classificação: Diversos

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Transcrição da letra:

Quando mal la barca va
no c'è voglia de cantàr
oi tra la la la la
quando mal la barca va
no c'è voglia de cantàr
oi tra la la la la
néla misera botéga
sol si sénte a suspiràr.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.

Ma fà sól se Dio lo vol
la borasca fenirà
oi tra la la la la
ma fà sól se Dio lo vol
la borasca fenirà
oi tra la la la la
che a la piòva sègue il sóle
el bon témpo tornerà.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.

Ma per tuti Dio sà
c'è una cróce da portàr
oi tra la la la la
ma per tuti Dio sà
c'è una cróce da portàr
oi tra la la la la
me l'an dito tante volte
non c'è cróce sènsa altàr.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.

Ór sù amico viéni qua
no c'è sòldi da contàr
oi tra la la la la
ór sù amico viéni qua
no c'è sòldi da contàr
oi tra la la la la
no abiam nula da fare
sù metiamo ci a cantàr.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.



Travessia do Rio dos Touros, entre Bom Jesus (RS) e Lages (SC), 2003. Autoria: Aldo Tonazzio/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Quando mal a barca vai
não dá gana de cantar
oi tra la la la la
quando mal a barca vai
não dá gana de cantar
oi tra la la la la
na mísera bodega
só ouve suspirar.

Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.

Fará sol se Deus quiser
a borrasca passará
oi tra la, la, la ,la
fará sol se Deus quiser
a borrasca passará
oi tra la, la, la ,la
que à chuva segue o sol
e o bom tempo voltará.

Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.

Mas pra todos, Deus o sabe
há uma cruz pra carregar
oi tra, la, la, la, la
mas pra todos, Deus o sabe
há uma cruz pra carregar
oi tra, la, la, la, la
me disseram muitas vezes
que não há cruz sem altar.
Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.

Eia, amigo, venha cá
não há dinheiro a contar
oi tra, la, la, la, la
eia, amigo, venha cá
não há dinheiro a contar
oi tra, la, la, la, la
não temos nada a fazer
eia, vamos cantar.

Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.



39 OK OK - LA BARCA VA (DULCIN) 01.12.88-6 91

QUAN-DO MAL LA BAR-CA VA NO ci vò - glia DE CAN- TÀR OI TRA LA LA LA
LA QUAN-DO NÉ - LA MÍ - SE - RA BO - TE - GA SOL si SEN - TE A SUS - PI - RAR
Oi LA-i LA L'A - LE - gri - A L'A - LE - gri - A L'A - LG - gri - A BEN ci

F.A.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla biónda (Coral das Neves)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Das Neves – Linha 40, Caxias do Sul

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

Quan do è ra pi ci na pi ci na mio pu pà me por
ta va gi gàr me di cé va ma rié ta vién gran da me di cé va ma
rié ta vién gran da che ti vò__ glio ma__ ri dàr bión
da bè la biòn da oi bion di nè la de'a mór ____ biòn
da bè la biòn da oi bion di nè la de'a mór ____

Transcrição da letra:

Quando èra picina picina
meo pupà me portava giugàr
me dicéva Mariéta vién granda
me dicéva Mariéta vién granda
quando èra picina picina
meo pupà me portava giugàr
me dicéva Mariéta vién granda
che ti vòglia maridàr.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór.

Gradissèla io sóno venuta
a la età de sède 'se ani
una figlia che ciama so mama
una figlia che ciama so mama
gradissèla io sóno venuta
a la età de sède 'se ani
una figlia che ciama so mama
la mia i-mama più visto el pupà.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór.

Me pupà l'è ndato a-in Francia
per servire l'imperatór trènta mési non sóno trènt'ani
me pupà l'è ndato a-in Francia
per servire l'imperatór trènta mési non sóno trènt'ani
me pupà ritornerà.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amór.

Capela Nossa Senhora das Neves . Linha 40 – Caxias do Sul (RS), 2007. Autoria: Aldo Tonazzzo/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

Quando era pequena, pequena, meu pai me levava brincar e dizia: Marieta fica grande e dizia: Marieta fica grande quando era pequena, pequena, meu pai me levava brincar e dizia: Marieta fica grande que eu quero te casar.	Grandinha eu fiquei na idade de dezesseis anos uma filha que chama sua mãe uma filha que chama sua mãe grandinha eu fiquei na idade de dezesseis anos uma filha que chama sua mãe a minha mãe, não viu mais o pai.	Meu pai foi a França servir ao imperador trinta meses não são trinta anos trinta meses não são trinta anos meu pai foi a França servir ao imperador trinta meses não são trinta anos meu pai retornará. Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor. Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor. Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.
---	---	---

(22)

La bella bionda (Cuando ero picina) (Nelvis) Félix 30.05.89

QUAN-DO È- RA pi- ci- NA pi- ci- NA Mio PU- PÀ ME POR- TA- VA gi-

gàr ME di- ccí- ra MA- RIÉ- TA vién GRAN-DA ME di- cé- ra MA- RIÉ- SA vién

GRAN-DA CHG TI- RÓ- quio MA- RI- DÁR BiÓN- DA BÉ- LA BiÓN-

DA oi BiON- DI- NÉ- LA DE'A- MÓR BiÓN- DA BÉ- LA BiÓN- DA oi BiON- DI-

NÉ- LA DE'A- MÓR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla biónda (Coral Monte Bérico)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Monte Bérico – Farroupilha

Classificação: Lúdica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Transcrição da letra:

Se la vedésse quando la va a
spasso
o che bel passo che bel passo
se la vedésse quando la va a
spasso
o che bel passo che bel passo.

E la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda la bèla biónda
e la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda namoràr mi fà
la bèla biónda namoràr mi fà.

Se la vedésse quando la va a
méssa
o che beléssa che beléssa
se la vedésse quando la va a
méssa
o che beléssa che beléssa.

E la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda la bèla biónda
e la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda namoràr mi fà
la bèla biónda namoràr mi fà.

Se la vedésse quando la va al
namóro
che bel lavóro che bel lavóro
se la vedésse quando la va al
namóro
che bel lavóro che bel lavóro.

E la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda la bèla biónda
e la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda namoràr mi fà
la bèla biónda namoràr mi fà.

Tradução da letra:

Se a visse quando sai a passeio
ó que belo passo, que belo passo
se a visse quando sai a passeio
ó que belo passo, que belo passo.

Ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
bela loira, bela loira
ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
a bela loira me faz namorar
a bela loira me faz namorar.

Se a visse quando vai à missa,
ó que beleza, que beleza
se a visse quando vai à missa,
ó que beleza, que beleza.

Ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
bela loira, bela loira
ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
a bela loira me faz namorar
a bela loira me faz namorar.

Se a visse quando vai a namoro
que bela feitura, que bela feitura
se a visse quando vai a namoro
que bela feitura, que bela feitura.

Ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
bela loira, bela loira
ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
a bela loira me faz namorar
a bela loira me faz namorar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

La bèla biónda la va in campagna
la bèla biónda la va in campagna
la bèla biónda la va in campagna
la va in campagna per lavorà
la bèla biónda la va in campagna
la va in campagna per lavorà.

E la strada la gèra lóngia
e la strada la gèra lóngia
e la strada la gèra lóngia
la bèla biónda se ga i-sentà
e la strada la gèra lóngia
la bèla biónda se ga i-sentà.

Passa via un bel giovinòto
passa via un bel giovinòto
passa via un bel giovinòto

un bacìn de amóre e lu ghe ai dat
passa via un bel giovinòto
un bacìn de amóre e lu ghe ai dat.

Andarò casa de la mia i-mama
andarò casa de la mia i-mama
andarò casa de la mia i-mama
a ghe dirò che te mi ai bacià
andarò casa de la mia i-mama
a ghe dirò che te mi ai bacià.

Asséne casa la vòstra figlia
asséne casa la vòstra figlia
asséne casa la vòstra figlia
se no volé che la baciàrà
asséne casa la vòstra figlia
se no volé che la baciàrà.

Tradução da letra:

A bela loira vai para o campo
a bela loira vai para o campo
a bela loira vai para o campo
vai para i campo trabalhar
a bela loira vai para o campo
vai para i campo trabalhar.

Mas estrada era longa
mas estrada era longa
mas estrada era longa
e a bela loira se sentou
mas estrada era longa
e a bela loira se sentou.

Passa um belo jovenzinho
passa um belo jovenzinho
passa um belo jovenzinho

um beijo de amor lhe deu
passa um belo jovenzinho
um beijo de amor lhe deu.

Irei até a casa de minha mãe
irei até a casa de minha mãe
irei até a casa de minha mãe
e lhe direi que me beijaste
irei até a casa de minha mãe
e lhe direi que me beijaste.

Deixai em casa vossa filha
deixai em casa vossa filha
deixai em casa vossa filha
se não queres que a beije
deixai em casa vossa filha
se não queres que a beije.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La bèla biónda (Coral São Francisco)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Francisco da 5ª Léguia – Galópolis
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

La gà la góba devanti e dadrio
e la 'se tónda che para un baulo
e sul picarla la còda de un mulo
mi par na ànera che fano din-don
e sul picarla la còda de un mulo
mi par na ànera che fano din-don.

La gà na ganba la è fato di lérgo
la gà quel altra l'è fat de una staca
e sóto i pièdi la ga i-na patata
oi che cada passo d'inchino la fà
e sóto i pièdi la ga i-na patata
oi che cada passo d'inchino la fà.

La 'se òrba de tuti doi òchi?
la gà le récie che già no fà caso
e sète gnòchi la gà sóto 'l naso
e se la vedéssi che bruto scarpion
e sète gnòchi la gà sóto 'l naso
e se la vedéssi che bruto scarpion.

La gà la vita la è fata in cortèlo
la gà i soi dénti me par de una séga
la so bochéta me par na botéga
pròprio de quéle che viénde carbón
la so bochéta me par na botéga
pròprio de quéle che viénde carbón.

E la si vèste de bruto vestito
e cada giorno la canbia la mòda
e la ritòrna divèrsi quatrini
perché la sera marito trovà
e la ritòrna divèrsi quatrini
perché la sera marito trovà.

E la ghe dice compadre l'anèlo
e go deciso de far matrimònio
e per marito te dago 'l demònio
e quando 'l ti véde spavénta anca lu
e per marito te dago 'l demònio
e quando 'l ti véde spavénta anca lu.

Tradução da letra:

Ela tem uma corcunda na frente, e atrás
ela é redonda como um baú
e se pendurada à cauda de um burro
parece uma pata fazendo din-don
e se pendurada à cauda de um burro
parece uma pata fazendo din-don.

Tem uma perna feita de pau
e a outra feita de uma estaca
e sob os pés tem uma batata
oh! que a cada passo a faz inclinar
e sob os pés tem uma batata
oh! que a cada passo a faz inclinar.

É cega de ambos os olhos
tem as orelhas que já não importam
e sete bolotas tem sob o nariz
e se visses quão feio de grandes são seus
pés
e sete bolotas tem sob o nariz
e se visses quão feio de grandes são seus
pés.

Tem a cintura feita a facão
tem os dentes que parece um serrote
sua bouquinha parece uma bodega
igual àquelas que vendem carvão
sua bouquinha parece uma bodega
igual àquelas que vendem carvão.

Veste um feio vestido
e cada dia muda de moda
e devolve vários tostões
porque à noite encontrou marido
e devolve vários tostões
porque à noite encontrou marido.

E ela diz: compadre, o anel
eu decidi fazer matrimônio
por marido te dou o demônio
que quando te ver vai também se assustar
por marido te dou o demônio
que quando te ver vai também se assustar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La bèla giardinéra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Super Festa – Santa Juliana – Mato Perso

Classificação: Lírica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

8 La bèle la giardina di nè ra tra di ta nel a mór
la giarda der la ri vié ra la giarda per la ri vié

16 ra la cer can do il tra di tòr

La

Transcrição da letra:

La bèla giardinéra
tradita nel amór
la gira per la riviéra
la gira per la riviéra
la bèla giardinéra
tradita nel amór
la gira per la riviéra
cercando il tradítór.

Lo cèrca e non lo tróva
chi sa ndóve sarà
o mama si pòssso trovarlo
o mama si pòssso trovarlo
lo cérca e non lo tróva
chi sa ndove sarà

o mama si pòssso trovarlo
mi vòglia vendicàr.

Mi vòglia vendicare
cómo le ónde del mar
son figlia de un pescatóre
son figlia de un pescatóre
mi vòglia vendicare
cómo le ónde del mar
son figlia de un pescatóre
son figlia dí questo mar.

la la la la la la la la
la la la la la la la la

Tradução da letra:

A bela jardineira
traída no amor
gira pela praia
gira pela praia
a bela jardineira
traída no amor
gira pela praia
procurando o traidor.

Procura e não o encontra
quem sabe onde andará?
ó mãe, se consigo encontrá-lo
ó mãe, se consigo encontrá-lo
procura e não o encontra
quem sabe onde andará?

ó mãe se consigo encontrá-lo
eu quero me vingar.

Eu quero me vingar
como as ondas do mar
sou filha de um pescador
sou filha de um pescador
eu quero me vingar
como as ondas do mar
sou filha de um pescador
sou filha deste mar.

la la la la la la la la
la la la la la la la la



Colheita de flores. Linha Marcolino Moura, Pinto Bandeira – Bento Gonçalves (RS), 2005. Autoria: Aldo Tonizatto/IMHC/UCS.



191 OK OK - LA BÉLA GIARDINERA Mati Perlo (MERONIO) 03.07.19-4 (29)

SS.

La BÉ - LA GIAR - DI - NÉ - RA TRA - DI - TA NEL A - MÓR LA
GI - RA PER LA RI - VIÉ - RA LA GI - RA PER LA RI - VIÉ - R RA LA
CER - CAN - DO il TRA - DI - TÓR *SS.*

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla Mariotina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Roque – Antônio Prado

Classificação: Lúdica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Transcrição da letra:

La bèla Mariotina
la va su 'l marciapié
la bèla Mariotina
la va su 'l marciapié
e la va e la va col Garibaldi
per bèneve el cafè
e la va e la va col Garibaldi
per bèneve el cafè.

Cafè co la cicolata
e la bira col vin bon
cafè co la cicolata
e la bira col vin bon
e la ga e la ga intivà la guèra
co le bónbe del canón
e la ga e la ga intivà la guèra
co le bónbe del canón.

Le bónbe dei canóni
e fà tremàr le ciape
le bónbe dei canóni
e fà tremàr le ciape
e le prime le prime canonate
mio sangue tremerà
e le prime le prime canonate
mio sangue tremerà.

Se tremerà il mio sangue
non tremerà la vita
se tremerà il mio sangue
non tremerà la vita
che oi mè oi mè che io son tradita
tradita nel amór
che oi mè oi mè che io son tradita
tradita nel amór.

Non me marido più
non me marido altro
non me marido più
non me marido altro
e voi far e voi far amór a un altro
non me marido più
e voi far e voi far amór a un altro
non me marido più.

Tradita nel amóre
tradita dégli amanti
tradita nel amóre
tradita dégli amanti
la ghinà la ghinà tradito tanti
e tradirà anca mè
la ghinà la ghinà tradito tanti
e tradirà anca mè.



Vitral de Hans Velt. Bloco A,
Reitoria da UCS. Foto: Aldo
Tonazzio/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

A bela Mariotina
vai pela calçada
a bela Mariotina
vai pela calçada
vai e vai com Garibaldi
para tomar o café
vai e vai com Garibaldi
para tomar o café.

Se tremer o meu sangue
não tremerá a espinha
se tremer o meu sangue
não tremerá a espinha
ai de mim, ai de mim eu fui traída
traída no amor
ai de mim, ai de mim eu fui traída
traída no amor.

Café com chocolate
e cerveja com bom vinho
café com chocolate
e cerveja com bom vinho
e acabou e acabou metida na guerra
com as bombas do canhão
e acabou e acabou metida na guerra
com as bombas do canhão.

Não me caso mais
nunca mais me caso
não me caso mais
nunca mais me caso
e quero, e quero namorar um outro
não me caso mais
e quero, e quero namorar um outro
não me caso mais.

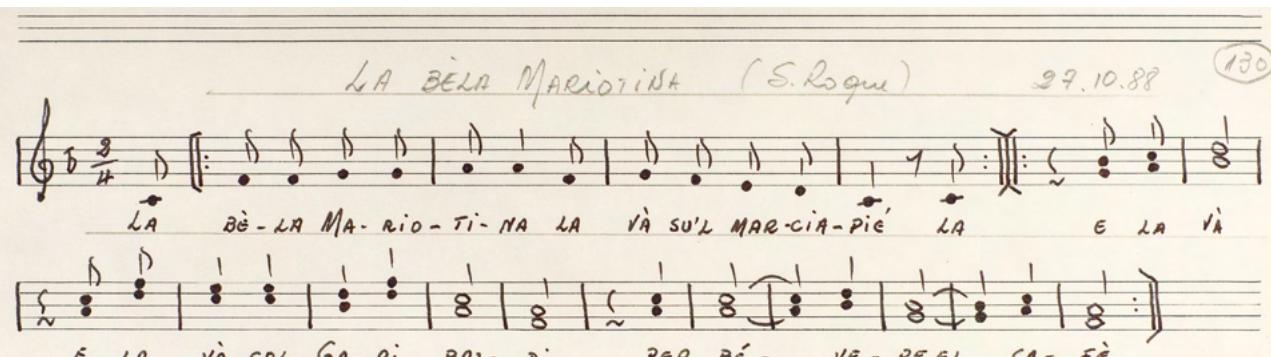
As bombas dos canhões
fazem tremer as nádegas
as bombas dos canhões
fazem tremer as nádegas
nas primeiras, nas primeiras canhonadas
meu sangue tremerá
nas primeiras, nas primeiras canhonadas
meu sangue tremerá.

Traída no amor
traída pelos amantes
traída no amor
traída pelos amantes
ela já, ela já traiu a tantos
me trairá também.



LA BELLA MARIOTTINA (S. Roque) 27.10.88 (130)

LA BÈ - LA MA - RIO - TI - NA LA VÀ SU'L MAR - CIA - PIÉ LA E LA VÀ
E LA VÀ COL GA - RI - BAZ - DI PER BÉ - VE - RE EL CA - FÈ



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla Pinòta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Sant'Ana – Antônio Prado

Classificação: Lúdica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

The musical score consists of three staves of music. The first staff is labeled "Voz". The lyrics are: La Pi nò — ta b è la Po nò — ta la Pi nò — ta b è
5 la Pi nò — ta la Pi nò — ra b è la Pi nò — ta b è
10 la Pi nò — ta l'è nda ta/al bal —

Transcrição da letra:

La Pinòta bèla Pinòta
la Pinòta bèla Pinòta
la Pinòta bèla Pinòta
bèla Pinòta l'è ndata al bal
la Pinòta bèla Pinòta
bèla Pinòta l'è ndata al bal.

Co l'è stata in mèso 'l balo
co l'è stata in mèso 'l balo
co l'è stata in mèso 'l balo
bèla Pinòta ghe vegrù mal
co l'è stata in mèso 'l balo

bèla Pinòta ghe vegrù mal.

Préstó préstó tolé 'l dotóre
préstó préstó tolé 'l dotóre
préstó préstó tolé 'l dotóre
che la Pinòta la stà ben mal
préstó préstó tolé 'l dotóre
che la Pinòta la stà ben mal.

Se el dotóre l'è risso e bióndo
se el dotóre l'è risso e bióndo
se el dotóre l'è risso e bióndo

bèla Pinòta la guarirà
se el dotóre l'è risso e bióndo
bèla Pinòta la guarirà.

Se 'l dotóre l'è grí'so e vècio
se 'l dotóre l'è grí'so e vècio
se 'l dotóre l'è grí'so e vècio
bèla Pinòta la morirà
se 'l dotóre l'è grí'so e vècio
bèla Pinòta la morirà.

Tradução da letra:

A Pinota, bela Pinota
a Pinota, bela Pinota
a Pinota, bela Pinota
bela Pinota foi ao baile
a Pinota, bela Pinota
bela Pinota foi ao baile.

Quando estava no baile
quando estava no baile
quando estava no baile
bela Pinota sentiu-se mal
quando estava no baile

bela Pinota sentiu-se mal.

Logo, logo buscai o doutor
logo, logo buscai o doutor
logo, logo buscai o doutor
que a Pinota está bem mal
logo, logo buscai o doutor
que a Pinota está bem mal.

Se o doutor for crespo e loiro
se o doutor for crespo e loiro
se o doutor for crespo e loiro

bela Pinota vai sarar
se o doutor for crespo e loiro
bela Pinota vai sarar.

Se o doutor for grisalho e velho
se o doutor for grisalho e velho
se o doutor for grisalho e velho
bela Pinota morrerá
se o doutor for grisalho e velho
bela Pinota morrerá.



LA BÈLA PINÒTA (SANTANA - FELIX) 05.06.89 (10)

The handwritten musical score is written on two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It consists of six measures of music. The lyrics 'LA Pi- nò-- TA BÈ- LA Pi- nò- TA LA Pi- nò- TA BÈ- LA Pi- nò-' are written below the notes. The second staff begins with a bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It consists of five measures of music. The lyrics 'TA LA Pi- nò- TA BE- LA Pi- nò- TA BÈ- LA Pi- nò- TA NÈ NDA-TA AL BAL' are written below the notes.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla Violéta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Das Neves – Linha 40, Caxias do Sul

Classificação: Diversos

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz

La bèla Violéta la va la va
la va la va la va la va
la bèla Violéta la va la va
la va la va la va la va
la va sui canpi la se
ensognava
che ghéra 'l so Gingìn che
la remirava
la va sui canpi la se
ensognava
che ghéra 'l so Gingìn che
la remirava.

5
can pi la se en so gna va che ghè ra'l so Gin gin che la re mi ra va

Transcrição da letra:

La bèla Violéta la va la va
la va la va la va la va
la bèla Violéta la va la va
la va la va la va la va
la va sui canpi la se
ensognava
che ghéra 'l so Gingìn che
la remirava
la va sui canpi la se
ensognava
che ghéra 'l so Gingìn che
la remirava.

Còsa remìrito Gingìn di
amór
Gingìn di amór Gingìn di
amór
còsa remìrito Gingìn di amór

Gingìn di amór Gingìn di
amór
io te remiro perché tu sei
bèla
tu voi venìr con mè e con
mè a la guèra
io te remiro perché tu sei
bèla
tu voi venìr con mè e con
mè a la guèra.

Nò nò a la guèra non voi
venìr
non voi venìr non voi venìr
nò nò a la guèra non voi
venìr
non voi venìr non voi venìr
non voi venire con tè a la
guèra

perchè se mangia mal e si
dòrme per tèra
non voi venire con tè a la
guèra
perchè se mangia mal e si
dòrme per tèra.

Nò nò per tèra non dormirai
non dormirai non dormirai
nò nò per tèra non dormirai
non dormirai non dormirai
tu dormirai su 'n lèto de
i-flòri
con quattro bersagliéri che ti
aconsòla
tu dormirai su 'n lèto de
i-flòri
con quattro bersagliéri che ti
aconsòla.

Tradução da letra:

A bela Violeta vai e vai
e vai e vai e vai e vai
a bela Violeta vai e vai
e vai e vai e vai e vai
vai pelos campos sonhadora
lá estava seu Gingin que a
remirava
vai pelos campos sonhadora
lá estava seu Gingin que a
remirava.

O que remiras, Gingin de amor
o que remiras, Gingin de amor
o que remiras, Gingin de amor

eu te remiro porque tu és bela
não queres vir comigo, comigo
pra guerra
eu te remiro porque tu és bela
não queres vir comigo, comigo
pra guerra.

Não, não pra guerra não quero ir
não quero ir, não quero ir
não, não pra guerra não quero ir
não quero ir, não quero ir
não quero ir contigo pra guerra
porque se come mal e se dorme
na terra
não quero ir contigo pra guerra

porque se come mal e se
dorme na terra.

Não, não, na terra não dormirás
não dormirás, não dormirás
não, não, na terra não dormirás
não dormirás, não dormirás
tu dormirás num leito de flores
com quatro soldados te
consolando
tu dormirás num leito de flores
com quatro soldados te
consolando.



Digit. 30.10.03 28

OK-OK LA BÈLA VIOLETÀ (Felix) 02.06.89-3

105

LA BÈ - LA VIO - LÓ - TA LA VA LA VA LA VA LA YA LA VA
LA VA SUI CAN - PI LA SE EN - SO - GNA - VA CHE GHÒ - RAL SO GIN - GIN CHE LA RE - MI -
RA - VA

This block contains a handwritten musical score for a piece titled "OK-OK LA BÈLA VIOLETÀ". The score is written on five-line staves. The first staff is for a treble clef instrument, and the second staff is for a basso continuo instrument. The lyrics are written in both Italian ("LA BÈ - LA VIO - LÓ - TA") and French ("LA BÈLA VIOLETÀ"). The score is dated "02.06.89-3" and signed "Felix". The page number "28" is at the top right. The score is numbered "105" at the beginning.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bruta vècia (Coral Dalcin)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza

Tradução da letra: José Clemente Pozenato

Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santo Rossini – Caxias do Sul

Classificação: Cômica

Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Década de 1980

Voz Ghè ra ba vòl ta na bru ta vé cia a ghè ra na
4 vòl ta na bru ta vè cia a la si vo lé va di
8 ma ri dàr la si vo lé va di ma ri dàr

Transcrição da letra:

Ghèra na vòlta	La va la cacia
na bruta vècia	la si niscóntra
a a	a a
ghèra na vòlta	la va la cacia
na bruta vècia	la si niscóntra
a a	a a
la si voléva	la si niscóntra
dì maridàr	co 'l giovanin
la si voléva	la si niscóntra
dì maridàr.	co 'l giovanin.

Tradução da letra:

Era uma vez	Ela sai à caça
uma velha feia	e se encontra
ha, ha	ha ha
era uma vez	ela sai à caça
uma velha feia	e se encontra
ha, ha	ha, ha
ela queria	e se encontra
se casar	com o jovenzinho
ela queria se casar.	e se encontra
	com o jovenzinho.



LA BRUTA VÉCIA (L. S. TAVARES) 19.06.89 (111)

NA VÔL-TA GHE GÈ-RA NA BRU-TA VÈ-CIA IUP LA SE VO-LÉ-VA BEN

MA-RI-DÀR

The musical score is handwritten on four-line staves. The first staff begins with a treble clef and a 'G' key signature. The second staff begins with a sharp sign. The third staff begins with a treble clef and a 'G' key signature. The fourth staff begins with a treble clef and a 'G' key signature. The lyrics are written in capital letters below the notes.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bruta vècia (Coral Linha Silva Tavares)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Linha Silva Tavares – Antônio Prado
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

Na volta ghe gèra na bruta vècia iup
na volta ghe gèra na bruta vècia iup
la se voléva ben maridàr
la se voléva ben maridàr.

E la va su per na stradéta iup
e la va su per na stradéta iup
con giovanino la se à incontrà
con giovanino la se à incontrà.

E la lo prénde per la mano iup
e la lo prénde per la mano iup
davanti al prète lo ga menà
davanti al prète lo ga menà.

Alóra il prète ghe vardia in bóca iup
alóra il prète ghe vardia in bóca iup
sólo tre dènti ghe ga catà

sólo tre dènti ghe ga catà.

El palpa uno el ghe sgorlava iup
el palpa uno el ghe sgorlava iup
próva quel' altro ghe sberlecava
próva quel' altro ghe sberlecava
e pò quel' altro no l'era bon
e pò quel' altro no l'era bon.

O marcia via bruta veciassa iup
o marcia via bruta veciassa iup
non stà tradire sto giovanino
non stà tradire sto giovanino.

Ciama qua il prète végna la rògna iup
ciama qua il prète végna la rògna iup
e a la pèste al giovanino
e a la pèste al giovanino.

Tradução da letra:

Era uma vez uma velha muito feia, iup
era uma vez uma velha muito feia, iup
que queria, porque sim, casar
que queria, porque sim, casar.

Ela vai por uma estradinha, iup
ela vai por uma estradinha, iup
com um jovenzinho se encontrou
com um jovenzinho se encontrou.

Ela o prendeu pela mão, iup
ela o prendeu pela mão, iup
diante do padre o levou
diante do padre o levou.

O padre então lhe olha a boca, iup
o padre então lhe olha a boca, iup
só três dentes encontrou

só três dentes encontrou.

Apalpa um: ele sacudia, iup
apalpa um: ele sacudia, iup
experimenta outro: ele balançava
experimenta outro: ele balançava
e enfim o outro não prestava
e enfim o outro não prestava.

Cai fora, velhusca feia, iup
cai fora, velhusca feia, iup
não fica enganando este jovenzinho
não fica enganando este jovenzinho.

Clama: sobre o padre venha a sarna, iup
clama: sobre o padre venha a sarna, iup
e a peste para o jovenzinho
e a peste para o jovenzinho

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Acordeonista. Vacaria (RS), 2002.
Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

Æditora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

Na continuidade das publicações do projeto Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS, o segundo volume do *Cansoniero Popolar* (Cancioneiro Popular) oferece ao público o acesso a um novo recorte do acervo do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana, formado pelo trabalho do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da Universidade de Caxias do Sul – UCS, a partir da coleta de cantos dos corais da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Neste volume, estão reunidos 62 cantos, de classificação cômica, dramática, lírica, lúdica, militar, narrativa e religiosa. Precedidos por artigos que abordam aspectos da história da imigração italiana, com o *Cansoniero Popolar* espera-se contribuir com a difusão cultural desse riquíssimo acervo e a interpretação do fenômeno imigratório que marcou historicamente a região da Serra Gaúcha.



Patrocínio:

FLORENSE



 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

